Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 975
Outubro 1982
Sábado

9

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Vasco Lourenço ao CR

Estamos no limiar de um regime anti-Abril

«Estamos no limiar de um regime anti-Abril», disse Vasco Lourenço na reunião do CR do passado dia 4, onde viria a ser discutida a sua promoção, que ele recusou. O «DL» publica hoje o texto integral da comunicação de Vasco Lourenço ao CR.

Pág. 3

"Solidariedade" dissolvido

- *Dez votos contra e nove abstenções no Parlamento de Varsóvia*
- *Reagan anuncia novas medidas contra a Polónia de Jaruselski*

Pág. 13

Um morto e 30 feridos

"Gang" metralha sinagoga em Roma

Uma criança morta, pelo menos, 30 feridos, eis o balanço fornecido ao fim da manhã do atentado cometido hoje cerca das 11 horas de Lisboa (12 locais) frente à Sinagoga de Roma, na altura em que a multidão que tinha ido celebrar o **Sabbat,** saía do edifício. Os feridos foram transportados para o hospital **Fatebenefratelli,** situado junto ao local.

Naõ se conhecem ainda pormenores rigorosos sobre a forma como foi perpetrado o atentado. Segundo as primeiras informações dos carabineiros e da polícia, um «comando», constituído por quatro pessoas, lançou cinco granadas de mão contra a multidão que saía da sinagoga. Anteriormente, o «gang» tinha disparado várias rajadas de pistola automática.

Os agressores puseram-se imediatamente em fuga, a bordo de dois carros, um Austin e um Volkswagen. O bairro onde se situa a sinagoga foi imediatamente cercado por um dispositivo de segurança. As principais vias de acesso e de saída da capital estão a ser controladas pela polícia.

Segundo a polícia, só duas das cinco granadas lançadas explodiram.

Central de Camionagem do Areeiro

Abecasis volta a ser réu

O caso da Central de Camionagem do Areeiro, cuja construção foi entregue pela Câmara de Lisboa a Fernando Martins, Ld.ª, foi ontem denunciado ao magistrado do Ministério Público na Auditoria Administrativa do Governo Civil.

A comunicação foi subscrita por membros eleitos dos órgãos do município de Lisboa, entre os quais Silva Graça e Zita Seabra, tendo por objectivo a possível impugnação contenciosa da deliberação tomada pela maioria AD

Continua na pág. 10

Ajoelhados, a partir da esquerda: Alves, Gomes, Veloso, Carlos Manuel e Bento. Em pé: Eurico, Nené, Humberto, Festas, Oliveira e Pietra.

Tudo a postos na equipa de Otto para receber os polacos

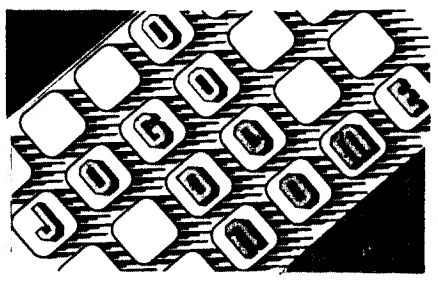
Amanhã: superjogo, na Luz. Às 15 e 30, os olhos e os ouvidos de quantos gostam do rei-futebol vão estar no palco benfiquista, colocados em torno do comportamento da selecção com que Otto Glória ataca o 2.º passo europeu. O adversário é (nem mais, nem menos) que o «onze» da Polónia, 3.º classificado no recente «mundial» em Espanha e, obviamente, conjunto de primeiríssima água. Mas o público vai jogar com os nossos rapazes: e, respeitando a ética desportiva e a embaixada visitante, procurar que o «team» das quinas fixe a ouro, na sua história, este 10 de Outubro.

Pág. 16

Segunda-feira no "DL"

Vasco Gonçalves comenta a nova lei da Defesa Nacional

HOJE: CINCO LETRAS



Segunda-feira repetição da lista dos premiados do Jogo 5

Terceiro prémio: uma máquina de lavar roupa CANDY

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

A Habitação sob vários ângulos

Dos aspectos qualitativo e quantitativo aos custos da construção recente

No «problema da habitação» podem distinguir-se vários aspectos importantes. Nas considerações que se seguem distinguiremos aspectos quantitativos, aspectos qualitativos e custos da construção recente.

a) Aspectos quantitativos – Em resultado da emigração, entre 1960 e 1970 a população do país diminuíu, segundo os Recenseamentos da População efectuados nesses anos. Entretanto construíu-se muito, principalmente nos grandes centros urbanos e suas imediações; e em 1970 efectuou-se o 1.º Recenseamento da Habitação.

Segundo uma sondagem a 20% aos elementos fornecidos pelo Recenseamento da Habitação, em Dezembro de 1970 a situação era, sob o aspecto quantitativo, a que a seguir se apresenta em síntese:

CONTINENTE	Totais	Unidades de alojamento clássico	Outros tipos		Hóteis e convív.		Aloj. mal def.
		Tot.	Em prédios de 1 fogo	Em prédios de mais de 1 fogo			
Habitações							
– Ocupadas	2173090	2135360	1422915	712445	29605	3890	4235
– Vagas							
p/venda	11415	11345	6440	4905	25	25	20
p/aluguer	110065	109095	64300	44795	245	215	510
outras	235540	230345	182125	48220	720	835	3640
– Uso sasonal	73960	72600	50795	21805	515	460	385
Total	2604070	2558745	1726575	832170	31110	5425	8790
Famílias	2224020	2183035	1438165	744870	30185	6245	4555
Pessoas	8074965	7924980	5292765	2632215	116650	17520	15815

Observa-se que em média a cada unidade de alojamento clássico correspndem cerca de 4 pessoas, embora haja agregados familiares reduzidos a uma pessoa e outros que excedem 10 pessoas. E deve notar-se que não poucas das famílias mais numerosas são das que vivem em casas com menos divisões.

Outros números apresentados pela publicação que o I.N.E. dedicou ao 1.º Recenseamento da Habitação mostram que o número de divisões mais frequente por habitação era o de 4; que estavam ocupadas cerca de 660 mil unidades de alojamento clássico com 4 divisões (não contando com vestíbulos, varandas, marquises, corredores, despensas e casas de banho); mas, mesmo assim, estavam ocupados cerca de 55 mil com 10 e mais divisões, dos quais 2735 por uma só pessoa e 7905 por duas pessoas. Por outro lado, havia cerca de 500 famílias de 9 e mais pessoas em casas com 1 divisão, e 2500 famílias dessa dimensão em casas com 2 divisões.

Do quadro atrás apresentado extrai-se que 2 milhões e 135 mil unidades de alojamento clássico eram ocupadas por 2 milhões e 183 mil famílias, o que parece mostrar qual a a importância quantitativa do facto de mais de uma família viver na mesma casa; todavia, noutro lugar a mesma publicação refere que havia 66175 famílias sublocatárias de alojamentos do tipo clássico. Os proprietários das suas habitações eram menos de metade do total e predominavam nos meios rurais; nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e em todos os centros urbanos de certa importância predominavam largamente as habitações arrendadas.

Também se destaca a existência, em 1970, de 230 mil unidades de alojamento clássico vagas em situação de abandono – o que em grande parte se relaciona com fenómenos migratórios e com substituições por casas de construção recente: o distrito com mais casas abandonadas, em número absoluto, era o de Viseu, com 26 mil.

Já se efectuou novo recenseamento da habitação; mas a maneira como, provisoriamente, os seus resultados são apresentados, é excessivamente resumida, pelo que urge que se apurem os resultados definitivos – cuja falta nos obrigou a referir números de 1970.

Quanto às necessidades de construção em cada ano, elas decorrem, em primeiro lugar, do aumento da população; em segundo lugar, das transferências populacionais de umas zonas para outras; em terceiro lugar, da necessidade de substituir velhas habitações, que não satisfazem minimamente, por outras novas.

Em 1980 terá havido, segundo o I.N.E., 151 mil nados-vivos e 92 mil óbitos. O saldo foi de cerca de 60 mil vidas, com tendência para diminuir. Houve, ainda, 20 mil emigrantes, mas também houve alguns regressos.

Há 20 anos a diferença entre nascimentos e mortes era maior, e é para os então nascidos que é necessário construir agora; mas também houve, depois disso, a emigração.

O número de habitações a construir imediatamente depende em grande parte da procura pelos novos casais, mas também de se fixar ou não a população rural (e uma política de intensificação da agricultura teria muita relação cm isso), da localização escolhida para novas indústrias e da solução que for dada às necessidades qualitativas. Sines, por exemplo, origina necessidades que não se poderão quantificar enquanto não se souber exactamente o que é que vai ser feito em Sines no domínio industrial. Conviria, por outtro lado, regularizar o ritmo de construção ao longo dos anos, evitando um período de rápida expansão a que se seguisse um retraimento acentuado.

b) Aspectos qualitativos – Dizem-nos os resultados do 1.º Recenseamento da Habitação que em Dezembro de 1970 no conjunto do território português do Continente os alojamentos sem água canalizada eram mais numerosos do que os que a possuíam e que 383 mil unidades de alojamento familiar não obtinham água a menos de 100 m de distância. Segundo a mesma fonte, havia 880 mil unidades de alojamento familiar sem retrete; e por outras vias de conhecimento sabemos que não faltam habitações com pavimento de terra batida ou com paredes e tecto que dificilmente defendem das intempéries os residentes – além de que, por dificuldades económicas, muitas das famílias mais numerosas se abrigam nas habitações mais exíguas e mais insatisfatórias. Diferentes aspectos da miséria andam frequentemente associados!

Deve notar-se, porém, que grande parte das necessidades qualitativas poderiam ser supridas por obras de beneficiação, tais como o melhoramento do abastecimento de água e a construção de boas fossas sépticas, embora em muitos outros casos a solução tenha de consistir na construção de habitações novas.

c) Quanto ao custo da construção – tudo seria muito fácil se ele não existisse! Existe, é alto e é necessário reduzi-lo por todos os meios possíveis. E se se quer resolver o problema dos que se encontram mais mal alojados, há que ter presente que eles não podem comprar nem tomar de arrendamento as novas construções.

A incerteza quanto ao futuro do «escudo» torna difícil o estabelecimento de uma política de crédito à construção, mas de qualquer maneira correr-se-ia o risco de parte das novas construções não terem adquirentes.

A solução do problema da habitação passa, por exemplo, por uma grande intensificação da produção agrícola (aliás bem necessária também por outras razões), que ponha termo ao êxodo rural, e passa por um aumento da produtividade em todos os domínios, inclusivamente e com algum destaque para todas as actividades mais ligadas à construção, simultaneamente com o combate ao desemprego, de maneira a que os portugueses possam ter as casas de que carecem. Sem se deixar de ter presente que a situação não poderá mudar radicalmente em pouco tempo.

Um grande aumento da produtividade e da produção, basicamente na agricultura e na indústria, tornou-se, por diversas razões, uma necessidade vital. Razão tnha Vasco Gonçalves quando, ao convidar a população para trabalhar num Domingo, procurou criar um estado de espírito propicio à «batalha da produção»! Mas para a batalha da produção era necessária uma estratégia, e cada vez nos afastamos mais de uma estratégia válida – em que as empresas públicas, existentes ou a criar, teriam de ter um papel decisivo.

Voltando ao tema da construção: – Talvez fosse vantajosa, nos meios urbanos, a construção de grandes unidades colectivas de alojamento, com uma organização inspirada na das «colónias de férias», sem fins lucrativos para ninguém, de grandes dimensões, com um quarto para cada casal e os filhos alojados em camaratas, e com todos os equipamentos colectivos apropriados ; incluindo infantário e escola pré-primária, salas de estar, refeitórios, biblioteca e ginnásio. Estou em que este tipo de construção proporcionaria o máximo de satisfações pelo menor custo – e uma dessas satisfações, não pequena, seria libertar a mulher trabalhadora da acumulação do trabalho doméstico com o trabalho fora de casa.

Sugere-se, em resumo, que para resolver quantitativamente o problema da habitação se recorra fundamentalmente à construção de grandes unidades de alojamento hoteleiro especialmente estudadas e sem fins lucrativos, principalmente para os concelhos de Lisboa e Porto e área de Sines; e que para resolver o problema qualitativo se proceda à beneficiação das habitações degradadas e das que nunca foram satisfatórias. (A substituição de abrigos não merecedores de beneficiação entra no aspecto quantitativo). Não se exclui, é claro, que se continue a construir residências familiares onde essa for a solução apropriada – e não será poucas vezes.

Carlos Amado Reis

NOTA: **– Segundo os resultados provisórios dos Censos 81, foram recenseados no Continente 9 298 000 pessoas, 2 814 400 famílias e 3 265 100 unidades de alojamento. Os únicos concelhos em que o número de famílias excedeu o de unidades de alojamento foram os de Lisboa, Porto, Matosinhos e Gondomar.**

POLÍCIA

Histórias da cidade

Solidariedade invejável

«Ou deixas o meu homem ou mato-te, minha malvada» e apontou-lhe a espingarda com ar decidido.

A cena passava-se numa barraca de tiro do Parque Mayer, durante a tarde de um dia de semana em que a freguesia primava pela ausência. A irada jovem teria provas de que a sua colega andaria a requestar o «seu homem» – o chulo, que lhe sugava o dinheiro ganho a atrair clientes para os disparos como a obrigava ainda a prostituir-se de madrugada, depois de fechada a barraca.

«Ó simpático, não quer dar um tirinho? Venha cá, ó simpático, experimentar a sua pontaria». Decotadas, pintadas de modo exagerado, o sorriso estampado e inalterável, aquelas mulheres também têm as suas raivas, os seus ódios; sofrem e amam como todos nós. Carecidas de tantas coisas atingem o paroxismo doentio quando dos acessos de ciúme. Possuídas por todos querem possuir alguma coisa, um homem especialmente, só para si. São efectivamente egoistas nos seus amores.

«Minha porca. Minha badalhoca. Vazo-te os olhos a tiro. Ou juras agora mesmo que o largas ou faço do teu corpo um crivo. Gasto todas as balas mas ficas de tal modo que ninguém te reconhecerá».

No nomento não estava mais ninguém por ali, mas a ameaçada não era menina para se assustar com duas tretas. Desafiou a colega com modos provocadores visando a exaltá-la ainda mais. O interesse pelo macho em disputa, seria nulo ou diminuto, mas acirrar a amiga, levá-la a descontrolar-se e mesmo roubar-lhe o homem, só pelo prazer de lho roubar, dava-lhe uma alegria que não saberia explicar. Depois largá-lo-ia, não era o género que apreciava. Seria talvez para se compensar de outras perdas que já tivera na vida – de muitos sonhos desfeitos de esperanças prematuramente fanadas.

Levantou-se da cadeira onde estivera sentada, olhou a colega com sobranceria, avançou dois passos e disse: «Dispara meu coiro, se és capaz. Não tenho medo de ti; até te como... Só largo o gajo quando eu quiser e me apetecer».

Ouviu-se o disparo seco e abafado da arma. A seguir dois gritos, o da ferida que tombava e o da adversária que largando a arma para o chão deitava numa correria pelo parque. A princípio muda e aparvalhada, depois gritando alto, espalhando alarme a quebrar a tranquilidade da tarde: «Matei-a. Matei-a. Meu Deus, estou desgraçada; estou desgraçada». A certa altura caiu sem sentidos devido à emoção e tensão a que sujeitara os nervos.

Uma, seria levada de urgência para o hospital. Ferida grave, sem melindre mas a obrigar internamento por uns dias. A outra foi para a esquadra, em trânsito para a Polícia Judiciária.

Considerando a arma, o fraco calibre do projéctil não se podia considerar muito gravosa a actuação da arguida, mas a região atingida e o instrumento usado na correcta interpretação da lei, levava a presumir intenção de matar, embora em consciência tal hipótese não fosse de admitir. Tudo ponderado, seria arbitrado à rapariga uma caução de dez mil escudos para poder aguardar solta a instrução do processo.

À data dez mil escudos representava cinco meses do meu ordenado de agente, isto para se avaliar o que então representava aquela importância.

Como era habitual, sempre que uma rapariga prostituída ou ligada a actividades próximas, vinha presa as colegas não nos largavam a porta: «Então senhor agente, ela já pode sair. Vá lá seja bonzinho, despache isso depressa; deixe a pequena ir para casa. Olhe senhor agente ela é muito boa rapariga, aquilo foi coisa sem pensar; ciúmes, sabe como é?».

Quando souberam que eram necessários dez contos, houve entre elas um momento de desânimo. Depois juntaram-se num pequeno conciliábulo e com a garantia de que esperaria por elas até às sete horas da tarde, desapareceram. Ainda não eram seis horas já estavam de volta com o dinheiro numa profusão de notas de todos os valores.

«Como é que vocês conseguiram arranjar este dinheiro todo?» perguntei.

«Cada uma deu o que pôde. Fez-se uma subscrição no Parque Mayer. Foi pena ser de dia, se fosse à noite arranjavam-se mais de trinta contos, quer apostar?» Naturalmente que não apostei, mas uma delas adiantou ainda: «Um conto e quinhentos veio do fio, dos brincos e do anel da Natália, que eu fui empenhar por ordem dela. Disse que se matava se não aceitassemos».

A Natália era a rapariga ferida que mesmo do hospital acompanhou todas as diligências para soltar a sua agressora.

Recordações de um agente da Polícia Judiciária recolhidos por Dias Brito

Vasco Lourenço aos seus camaradas das Forças Armadas:

"Estamos no limiar de um regime anti-Abril"

«Quando da aprovação pela Assembleia da República das normas transitórias da Lei da Revisão da Constituição, foi o Conselho da Revolução, e com ele os militares de Abril em geral, ofendido nos seus mais elementares princípios de uma forma que me levou a concluir estarmos no limiar de um regime anti-Abril, de um regime que se não assume como Abril, de um regime que quis cortar cerce e de forma violenta os seus laços com os que lhe deram origem e se empenharam profundamente na sua consolidação».

Assim principiava o major Vasco Lourenço a sua intervenção na reunião do CR do passado dia 4, em que foi discutida a questão da sua promoção a brigadeiro e que este oficial recusou.

O teor desta intervenção foi agora dado a conhecer aos seus camaradas de armas de todo o País.

Porque se trata de um documento que interessa reter para futuro e explica muitos dos passos que têm sido dados para reconduzir os militares à situação aviltante em que se encontravam antes do 25 de Abril, colocando-os de novo ao serviço de uma oligarquia que recupera a passos de gigante os privilégios perdidos, transcrevemos essa intervenção na íntegra. Nela, Vasco Lourenço prossegue:

«Será um regime formalmente democrático, só possível porque aconteceu Abril – é um facto – mas forçoso é perguntar que democracia poderá sobreviver quando começa por renegar a sua própria origem, quando tenta expurgar do seu seio os seus iniciadores, utilizando métodos amorais e despojados dos mais elementares princípios de ética política.

«Constatando esta situação, defendi que os membros do Conselho da Revolução deveriam assumir uma posição firme, no âmbito das suas possibilidades e utilizando apenas meios legais e legítimos. Considerei ser forçoso que os militares de Abril – através dos seus representantes no Conselho da Revolução – tornassem bem claro que consideravam o regime resultante da revisão da Constituição como um regime à margem de Abril, porque construído com um profundo desprezo para com os autores de Abril. Defendi, como acto demonstrativo dessa opinião, que os membros do Conselho da Revolução representantes de Abril – e como tal membros de direito do Conselho da Revolução e não membros por inerência de funções – renunciassem aos seus cargos, não numa acção de desistência mas sim como uma acção de luta, uma acção de afirmação que constituísse um primeiro passo no regresso a Abril por que todos os democratas portugueses anseiam.

«Discutido o assunto com muitos dos militares de Abril, quer em reuniões que para o efeito se realizaram, quer em outros múltiplos e diversos contactos, concluiu-se pela não renúncia dos membros do Conselho da Revolução, pois se considerou que os mesmos deveriam continuar no Conselho da Revolução até ao fim da sua vigência, porcurando continuar a defender o melhor possível o regime de Abril.

«Foi essa a razão que me levou a não renunciar, continuando afinal a pôr à frente dos meus desencantos pessoais o espírito de missão que sempre me animou no desempenho das minhas funções no Conselho da Revolução, mesmo que este continue a servir de bode expiatório e cobertura para tudo o que vai mal no País e nas Forças Armadas.

«A minha não renúncia ao cargo havia, no entanto, de permitir que me visse envolvido em mais um processo inqualificável de tentativa de me injuriarem, de me ofenderem na minha honra e na minha dignidade, na minha qualidade de militar de Abril.

«Aproveitando uma proposta de resolução apresenta pelo ten.-cor. Vítor Alves que, a ser aprovada, permitiria fosse feita a proposta da minha promoção a brigadeiro e a do cap.-de-Mar-e-guerra Vítor Crespo a contra-almirante, grande campanha política foi lançada no sentido de – mais uma vez – atacarem os militares de Abril em geral.

«Não duvido da honestidade e das boas intenções do meu camarada, companheiro e amigo, Vítor Alves, que é das pessoas que melhor conhece a minha acção nos nove anos que são volvidos desde a fundação do Movimento dos Capitães. Não lhe agradeci, nem agradeço, a sua atitude pois estou certo de que a teve, motivado por aquilo que considera ser o melhor para defender Abril, o Abril que o povo português aclamou e festejou. Limito-me a constatá-lo e a fazer votos para que possamos continuar numa mesma luta comum, em defesa dos interesses do povo português, como o tenho vindo a fazer desde os tempos da conspiração, onde os nossos companheiros do Movimento dos Capitães nos elegeram para a sua Direcção.

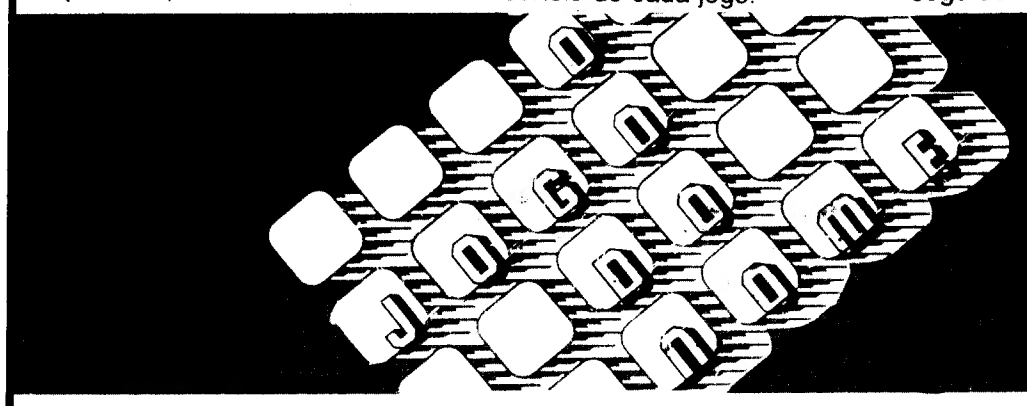
«Ressalvada a posição do Vítor Alves, direi, no entanto, que Meaquiável não conseguiria uma acção mais actuante e inteligente se pretendesse a destruição de alguns dos seus capitães e das forças que os apoiam. Esclarecendo melnor, direi que dificilmente as forças anti-25 de Abril conseguiriam um pretexto mais adequado para continuarem a obra que resulta do modo como a revisão da Constituição se fez e a transição da transição se vai fazer.

«Utilizando como ponta de lança um elemento que, desde sempre, se comportou no Conselho da Revolução como autêntica quinta-coluna das forças reaccionárias anti-Abril, aí temos essas forças a deitar mãos a meios e processos que lhes são

Continua na pág. 4

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 6 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 5, já terminado e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



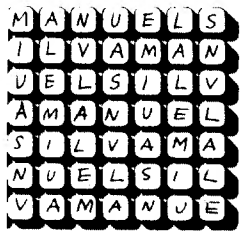
LETRAS DO JOGO 6

G T A F A

SÁBADO 9 DE OUTUBRO

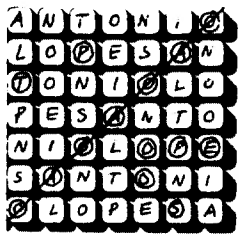
RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo: se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 6 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

1975, 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Segunda-feira 3 novas letras

Jogo 6

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 6 – datas a fixar

INÍCIO ..... 2 de Outubro
TERMO ..... 15 de Outubro
DIA DO SORTEIO ..... 21 de Outubro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS ..... 22 de Outubro

Diz Mário Soares

"Aprovação da Lei da Defesa depende de acordos a fazer no Parlamento"

A aprovação da proposta de lei de Defesa apresentada pelo Governo depende «de acordos, concessões, acertos e discussão, na generalidade e especialidade, a fazer na Assembleia da República» – disse Mário Soares, no final de uma audiência que uma delegação do PS, integrando Almeida Santos, Jaime Gama e José Luís Nunes, teve ontem com o general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Soares, a propósito, recordou existirem «pontos de divergência» por parte dos socialistas, quanto à proposta de Freitas do Amaral, citando, como indicadores, as cinco perguntas de Jaime Gama e as duas de José Luís Nunes, feitas na quinta-feira no Parlamento ao ministro da Defesa.

Por outro lado, Mário Soares garantiu não existirem divergências no seio do seu partido quanto a esta matéria, frisando que na última reunião dos socialistas da Comissão Parlamentar de Defesa «todas as sensibilidades se mostraram perfeitamente concordantes».

Recusou, ainda, «qualquer negociação com o PSD ou a AD» sobre a aceitação do projecto de lei, e garantiu que o PS «tem uma ideia muito clara acerca do assunto, mas que o quadro próprio para discutir e revelar a posição socialista é o Parlamento».

O secretário-geral do PS justificou o pedido desta audiência com o general Melo Egídio, e de outras com os CEM's dos três ramos a efectuar em breve, pela necessidade de «confrontar ideias» sobre a Lei de Defesa Nacional – «uma lei complexa que diz respeito à organização e composição das Forças Armadas».

Segundo Mário Soares a audiência com Melo Egídio «influenciou e teve importância para o PS, sobretudo pelo conhecimento da posição e dos pontos de vista do CEMGFA e das FFAA».

Vasco Lourenço

Continuação da pág. 3

próprios e sabem utilizar melhor que ninguém.

«Foi meu primeiro impulso aqui dissecar o tipo de comportamento de quem não hesitou em apunhalar, mais uma vez, os mais elementares princípios de Abril. Decidi, no entanto, não o fazer pois seis anos da sua permanência neste Conselho da Revolução são mais que suficientes para que cada um dos seus membros saiba analisar bem o grau de hipocrisia da sua atitude, bem como o papel que esta desempenhou na manobra lançada e desenvolvida pelas forças políticas que ele vem servindo.

«No que se refere às reacções de certas pessoas, nomeadamente no seio do Conselho da Revolução, ainda que muito me apetecesse dizer, parece-me que, em nome de Abril e do fundamental dos seus objectivos, me devo escusar de o fazer.

«Confesso mesmo que se, por um lado, me penitencio por nada ter feito para de imediato tentar inviabilizar a proposta do Vítor Alves, quando dela tomei conhecimento, por outro não deixo de reconhecer que esta situação me permitiu aprender mais alguma coisa quanto à natureza das pessoas e à sua maneira de actuar...

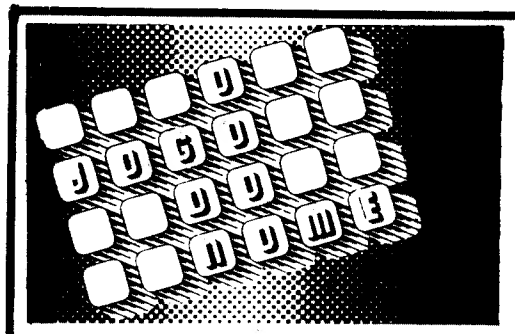
«Ao tomar conhecimento da existência da proposta do Vítor Alves, não quis tomar posição, decidindo antes assistir atentamente ao evoluir da sua discussão. Até porque a mesma não era nominal e, a ser aprovada, implicaria novas propostas.

«Tive oportunidade de propor ao Conselho da Revolução que a promoção do Vítor Crespo a contra-almirante fosse feita quando da promoção do Almeida e Costa. Tal não foi considerado pelo Conselho da Revolução, tendo-se o Vítor Crespo visto envolvido nesta lamentável situação e vendo, agora, a sua mais que justa promoção ao posto imediato estar a ser prejudicada por razões políticas injustificadas e inaceitáveis. Considero de toda a justiça a sua promoção, pelo que solicito ao Conselho da Revolução que não deixe de a aprovar. Só o facto de as chefias das FFAA não assumirem Abril, assumindo-se, pelo contrário, muitas vezes como anti-Abril, justifica que tal se não tivesse ainda verificado.

«No que me diz respeito há já algum tempo que decidira continuar nas FFAA. Não pretendo, nem nunca pretendi, ingressar no número dos que tiveram carreiras meteóricas após o 25 de Abril (com a particularidade da grande maioria NADA ter a ver com Abril, a não ser como seus adversários mais ou menos confessados, mais ou menos camuflados). Foi contra a minha opinião que me graduaram em Brigadeiro, quando em Novembro de 1975 não encontraram **MAIS NENHUM OFICIAL DO EXÉRCITO** em condições de assumir o comando da Região Militar de Lisboa. Foi contra a minha opinião que me graduaram em General, quando em Agosto de 1976 consideraram fundamental a minha continuação no comando da Região Militar de Lisboa e inventaram a situação de Governador Militar de Lisboa para justificarem a minha manutenção nesse lugar, dado que eu havia optado por continuar como membro do Conselho da Revolução, depois deste aprovar – contra a minha opinião – uma resolução que obrigava os seus membros que desempenhavam cargos militares que não tinham assento no Conselho da Revolução por inerência de funções, a optarem por uma das duas situações. Foi contra a minha opinião, e contra o meu pedido expresso, que dois meses antes da data normal da minha promoção por antiguidade me promoverem a major quando, apesar de estar há dois anos e meio graduado em oficial general, como Governador Militar de Lisboa, o então CEME, gen. graduado Rocha Vieira, pretendeu promover dois capitães, mais modernos que eu, a major, ultrapassando-me na escala de antiguidades. Espero que, desta vez, o Conselho da Revolução aceda à minha vontade não me promovendo a brigadeiro.

«Para mim, o fundamental é poder voltar ao Exército em condições de continuar a lutar por um Portugal democrático, por um Portugal de Abril, onde as FFAA sirvam o povo como um todo e não sejam instrumento de alguns para oprimirem a grande maioria.

C.R. 4 de Outubro de 1982

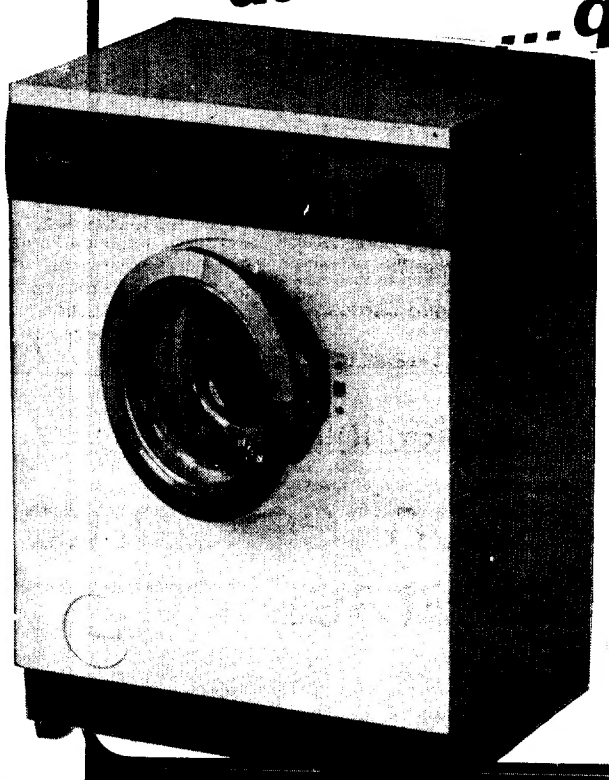


ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 6

Concorra ao 6.º Jogo do Nome: vai ser o último deste ano e valiosos prémios esperam por si!

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!



PROGRESS GRUNDIG

3.º prémio do Jogo 6
Uma máquina de lavar roupa CANDY P6.41 no valor de 37 500$00

Cuba oval, ritmos e programas de lavagem adequados aos tipos de tecidos e de sujidade, capacidade de lavagem para 5 kg, consumo máximo de 2200 W, compartimentos para detergentes e aditivos, remoção dinâmica da sujidade entranhada, indicadores de funcionamento, baixo desperdício de detergente, dimensões 85 de altura, 60 de largura e 50 de profundidade.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 6 – LISTA DE PRÉMIOS

1.º – Um COMBINADO FAGOR C365	53 200$00
2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores	42 250$00
3.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P641	37 500$00
4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS	19 700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9 350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada	6 600$00
11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada	5 000$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada	4 100$00

Gomes Guerreiro, ex-mandatário de Eanes no distrito de Faro

«Na situação de desencanto que vivemos é inevitável que apareça algo de novo»

«O primeiro discurso político da minha vida fi-lo na campanha para a reeleição do Presidente Eanes. Foi o primeiro e espero que o último.»

Falando para os leitores do «DL» o prof. Gomes Guerreiro, ex-mandatário do general Ramalho Eanes no distrito de Faro, antigo secretário de Estado do Ambiente no I Governo Constitucional, e actual reitor da Universidade do Algarve, quis sublinhar que não é um homem político. Está virado para as questões docentes, interessado no desenvolvimento da universidade que instalou, preocupado em resolver problemas profissionais. Daí, que não queira, ou não pense, voltar a «fazer discursos políticos».

«Não porque esteja arrependido de ter sido mandatário de Eanes» – explicou depois, respondendo directamente à pergunta posta. *«O general Ramalho Eanes é uma pessoa honesta, um homem digno que tem desempenhado de uma forma bem positiva o cargo para que foi reeleito. Aliás, devo dizer até que gostei de trabalhar na Cnarpe, 'um processo anárquico graças a Deus', como disse a mulher do Jorge Amado. Na Cnarpe criei amizades e simpatias, guardo uma boa recordação, penso que foi um trabalho útil. Mas para actividade política chegou. De resto, mesmo na Cnarpe, nunca pertenci à Comissão Política, nunca fui a uma reunião especificamente política, nunca fiz parte do estado-maior político, digamos assim. Participei na campanha com entusiasmo, trabalhei quanto fui capaz, o objectivo foi atingido e pronto, a minha actuação acabou aí.»*

Um homem sério

Ao responder assim Gomes Guerreiro quis dizer mais alguma coisa: a Cnarpe morreu, nunca mais teve contactos a esse nível, tudo o que se diz sobre a Cnarpe não tem, na sua opinião, razão de ser.

«É evidente, no entanto – gritantemente evidente – que no nosso país há um grande desencanto com a situação que vivemos. Para ser mais rigoroso diria até que esse desencanto não existe só em Portugal.»

E o prof. Gomes Guerreiro recuou então até Maio de 68; falou com algum pormenor das manifestações explosivas da juventude contra as instituições que não respondem aos seus anseios e necessidades; lembrou o 25 de Abril e um certo desencanto que se seguiu à alegria ingénua de pensar que os nossos problemas seriam resolvidos facilmente; referiu *«o sebastianismo muito à nossa maneira de ser»* e que, se terá a ver também com o fim do império, não deixa igualmente de estar presentemente no modo como olhamos as divisas mandadas pelos emigrantes ou as receitas obtidas com o turismo.

«No fundo» – disse – *«sempre à espera de alguma coisa e sem sermos capazes de resolver por nós os nossos problemas. Problemas, mas que nos últimos tempos se têm agravado de uma forma assustadora. E aparece então com o Presidente Eanes um homem declaradamente sério, digno, honesto, que passou a ser um paradigma para a Nação. E se calhar esperamos dele o que ele não poderá dar. Sabe, são situações que se podem explicar em termos de psicologia de massas».*

Voltados para dentro

Claro que a resposta traduzia, ela própria, o tal desencanto que se sente, que se vive, que se respira. Mas há que encontrar soluções, que as procurar, que as construir. Como?

«Sei lá, meu amigo, sei lá. É difícil... Onde é que vamos encontrar, na prática, soluções para os problemas do nosso povo?» – interrogou, interrogando-se, o prof. Gomes Guerreiro. E falou então dos verdadeiros escândalos a que assistimos por aí, da incapacidade e incompetência – se for só' isso – que pululam um pouco por todo o lado.

«Veja o que se passa no Algarve. Constrói-se loucamente. Sem respeito por nada. Só a pensar nas receitas do turismo. E são tantas, tantas as casas que estão por utilizar durante nove meses do ano! Constrói-se para ocupar durante três meses! E as nossas populações tão necessitadas de casas se encontram! Que fazer? Como conseguir que, neste como noutro campos, se encontrem soluções globais que tenham realmente em conta os verdadeiros interesses do país e do nosso povo? Sabe, os nossos partidos políticos estão muito virados para dentro de si próprios, enredados na luta pelo poder».

Voltando ao mesmo ponto: há que encontrar soluções, que as procurar, que as construir. Não podemos ficar de braços cruzados.

En ão será isso, ao fim e ao cabo, o que nos querem dizer todos aqueles que falam do aparecimento de um novo partido ou de um movimento que seja a pedrada no charco? Mesmo sem ser *«um homem político»* que teria a dizer o ex-mandatário de Eanes?

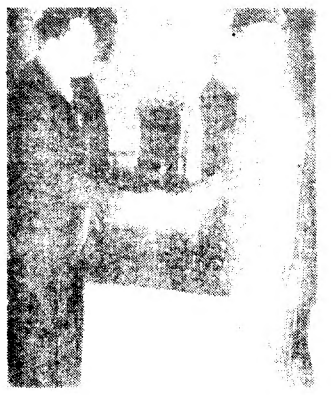
«Não faço ideia se deve aparecer ou não um novo partido político. Mas sempre lhe digo que me parece inevitável que, no caminho apontado nos artigos recentemente publicados pelos profs. Henrique de Barros e Oliveira Marques, algo de novo aparecerá. Tem de aparecer. As pessoas têm que entender que precisam de se aglutinar à volta de meia dúzia de questões fundamentais e, em conjunto, com um grande consenso, resolver os problemas nacionais. Está a ver, não podemos continuar a viver neste desencanto, com os jornais a dizerem todos os dias que devemos cada vez mais, que continuamos a pedir emprestado. Andamos, todos, assustados».

O Líder

Algo de novo tem de aparecer. Porquê, já sabemos. Mas: quando, como e onde? À volta de Eanes? Com quem? Gomes Guerreiro ficou calado por momentos. Adiantou depois: *«Para lhe ser franco tenho dificuldade em visualizar o aparecimento do movimento ou do novo partido. Não sei onde os situar. É complicado. Claro que um novo partido depende muito da liderança, da força do líder que estiver à sua cabeça. O país, as pessoas, vão mais atrás de um homem, do seu carisma, do que propriamente de ideias. E isso pode até tornar-se perigoso. Mas a verdade é que o povo vê em Eanes um homem que desempenha a sua função com dignidade e também – embora en não goste da palavra– com patriotismo. Vêem nele um homem que pode encontrar o caminho que os partidos não encontraram. Sem rodeios: não há nos partidos o que a gente vê no general Ramalho Eanes: interesse permanente pela coisa pública, pela resolução dos problemas, uma total entrega à sua função. Pode ter dificuldades, pode até não conseguir resolver problemas, ele não é infalível, não é um super-homem – mas vê-se nele o que não vemos nos outros. Não sei se isto será uma resposta à pergunta que colocou. Mas é o meu ponto de vista e resposta que lhe posso dar».*

Ribeiro Cardoso

ponto a ponto



● O novo embaixador de Angola em Portugal, Fernando Van-Dunen, entregou ontem credenciais ao Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Após a entrega dos instrumentos diplomáticos, e antes dos cumprimentos à Casa Civil do Presidente, Van-Dunen esteve reunido com Ramalho Eanes cerca de 45 minutos.

Também ontem o novo embaixador da Argélia em Portugal, Tayeb Blulahrouf, apresentou credenciais ao Presidente da República.

● Cabo Verde pediu a Portugal apoio para montar a sua Polícia Judiciária, revelou ontem o ministro português da Justiça, Meneres Pimentel, ao regressar a Lisboa de uma visita oficial àquele país.

Meneres Pimentel, que chefiou uma delegação integrada pelo procurador-geral e outros altos funcionários do sector, adiantou que Cabo Verde também solicitou o apoio de Portugal à criação de alguns serviços auxiliares como o de Medicina Legal e a cooperação muito concreta no domínio das instituições judiciárias, serviços prisionais e serviços de registo e notário.

● Isabel do Carmo estará presente amanhã nas instalações da Comuna, das 11 às 15 horas, para autografar o seu livro «Puta de Prisão». À tarde, das 15 às 2 da manhã, no mesmo local, realiza-se um encontro-convívio envolvendo «todos aqueles que se solidarizaram com a luta dos presos do caso PRP». As adesões são já numerosas e ao longo do dia passarão pela Comuna alguns cantores e grupos de teatro.

● Santana Castilho, subsecretário de Estado dos Assuntos Pedagógicos, iniciou hoje uma visita a diversas escolas do Algarve. Começou pelas localidades de Paderne, no concelho de Albufeira, e amanhã estará em Aljezur. Na segunda-feira Santana Castilho passará pelas escolas preparatórias de Lagos, Lagoa e Portimão, no dia seguinte avista-se com o presidente da Câmara de Vila do Bispo e no dia 13 dá uma conferência de Imprensa.

● Três generais da Força Aérea foram ontem condecorados com a Medalha dos Serviços Distintos (Ouro): Wilton Pereira, Barreto Sachetti e Abreu Proença. A cerimónia realizou-se na Biblioteca do EMFA, tendo assistido todos os oficiais-generais da FA, chefes de Divisão, comandantes de Unidades Aéreas e tropas pára-quedistas.

No seio da resistência palestiniana

Debate apaixonado sobre o «reconhecimento recíproco» da OLP e de Israel

Éric Rouleau

Centenas de milhares de refugiados palestinianos na Síria, assim como cidadãos deste país, mostraram uma singular disciplina em face dos acontecimentos sangrentos do Líbano. As festas muçulmanas do Sacrifício foram celebradas em família tal como é hábito. Nenhuma manifestação de solidariedade com as vítimas de Sabra e de Chatila veio perturbar a ordem imposta pelo governo.

As autoridades deram à Imprensa consignas de autodomínio e proibiram toda e qualquer forma de protesto colectivo, decerto receosas de que este pudesse degenerar em movimentos de multidão incontrolados. A serenidade mostrada pela população era, no entanto, aparente, o que podia constatar-se nas conversas. A dor, a indignação, a cólera, o sentimento de impotência misturavam-se ao ódio que sentiam pelos Estados Unidos e pelos Estados árabes, considerados cúmplices dos invasores israelitas.

O facto de centenas de milharesde pessoas terem podido manifestar-se impunemente em Telavive, a sua oposição ao governo de Begin, causa a inveja e a admiração no seio de populações privadas de tais liberdades. A amplidão do movimento de protesto em Israel já deu frutos na medida em que não se ouve em parte nenhuma palavras odientas ou vindicativas perante israelitas ou judeus. Em Damascoa pequena comunidade israelita trata das suas ocupações como é hábito. Os armazéns e as lojas que lhes pertencem, muitas vezes situados em bairros palestinianos, continuam a funcionar. As relações pessoais, cordiais ou amigáveis não foram afectadas pelas atrocidades do Líbano.

As repercussões das manifestações de Telavive são muito mais importantes no seio dos meios dirigentes da resistência palestiniana, onde se discutem mais projectos de paz do que de guerra. **Considero agora o povo israelita inocente dos crimes cometidos em seu nome,** declarou-nos Abu Saleh, membro do Comité Central do Fatah e da direcção suprema das Forças Armadas da OLP. **Depois dos massacres de Sabra e de Chatila,** acrescentou, **o meu primeiro reflexo foi acreditar que o fosso entre os nossos dois povos nunca mais podia ser ultrapassado. Essa já não é a minha opinião desde as manifestações ocorridas em Telavive.**

Faruk Kaddumi, o chefe da diplomacia palestiniana, disse-nos por seu lado: **Esperamos que o movimento de oposição de Israel possa traduzir-se pela retirada dos ocupantes, não só do Líbano como dos outros territórios árabes ocupados, e que a coexistência entre os nossos dois povos possa ser instaurada na base do direito dos palestinianos, à autodeterminação e a um Estado independente na Cisjordânia e em Gaza, de acordo com a legalidade internacional. No entanto, tais perspectivas só poderiam concretizar-se depois da queda do governo fascista de Begin.**

As palavras que Nayef Hawatmeh nos disse durante uma longa conversa ainda são mais claras. O chefe da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP), outrora considerado um «esquerdista» e um «extremista» está actualmente muito próximo de Yasser Arafat, e exprime a maior parte das vezes as posições tomadas em privado pelo presidente da OLP.

Devemos declara ele, tomar decisões corajosas na próxima reunião do Conselho Nacional Palestiniano (Parlamento), que tenham em conta a vontade da comunidade mundial, em particular a da opinião israelita, de acabar uma vez por todas com estas guerras intermináveis e ameaçadoras para a segurança internacional. Devíamos traçar uma linha de conduta realista, clara e precisa, desprovida de toda e qualquer ambiguidade. Em suma, a nossa principal tarefa é dar um salto em frente para um comportamento que comportaria a criação de um Estado palestiniano independente na Cisjordânia e em Gaza. A coexistência pacífica que se inauguraria marcaria o início de um diálogo pacífico e democrático entre os nossos dois povos a fim de determinar a qualidade e a intensidade das suas futuras relações, que deveriam evoluir para formas superiores às de uma simples coexistência.

Hawatmeh prossegue: Há muito que procuramos contactos directos com as forças democráticas e progressistas israelitas, a fim de abrir caminho para um entendimento. Já sem 1974 fiz um apelo público neste sentido a Arié Eliav e Itzhak Ben Haharon que, na época, dirigiam respectivamente o Partido Trabalhista e a confederação dos sindicatos Histadrut. Ao longo dos anos mantivemos reuniões discretas com diversas personalidades israelitas em Paris, em Praga, em Roma e noutros locais.

– Admite a condição prévia do reconhecimento recíproco dos povos israelita e palestiniano?

– Yasser Arafat e eu próprio acolhemos favoravelmente, entre outros, o projecto de resolução franco-egípcio, apresentado ao Conselho de Segurança e que defende precisamente esse reconhecimento recíproco.

Expressamente confidencial

- *No Ministério dos Negócios Estrangeiros não confirmam que tenham sido pedidos esclarecimentos ao Itamaraty para saber o motivo que levou o representante brasileiro na ONU a manter os auscultadores postos enquanto falava o Primeiro-Ministro português.Pretende-se saber, também, qual a tradução simultânea que preferiu.*

- *Nos círculos próximos do Governo há quem suspeite que o belo golpe publicitário, da bomba no avião em que viajava o Primeiro-Ministro,teria sido imaginado por um jovem e talentoso político que se especializou na criação de «factos políticos».*

- *O dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, anda protegido. O ministro Ângelo Correia pretende ensaiar, com o dirigente socialista, um novo sistema de protecção pessoal antiterrorista. Se o sistema não evitar o atentado a Mário Soares será oportunamente aperfeiçoado para o que estão previstas consultas a técnicos internacionais.*

- *O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Vasco Futscher Pereira, não apresentou qualquer protesto ao secretário-geral da ONU, como foi propalado em Lisboa, pela circunstância lamentável de não ter sido distribuído, com a necessária antecedência, aos representantes das várias nações presentes na Assembleia Geral da ONU, o livro de apresentação do nosso Primeiro-Ministro: «Balsemão: O Retrato».*

- *Também carece de fundamento que o chefe da diplomacia portuguesa tenha feito sentir aos chefes de missão junto da Organização das Nações Unidas o desgosto do Governo AD pela manifesta desatenção com que foi escutado – é uma maneira de falar – o Primeiro-Ministro na Assembleia Geral da ONU. Por outro lado, garantem-nos que não foi mandado proceder a inquérito aos responsáveis pela difusão, pela RTP, de imagens que mostravam os ouvintes do dr. Balsemão, desatentos, desinteressados e a ler.*

- *O general Melo Egídio não é, nem poderia ser, candidato à sucessão do general Soares Carneiro como vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar. Contudo, admite-se que o general Soares Carneiro não rejeitasse a sucessão do general Melo Egídio como CEMGFA.*

- *O ministro Ângelo Correia, segundo consta, procede à revisão das provas do «Relatório aos Acontecimentos do 1.º de Maio no Porto», cuja publicação, a pedido do Conselho da Revolução, está iminente.*

- *Não se confirma que a serenidade, o ar repousado e jovial do professor Freitas do Amaral seja o resultado de uma habitual sesta diária. E não é verdade que, mesmo na actividade ministerial, se não dispense de dormir a sua sesta.*

Comissão Nacional está reunida

PS prepara campanha para as autárquicas

A Comissão Nacional do PS, está reunida desde o princípio da manhã de hoje, com uma agenda carregada, na qual se destacam a apresentação do «Projecto Socialista» e o debate sobre as Leis de Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional.

Esta reunião, a primeira depois das férias, é o culminar de uma série de iniciativas lançadas pela direcção do PS, destinadas a reanimar a vida partidária e a preparar o lançamento da campanha eleitoral para as autarquias.

De acordo com um «timing» fixado pela direcção do partido, os socialistas nos próximos meses vão-se defrontar com a necessidade de se empenharem, ou dispersarem, em diversas actividades – em primeiro lugar a preparação das listas para as autarquias e o lançamento da campanha eleitoral; depois a discussão do «Projecto Socialista», que será o programa eleitoral do PS nas eleições legislativas, quando estas se realizarem; ao mesmo tempo, deverão desenvolver a campanha de novas adesões, na qual cada socialista deverá recrutar três novos elementos para o PS; e, por fim, terão de colaborar na conclusão da primeira fase da reorganização partidária que incluiu o recenseamento de todos os militantes e a regularização de aspectos contabilísticos e financeiros da vida partidária.

Para uma organização política em que a militância atinge normalmente níveis de empenhamento muito baixos, este esforço pode ser demasiado. E militantes do PS contactados pelo «DL» referiram-nos que a direcção poderá ter criado uma situação difícil, na medida em que, ao promover demasiadas iniciativas, corre o risco de nenhuma delas ter o êxito esperado.

Mas a Comissão Permanente do PS e Mário Soares poderão defrontar-se brevemente com outro tipo de dificuldades no seio do PS. Embora o clima interno esteja mais desanuviado do que no período que antecedeu a revisão constitucional, há ainda sérias divergências, tanto pessoais como políticas.

Das primeiras cumpre salientar que, em breve, terá de ser eleito o presidente do grupo parlamentar. Cargo ocupado por Salgado Zenha até ser «suspenso» pela Comissão Nacional e interinamente substituído por Almeida Santos. O grupo afecto ao ex-Secretariado continua a ter maioria entre os deputados do PS e não se sabe ainda como reagirá, se Soares quiser impor aos deputados um líder parlamentar da sua confiança.

Por outro lado,as divergências políticas vão-se centrar na conclusão do processo de revisão constitucional – aprovação das Leis de Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional.

Sabe-se que Soares será recebido no dia 18 pelo Presidente da República, para discutir, segundo o secretário-geral do PS revelou, a Lei de Defesa Nacional. Esta iniciativa que não se concretizou quando da discussão da revisão constitucional porque Eanes não marcou data para uma audiência pedida por Soares, será bem recebida por todos os socialistas.

O ponto é saber se a direcção do PS irá defender alguma vez o projecto de Lei de Defesa em tempos apresentada por Jaime Gama. Este projecto foi fortemente criticado, tanto em sectores militares como no PS, por conceder um excessivo leque de poderes ao ministro da Defesa. Algumas posições recentemente assumidas pelos socialistas de distanciação perante as propostas de Freitas do Amaral, agora em discussão na Assembleia da República, indicam que o PS poderá ter rectificado a sua decisão.

Mas é ainda cedo para saber se o grupo do ex-Secretariado aceitará as posições que a direcção do partido defenda sobre a matéria. A sua oposição poderá voltar a ser meramente simbólica, tal como aconteceu durante a revisão constitucional, quando acabou por seguir todas as indicações da direcção do partido, mesmo não concordando com elas.

Mas as reticências que venham a surgir poderão determinar a futura atitude de elementos deste grupo perante a actividade partidária. Um destacado deputado do PS, afirmou há dias ao «DL» que a atitude de Vítor Constâncio, que abandonou a Comissão Política do partido e pediu a suspensão do seu mandato de deputado, poderá repetir-se.

O mesmo deputado disse-nos que logo que o processo de revisão esteja definitivamente encerrado, será feita uma reflexão sobre a atitude da permanência de alguns socialistas da minoria em posições de destaque. Estes elementos são personalidades com um acentuado perfil técnico que poderão querer voltar à actividade profissional, se a sua presença na política se mostrar inútil.

A discussão do «Projecto Socialista» será também determinante destas atitudes. Excluídos da preparação do documento e, sabe-se agora, também da sua redacção final – que será entregue ao Gabinete de Estudos e à Comissão Permanente – resta-lhes a possibilidade de intervir nas bases. No entanto, ontem, durante a reunião da Comissão Política, essa discussão esteve em causa e poderá não realizar-se, devendo a decisão sobre a matéria ser adoptada na Comissão Nacional.

Autarquias

Entretanto, ontem à noite, a FAUL de Lisboa ratificou o nome do eng. Eduardo Pereira, antigo ministro da Habitação e actual membro da Comissão Permanente do PS, como candidato socialista ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Eduardo Pereira substitui, assim, Aquilino Ribeiro Machado, que foi eleito em 1976 e derrotado em 1979 por Krus Abecasis.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇAO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA PRC/83

Assembleia Geral Extraordinária (repartida)

CONVOCATÓRIA

Usando da competência que me é conferida pelo n.º 1, alínea a), do artigo 38.º e por força da alínea j) do artigo 32.º dos ESTATUTOS, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Geral do Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Discussão e Aprovação da Proposta Reivindicativa Comum para o ano de 1983 (PRC/83)

Esta AGE funcionará repartida, por plenário de sócios dos Distritos e Regiões Autónomas dos Açores, no período compreendido entre 11 e 20 de Outubro de 1982.

Lisboa, 27/9/82

O PRESIDENTE DA MAG

A escala "bombástica" de Balsemão em N.Y.

Precisamente no momento em que o seu ministro das Finanças determinava uma série de restrições drásticas às despesas oficiais, proibindo os vários organismos estatais de tocar nos duodécimos de Novembro e Dezembro, os funcionários públicos de comprar lápis e borrachas e de gastar papel, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão dava um rombo dos grandes no erário público, só para que o seu regresso de Nova Iorque se fizesse com a dignidade e comodidade inerentes a um alto estadista que nem em tempos de crise prescinde das suas honras e privilégios.

Mas a história desta aventura vale a pena ser contada com os pormenores que alguns passageiros quiseram revelar, já que muitos deles viriam também a ser afectados.

Nem mudando o avião

Naquele dia o avião da TAP para Lisboa era um «Combi» versão para passageiros e carga, que não possuindo é certo «Executive Class», não deixa todavia de ser confortável nem impede que um Primeiro-Ministro deixe de ser tratado como tal a bordo.

Mas quando Balsemão soube de que avião se tratava recusou-se a viajar nele com a sua comitiva e decidindo regressar na TWA. Para a TAP era um desprestígio em termos de imagem esta ocorrência.

Não podia aceitar-se que o Primeiro-Ministro de Portugal utilizasse uma companhia estrangeira porque a companhia aérea do seu país não tinha requisitos para o servir.

Conhecida esta decisão em Nova Iorque, o pessoal da TAP naquela escala imediatamente desenvolveu esforços, difíceis e trabalhosos, para que nesse dia, em vez de seguir de Lsiboa para aquela cidade um «Combi», fosse enviado um avião com «Executive Class», o que foi conseguido após todas essas diligências.

Independentemente de outras despesas de natureza técnica eventualmente feitas para preparar o avião e dos inconvenientes derivados na alteração dos planeamentos de voo, dado que não se trata propriamente de trocar um automóvel por outro, esta operação deve ter custado à TAP alguns milhares de contos só na carga que deveria ter seguido nesse dia e acabou por ficar em Lisboa.

É difícil quantificar esses números dada a escassez de informações, mas há quem aponte para cerca de seis mil contos.

Mas para além disso, a TAP fez igualmente embarcar 15 refeições de «Executive Class», cujo preço é elevadíssimo e que deixaram de ter utilização.

PM não quer passar pelos Açores

Até aqui tudo bem. O avião chegou ao aeroporto John Kennedy e o pessoal de terra iniciou imediatamente a preparação para receber o Primeiro-Ministro. Mas o pior estava para vir.

Balsemão chega entretanto ao aeroporto com a sua alegre comitiva, ao que parece decidido a viajar na TAP uma vez que o novo avião estava de acordo com as exigências do ilustre passageiro.

Descontraidamente foram todos para o «lounge» da 1.ª classe tomar uns «drinsks».

Eis senão quando alguém se lembra de dizer que o avião estava atrasado uma hora e meia, o que era falso. O avião acabaria mesmo por descolar antes da hora.

De repente espalha-se a grande confusão. O Primei-ro-Ministro não quer passar pelos Açores como estava previsto já que, além de Mota Amaral havia outros passageiros para aquela região autónoma, além de que era essa a rota normal. O que fora substituído tinha sido um aparelho e não uma linha aérea.

Mota Amaral opunha-se, não propriamente por si, mas porque não achava correcto, que para evitar uma escala de hora e meia ao Primeiro-Ministro se fossem privar os açorianos de um dos dois únicos voos semanais que têm de Nova Iorque.

O chefe do Governo açoriano, que nunca tinha reivindicado qualquer estatuto especial, e esteve desde sempre disposto a viajar na TAP fosse de «Combi» ou em qualquer outro avião, por último, embora achasse mal, também não se importava de vir por Lisboa.

Nem assim os problemas se resolveram. A pressa de Balsemão não se compadecia com nada. Mesmo em cima da hora de embarque, perante a estupefacção do pessoal de terra da TAP, da segurança, do pessoal de outras companhias e de muitos passageiros que se aperceberam da cena, decide embarcar na TWA provocando toda a confusão que pressupõe uma mudança destas.

Entre os passageiros a confusão não era menor. Muitos tinham vindo para a TAP convencidos de que o voo era directo como exigia o senhor Primeiro-Ministro. Outros que iam para os Açores, desistiram porque não lhes interessava passar por Lisboa.

No meio de tudo isto explodiram os problemas pessoais dos passageiros que se sentiam lesados e com toda a sua vida alterada por causa do Primeiro-Ministro português.

Depois de todas estas peripécias, que proporcionaram o gozo do pessoal americano e estrangeiro em serviço no aeroporto de Nova Iorque, o avião (de 168 lugares), que normalmente costuma vir cheio, acabou por trazer cerca de 80 passageiros, o que se traduziu em mais um importante prejuízo para a TAP, este já mais fácil de calcular por qualquer pessoa.

Mota Amaral, esse viajou na TAP, como um passageiro normal, dispensando todo o protocolo e formalidades, e não consta que ao chegar aos Açores o seu prestígio tenha diminuído por este facto.

Pouco dado aos exibicionismos do poder, austero e comedido nas suas atitudes, Mota Amaral mostrava-se visivelmente incomodado com a situação embaraçosa criada por Balsemão.

O avião da TAP acabou por sair antes do horário previsto e Mota Amaral chegou a Lisboa cerca das 7 horas da manhã de 5.ª feira, enquanto Balsemão só chegou na madrugada de ontem.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

ASSEMBLEIA GERAL (REPARTIDA) DE 11 A 20 DE OUTUBRO

LOCAIS DE REUNIÃO

DIA	HORA	LOCAL DA REUNIÃO	
11	12/13	D. Geral Int. Administrativa	Av. 24 Julho, 80-C-80-J
11	11/12.30	D.G. Pecuária	R. Vítor Cordon
11	14.30/16	D.G.R.A.H.	R. Bernardo Lima, 5
11	15.00	Posto 62/SMS	
11	16.00	Caixa Migrantes	
11	15.00	Caixa Carris F. Lisboa	
11	10.00	Caixa Lusalite	
11	15.00	Hospital Arroios	
11	9/10.00	Fiscalização Económica	Setúbal
11	14.00	Posto 1/SMS	
11	11/12.30	Escola Sup. Medicina Veterinária	
11	14.30/16	GEP/MEU	
12	17.00	Esc. Enf. Cal. Gulbenkian	
12	15.00	Hospital Curry Cabral	
12	12/13	D.G. Int. Adm.	Palácio Cova da Moura
12	15/16.30	F.F.H.	Av. Columbano Bord. Pinheiro
12	11/12.30	D.G. Pecuária	R. Garret, 80
12	15.00	Posto 210/SMS	
12	12.30	Mansão Santa Maria Marvila	
12	16.00	Casa Pia – Nuno Álvares	
12	10/12	IASE + FAOJ	
12	15/17	D.G.E.S. D.G.E. Esc. G.I.E.S. Sec. Geral/MEU	Av. 5 Outubro
12	15.30	FARO	Posto Clínico SMS
12	15.30	FARO	Secção Viação
12	–	FARO	Esc. de Hotelaria e Turismo do Algarve
12	–	FARO	Centro de Saúde Mental de Faro
12	–	OLHÃO	Hospital Concelhio de Olhão
13	10/12.00	D.G.E.B., D.G. Ens. Part. Coop. D.G. En. Sec. D.G. Pessoal e I.G. Ensino/MEU	Av. 24 de Julho
13	15.00	Hospital Desterro	
13	10.00	Caixa Comércio	
13	14.00	Caixa Prof. Seguros	
13	14.30	Caixa Conservas Peixe	
13	10.00	Caixa Porto Lisboa	
13	10.00	Hospital Miguel Bombarda	
13	12/13	D.G. Int. Adm.	R. Passos Manuel, 42
13	12/13.30	D.G. Pecuária	Estrada de Benfica, 701
13	13.30/15	Ex-GEP-MHOP	R. Filipe Folque, 44
13	10.30/12.30	Ex-DSE/SEE/MT	R. Picoas
13	12.45/14.30	Instituto Nacional Frio	R. Filipe Folque, 46
13	15.00	Hospital Santa Maria	
13	15.00	Posto 28/SMS	
13	14.00	Casa Pia – St.ª Catarina + Semi-Internato	
13	14/16.00	Faculdade Ciências	
13	13.30/14.30	JAE – Belém	Av. Índia
13	10.30	ALBUFEIRA	Escola Preparatória
13	13.30	ALBUFEIRA	Jardim Infantil
13	15.00	ALBUFEIRA	Hospital Concelhio
13	10.30	FARO	Escola do Magistério Primário
14	15.00	Hospital Júlio de Matos	
14	15.00	Hospital de S. José	
14	14.30	Centro Saúde Distr. Lisboa	
14	10.30/12	D.G.V.	R. Artilharia Um, 21
14	13/14.30	LNEC	Av. Brasil
14	15.30	Caixa Serviços	
14	13/14.30	D.G. Portos	Av. Elias Garcia, 103
14	15/16.30	D.G.C.H.	Av. República, 61
14	15.00	Posto 19/SMS	
14	14.00	Pina Manique – Provedoria + Jacob R. Pereira	
14	14/16.00	D.G.E. Adultos	Av. 5 Outubro
14	15.30	Cx. Doenças Profissionais	
14	10.00	Cx. Marinha Mercante	
14	15.00	Cx. Cuf	
14	15.00	Cx. Tipógrafos	
14	08.00	FARO	J.A.E. – Direcção de Estradas

DIA	HORA	LOCAL DA REUNIÃO	
14	10.30	FARO	Escola Preparatória
14	13.30	FARO	Matadouro
14	14.30	FARO	Direcção Escolar
14	16.00	FARO	D. Hidráulica do Guadiana
14	10.30	OLHÃO	Escola Preparatória
14	10.30	OLHÃO	Escola Secundária
14	13.00	OLHÃO	Matadouro
14	15.00	LOULÉ	Hospital Concelhio
14	15.00	LOULÉ	Escola Preparatória
15	12/13.00	D.G. Int. Adm.	Av. Duque D'Ávila, 64-A
15	15/16.30	D.G.C.H.	Av. António Aug. Aguiar
15	15.00	Hospital Capuchos	
15	14.00	Posto 6/SMS	
15	16.00	Casa Pia – Maria Pia + Santa Clara	
15	15.00	SLAT	Av. 24 Julho
15	10/11.30	CANIFA	
15	10.00	FARO	D. Reg. de Agricultura do Algarve (Patacão)
15	10.00	FARO	C. Reg. Segurança Social
15	13.30	S. BRÁS	Sanatório
15	15.30	FARO	Hospital Distrital
15	15.30	FARO	Centro de Saúde Dist. e Serviços S.M.S.
18	15.00	Posto 25/SMS	
18	10/12	JICU/MEU	
18	9/10.30	JAE – Loures	
18	13/14.30	JAE – Almada	
18	15.30	Cx. Lanifícios	
18	10.30	Cx. Prof. Pesca	
18	15.00	Maternidade Alfredo Costa	
18	10/11.30	D.G. Mar. de Comércio	Praça Luís Camões, 22-2.º Dt.º
18	10.30	TAVIRA	Escola Preparatória
18	14.30	TAVIRA	Escola Secundária
18	17.00	TAVIRA	Jardim Infantil
18	10.30	PORTIMÃO	Escola Preparatória
18	10.30	PORTIMÃO	Escola Secundária António Aleixo
18	13.00	PORTIMÃO	Matadouro
18	15.00	PORTIMÃO	Hospital Distrital
18	16.30	PORTIMÃO	IPC – Peixe
18	15.00	LAGOS	Hospital Concelhio
18	16.30	LAGOS	Escola Preparatória
19	12.30/14.15	D.G.T.T.	Av. Forças Armadas, 40
19	13.30/15	INMG	Aeroporto
19	12/13.30	Inst. Sup. Agronomia	
19	14/15.30	Letras/Reitoria/Direito	
19	16.00	INSA	
19	10.30	CEEL	Av. Almirante Reis
19	15.30/17	J. Nacional Frutas	
19	13.30/15.30	Inst. Gestão Fundiária	R. Barata Salgueiro
19	15.00	Hospital Egas Moniz	
19	15.00	SMS/Sede	
19	16.00	Cx. Ferroviários	
19	10.30	V.R.S. ANTÓNIO	Escola Secundária
19	13.00	V.R.S. ANTÓNIO	Matadouro
19	15.00	V.R.S. ANTÓNIO	Escola Preparatória
20	15.30/17	D.G.P.M. e E. Náuticos	Av. Brasília, Pavilhão A
20	15.00	Hospital D. Estefânia	
20	14.00	Hospital Pulido Valente	
20	14.00	Posto 66/SMS	
20	14.30/16.30	D.G. Preços	R. Visconde Valmor
20	13.30/15	Cx. Previdência/MEU	Rossio, 35-3.º
20	16.00	D.G. Hospitais	
20	10.30	SILVES	Escola Preparatória
20	15.00	SILVES	Escola Secundária
20	16.00	FARO	Escola Secundária Tomás Cabreira
20	21.30	FARO	Deleg do SFP Zona Sul e Açores (Remanescente)
20	18.00	RESTANTES LOCAIS DE TRABALHO	
		Sindicato Rodoviários	R. Visconde Valmor, 34

(vão a esta reunião os trabalhadores em cujo local de trabalho não houve reunião própria)

REUNIÕES NO DISTRITO DE SANTARÉM

DIA	HORA	LOCAL DA REUNIÃO	
11	11.00	ABRANTES	Gabinete de A. Técnico
11	15.00	ABRANTES	Hospital Distrital
11	11.00	ABRANTES	Escola Preparatória
11	14.00	ABRANTES	Escola Sec. N.º 2
11	16.00	ABRANTES	Escola Sec. N.º 1
12	10.30	TORRES VEDRAS	Gabinete A. Técnico
12	16.00	TORRES VEDRAS	Hospital Distrital
12	10.30	TORRES VEDRAS	Escola Secundária
12	15.00	TORRES VEDRAS	Escola Preparatória
13	10.30	TOMAR	Escola Preparatória
13	14.00	TOMAR	Escola Sec. Sta. Maria do Olival
13	15.00	TOMAR	Hospital Distrital
13	10.30	TOMAR	Centro de Emprego
13	16.00	TOMAR	Escola Sec. Jacome Ratton
14	10.00	CARTAXO	Escola Preparatória
14	10.00	CARTAXO	Matadouro
14	15.00	CARTAXO	Hospital Concelhio
14	15.00	CARTAXO	Junta Nac. do Vinho
14	16.30	CARTAXO	Esc. Secundária
15	10.30	BENAVENTE	Esc. Preparatória
15	10.30	BENAVENTE	Esc. Secundária
15	14.00	BENAVENTE	Creche e Jar. Inf.
15	15.00	BENAVENTE	Hospital Concelhio
15	15.30	BENAVENTE	Lar de 3.ª Idade
18	10.00	SANTARÉM	Gab. Apoio Técnico

DIA	HORA	LOCAL DA REUNIÃO	
18	10.00	SANTARÉM	Dir. Geral Desportos
18	10.00	SANTARÉM	SMS-Av. Ant. M. Batista
18	10.00	SANTARÉM	Escola Mag. Primário
18	08.00	SANTARÉM	Parque de Viat. e Material
18	15.00	SANTARÉM	SMS Pr. Damião Góis
18	15.00	SANTARÉM	Escola Preparatória
18	15.00	SANTARÉM	Estação Zootécnica
18	15.00	SANTARÉM	Esc. Sec. Sá da Bandeira
19	10.00	SANTARÉM	Centro Reg. Seg. Social
19	10.00	SANTARÉM	Junta Nac. dos Vinhos
19	15.00	ALMEIRIM	Junta Nac. dos Vinhos
19	18.00	ALPIARÇA	Plenário Concelhio
19	10.00	SANTARÉM	Gab. Gest. Fundo Desemprego
19	15.00	SANTARÉM	Hospital Distrital
19	15.00	SANTARÉM	Lar de Idosos S. Domingos
19	16.00	SANTARÉM	D. Distrito Escolar
20	09.00	SANTARÉM	D.G. Fisc. Económica
20	10.30	SANTARÉM	Zona Agrária
20	10.00	SANTARÉM	Postos Clínicos
20	11.00	SANTARÉM	Escolas Primárias
20	15.00	SANTARÉM	Esc. Regentes Agrícolas
20	18.00	SANTARÉM	Centro de Emprego
20	14.00	SANTARÉM	Insp. do Trabalho
20	14.00	SANTARÉM	Esc. Sec. Marvila

Lisboa, 6 de Outubro de 1982 A DIRECÇÃO

de ontem para hoje

Menos assaltos e mais prisões

A actividade de assaltantes de residências e de pessoas diminuiu durante o mês de Setembro, no Porto, tendo igualmente decrescido os furtos de automóveis. Num balanço agora apresentado, o comandante distrital da PSP do Porto referiu que, no mês passado, o número de furtos de automóveis foi de 241, em Agosto tinha sido de 300, o de assaltos a residências foi de 36, em Agosto tinha sido de 74 e a pessoas de 50 para 67 em Agosto.

Ao que parece só o número de assaltos a estabelecimentos aumentou em Setembro, tendo neste mês ocorrido 81, enquanto em Agosto foi de 58. Setembro foi também um mês frutuoso, para a PSP do Porto, no que respeita a capturas, tendo ocorrido 96 prisões de delinquentes surpreendidos em flagrante delito, 62 dos quais «especializados» em roubos de automóveis.

Portugueses em Gijón

Três barracas habitadas por portugueses foram ontem destruídas em Gijón, por autoridades espanholas. A destruição de barracas é orientada pelo Município de Gijón, que recentemente nomeou um «controlador de barracas».

Também os portugueses que, naquela cidade espanhola, se dedicam a actividades de feirantes têm sido perseguidos pelas autoridades que os obrigam constantemente a mudar de estacionamento.

Residências assaltadas

Artigos de ouro e outros objectos no valor de 261 contos foram roubados, de quinta para sexta-feira, em duas residências de Lisboa. Também um estabelecimento, nos Olivais Sul, foi assaltado, no mesmo período, tendo sido roubados artigos no valor de 118 contos.

Festa de Natal na Madeira

Na Baixa do Funchal, começaram já os preparativos da festa de Natal da Madeira, onde o espectáculo de fogo-de--artifício, na noite de S. Silvestre, no anfiteatro natural do Funchal, alcançou fama mundial. A iluminação das árvores é a primeira a ser feita, estando previstas a colocação de 100 mil lâmpadas na decoração eléctrica da capital madeirense.

Aumentos nos transportes

A carreira Funchal-Aeroporto, na Madeira, sofreu um aumento de 60 por cento no preço dos bilhetes, tendo estes passado, no dia 1 de Outubro, de 50 para 80 escudos.

Morreu Infante do Carmo

Faleceu ontem, após prolongada doença, o pintor Álvaro Vilar Infante do Carmo, de 52 anos. O funeral, que se realizará hoje, às 14 e 30, sai da Igreja de S. José para o cemitério do Lumiar. Infante do Carmo participou em duas exposições colectivas no antigo SNI, expôs individualmente no Casino do Estoril e na Suiça. A sua primeira exposição esteve presente na Galeria do «Diário de Notícias» onde expôs em conjunto com Artur Boal. O pintor era colaborador de vários livros, revistas e jornais, sendo da sua autoria capas dos livros da escritora Agustina Bessa Luís. Infante do Carmo está representado no Museu de Arte Contemporânea e no Museu de Aveiro.

Caravanas danificadas na Costa

O parque de campismo da «Orbitur», na Costa da Caparica, foi na passada quinta-feira, alvo de um assalto do qual resultaram cerca de 30 caravanas danificadas. Apesar de acções do género se passarem com frequência naquele parque, a organização não é responsável pelos danos que os utentes do parque sofram

Um «ganho» de 800 contos

Mais de 9 mil dólares americanos. doze cheques em branco do Banco Pinto & Sotto Mayor e outros documentos foram roubados da viatura de um cidadão brasileiro. de passagem pelo Porto. O valor do roubo ascende a 824 contos.

Prisão dum falso advogado

Foi ontem preso, por elementos da Polícia Judiciária, Leopoldino Serrão que. em Fevereiro passado, foi julgado à revelia e condenado a seis anos e meio de prisão por «exercer» as profissões de advogado e de professor. Serrão conta só com o 7.º ano do liceu tendo obtido, em 1970, um documento que falsificou para se apresentar como licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Depois de obter a inscrição na Ordem dos Advogados, interveio em várias causas que ganhou. Leopoldino Serrão escreveu também dois livros: «Mulher e Mar com ementa chinesa» e «Eu cão tu mulher». A prisão verificou-se na sua residência, tendo a PJ desconfiado de um anúncio publicado, em diversos jornais, pedindo modelos fotográficos. Serrão foi detido quando recebia uma das candidatas.

Agressão e assalto

Uma mulher de 59 anos foi anteontem vítima de um assalto, quando se dirigia a sua casa, em Vila Nova de Famalicão.

O assaltante, de origem cigana, teria agredido a mulher a pontapé e a murro, despojando-a, em seguida, de objectos pessoais.

ensino

Milhares de professores à procura de emprego

Organização do "miniconcurso" provoca barafunda no Magistério

«Nós é que andamos à procura de emprego não é o Ministério que anda à procura de professores», diziam ontem vozes resignadas num acanhado salão do Magistério Primário, onde muitas centenas de concorrentes ao «miniconcurso» para professores provisórios do ensino preparatório e secundário se acotovelavam à procura de informações.

À entrada da sala, um cartaz avisava que no interior se vendiam fotocópias dos códigos dos horários vagos, no distrito de Lisboa, e das escolas a que correspondem. Ambos os elementos são imprescindíveis para o preenchimento dos boletins de concurso e representam muitas dezenas de números de oito algarismos.

No ano passado os códigos de horários e de escolas foram afixados em quatro escolas de Lisboa, devendo os concorrentes copiar aqueles que diziam respeito ao grupo de disciplinas que pretendiam ensinar.

Com as listas distribuídas por quatro escolas isto já era infernal. Agora com tudo concentrado num único local e sem fotocópias nenhumas é gozar connosco, dizia uma das candidatas.

Fotocópias esgotadas

De facto, passada uma hora sobre a afixação das listas, a sala estava a abarrotar e já se tinham esgotado as fotocópias.

A única solução era fazer como nos anos anteriores: tentar aproximar-se dos «placards», furando a massa de concorrentes, e copiar os códigos à mão.

Só que no ano passado os cerca de seis mil candidatos do distrito tiveram quatro escolas à sua disposição para proceder a todas as operações do concurso. Este ano o Ministério entendeu reservar para tal efeito uma única sala do Magistério Primário, em Benfica.

O resultado, pelo menos o que ontem se verificou, foi que os interessados se viram sujeitos a apertos e atropelos de toda a ordem, a uma barafunda infernal, para conseguirem obter as informações desejadas!

Máquina avariada

Segundo o delegado distrital da Direcção de Pessoal do Ministério da Educação, presente no local, o que se passou foi que a fotocopiadora se avariou e não foi possível fazer fotocópias em número suficiente.

A mesma fonte adiantou ao «DL» que na próxima segunda-feira haverá de novo fotocópias disponíveis e, por isso, os problemas ontem surgidos não voltarão a registar-se.

De qualquer maneira, acrescentou, a sexta-feira foi um dia suplementar (fora do período do concurso) que se decidiu proporcionar às pessoas para lhes facilitar a vida. O concurso decorre de segunda a quinta-feira próximas e nessa altura esperamos que tudo corra bem.

Na sua opinião, a centralização dos serviços do concurso num único local só trás vantagens para os concorrentes: *as informações que lhes são dadas são as mesmas (o que não acontecia no ano passado), e as listas de colocações serão publicadas mais rapidamente.*

Comentando a situação ontem criada no Magistério, o mesmo responsável afirmou-nos: *Aquilo que à primeira vista aparece como um prejuízo para os candidatos, esperamos que acabe por se mostrar como uma vantagem.*

Complicar a vida

Essa não era porém a opinião de muitos dos candidatos por nós ouvidos e que só vêem na centralização dos serviços uma forma de lhes complicar a vida.

No que respeita a números, existem este ano pouco mais de mil lugares (horários) vagos no distrito de Lisboa, o que, globalmente, corresponde a uma situação idêntica à do ano passado.

Nalgumas disciplinas a situação deteriorou-se ligeiramente, sendo bastante mais grave o caso da educação musical onde se prevê que não surjam candidatos suficientes para preencher todos os lugares.

Em relação ao número de concorrentes, eles foram cerca de seis mil no ano passado e julga-se que este ano o seu número naõ se afastará muito dessa cifra.

A partir de quinta-feira, último dia do concurso, os mil e tal «felizes contemplados» com um posto de trabalho terão de aguardar a publicação das listas de colocações, que serão oportunamente divulgadas através dos órgãos de comunicação social.

Escola n.º 1 do Alfeite

Ministro apela à "boa vontade"

O ministro da Educação escreveu ao presidente dos Serviços Sociais das Forças Armadas, apelando à sua boa vontade na resolução provisória do caso da escola do Alfeite. Solicitou Fraústo da Silva que fosse permitida a admissão naquela escola dos alunos não sócios, até que a nova escola esteja em condições de os receber.

A escola primária n.º 1 do Alfeite fica situada, dentro do reduto militar do Centro Social das Forças Armadas.

Tem sido frequentada por crianças filhas de sócios do Centro e crianças cujos pais não são sócios, por se tratar da única escola primária da zona.

O presidente dos Serviços Sociais das Forças Armadas, porém, este ano lectivo, não autoriza que continuem a frequentar a escola as 72 crianças cujos pais não são sócios do Centro Social.

A comissão de pais das crianças não admitidas entrou em contacto com o Ministério da Educação, tendo-se mesmo avistado com o secretário de Estado da Administração Escolar. Desses contactos resultou até agora, a solicitação, por escrito, do ministro da Educação. As crianças entretanto, continuam sem aulas.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 10 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: Almada (C. Cívico) das 9 h às 12.30 h.
Cova da Piedade (Pimenta) das 8.30 h às 16 h.
Areeiro (Areeiro), Laranjeiro (Convívio), Sobreda da Caparica (Horizonte, Recanto, Pelacio, Sobreda da Caparica), Vale Figueira (Vale Figueira, Qt.ª das Chitas, Pinhal do Vidal) das 8.30 h às 14.30 h.
19Concelho de Seixal: Amora (Rústico, Boeiro) das 7 h às 18 h.
Amora (Borja, Amora) das 8.30 h às 15 h.
Corroios (Vilela) das 8.30 h às 14.30 h.

Almada, 6 de Outubro de 1982

Centro de Distribuição Almada
José P. R. Nascimento

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIOLOS

TELEFONE 42105

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARRAIOLOS

M O Ç Ã O

A.M. de Arraiolos reunida no dia 24/9/82, em sessão ordinária tendo sido presente o parecer da A.D. Beja sobre o inquérito à C.M. Alvito promovido pelo governador civil de Beja, deliberou:

1.º — Considerar tal acto como uma forma descabida e provocatória do governador civil de Beja, com a cobertura do M.A.I. sobre a C.M. Alvito.

2.º — Manifestar a sua inteira solidariedade para com a C.M. Alvito alvo da prepotência e ingerência do governo «AD» em assuntos que dizem respeito, unicamente aos órgãos do Poder Local.

3.º — Denunciar os graves riscos que correria o Poder Local Democrático caso a lei eleitoral «Burla» para as autarquias locais proposta pela A.D. fosse aprovada.

4.º — Reafirmar que cabe às populações e aos órgãos por elas escolhidos resolver os problemas que directamente lhes dizem respeito e que tal só será possível quando forem devidamente definidas as delimitações de competências entre o poder central e o poder local.

5.º — Verificar qua o governo A.D. enquanto pratica actos indignos do Portugal de Abril, como os assassinatos do 1.º de Maio no Porto que merecem o mais vivo repúdio do Povo Português, levanta inquéritos mesquinhos e sem fundamento para encobrir os seus actos fascizantes.

6.º — Por toda a prática antidemocrática e reaccionária do governo «A.D.» exigir a sua demissão, a dissolução da A. República e a convocação de eleições legislativas antecipadas.

APROVADA POR UNANIMIDADE

Portugal acompanha evolução postal

Central de Cabo Ruivo será inaugurada em Novembro

A central automática de Lisboa (Cabo Ruivo) dos CTT será inaugurada dentro de um mês – apurou esta manhã o «DL» junto do conselho de gerência dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

A funcionar há várias semanas, a maior estação de tratamento de correios do país será inaugurada depois de um curto período considerado experimental. Nessa estação de tratamento e na do Porto, as duas maiores unidades portuguesas desse tipo, passam dois milhões de objectos postais por dia. A inovação tecnológica que tem vindo a pontualizar nos CTT assume aqui aspectos de relevância, e não apenas em termos de investimento, pois o público é o principal beneficiado.

Se assim se fala dos CTT é não só porque amanhã se comemora o «Dia da União Postal Universal», mas também porque Portugal tenta acompanhar com eficácia crescente a evolução mundial no domínio das comunicações como país integrante, desde os seus primórdios, da UPU. Presta assim uma melhor qualidade de serviços e procura corresponder às actuais necessidades do público em geral e das actividades económicas em Portugal.

Aliás, o ano de 1983 será extremamente importante para a UPU que amanhã comemora o seu 13.º «Dia Mundial» sob o signo da cooperação e desenvolvimento tendo como «slogan» precisamente «A cooperação e desenvolvimento inspiram a acção da União Postal Universal». E no próximo ano intensificará uma campanha de sensibilização junto das autoridades governamentais e dos organismos de financiamento salientando o papel dos correios como factor do desenvolvimento económico, social e cultural.

Entretanto, os CTT portugueses cuidam do tratamento automatizado de correio possibilitado pela recente introdução do código postal que permite melhores condições de trabalho e maior eficiência. A introdução desses novos métodos de tratamento de correspondência, que no Porto já datam de 1979, tem sido acompanhado pela reorganização dos encaminhamentos com o recurso a sistemas e meios de transporte mais racionais.

No respeitante à distribuição postal, os CTT têm vindo a proceder a estudos e à introdução de novos sistemas de forma a poderem responder em termos de necessidades sociais e de racionalidade económica às carências neste domínio. A motorização da distribuição, a introdução de receptáculos postais na via pública e o funcionamento de estações itinerantes são exemplos das soluções que têm vindo a ser ensaiadas.

O «Dia Mundial» da UPU que amanhã se comemora em 164 países e em todos os pontos do globo será assinalado entre nós por iniciativa do Museu dos CTT que apresenta no átrio da Estação do Município, no Porto, uma exposição sobre «Carimbos e os Serviços Postais».

Corredores "bus"

na Joaquim Augusto de Aguiar

Aprovadas propostas APU para melhorar trânsito em Lisboa

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade duas propostas da APU com vista a aumentar a fluidez do tráfego na Rua Joaquim António Aguiar e na Avenida Infante D. Henrique.

No primeiro caso, foi proposta a urgente criação de um corredor para transportes públicos no eixo viário que liga a Praça de Espanha à Avenida Fontes Pereira de Melo. Essa medida deverá ser reforçada com outras que disciplinem o estacionamento naquela artéria, mediante a criação de alternativas.

O caso da Avenida Infante D. Henrique levou a APU a propor a ligação entre os dois troços da artéria na zona do Poço do Bispo, anulando a actual situação, geradora de dificuldades na boa fluidez do trânsito.

Uma segunda medida na mesma artéria deveria contemplar a renovação faseada do pavimento, «com uma clara definição dos troços prioritariamente a serem beneficiados».

A deficiente pavimentação da Avenida Infante D. Henrique, para além dos seus reflexos sobre o tráfego, origina também «uma das maiores incidências de roturas de canos do sistema de abastecimento de água da cidade».

A Assembleia Municipal decidiu, ainda, mandar cunhar uma medalha comemorativa do centenário do Marquês de Pombal e aprovou uma recomendação para que seja considerado de interesse público um conjunto arquitectónico existente na Calçada dos Barbadinhos, à Graça.

Outras decisões, relacionadas com a agenda de trabalhos, contemplaram cedências diversas de terrenos camarários para bombeiros de Cabo Ruivo, Sport Lisboa e Olivais e paróquia de S. Domingos de Benfica.

PSD zanga-se com CDS por causa de Abecasis

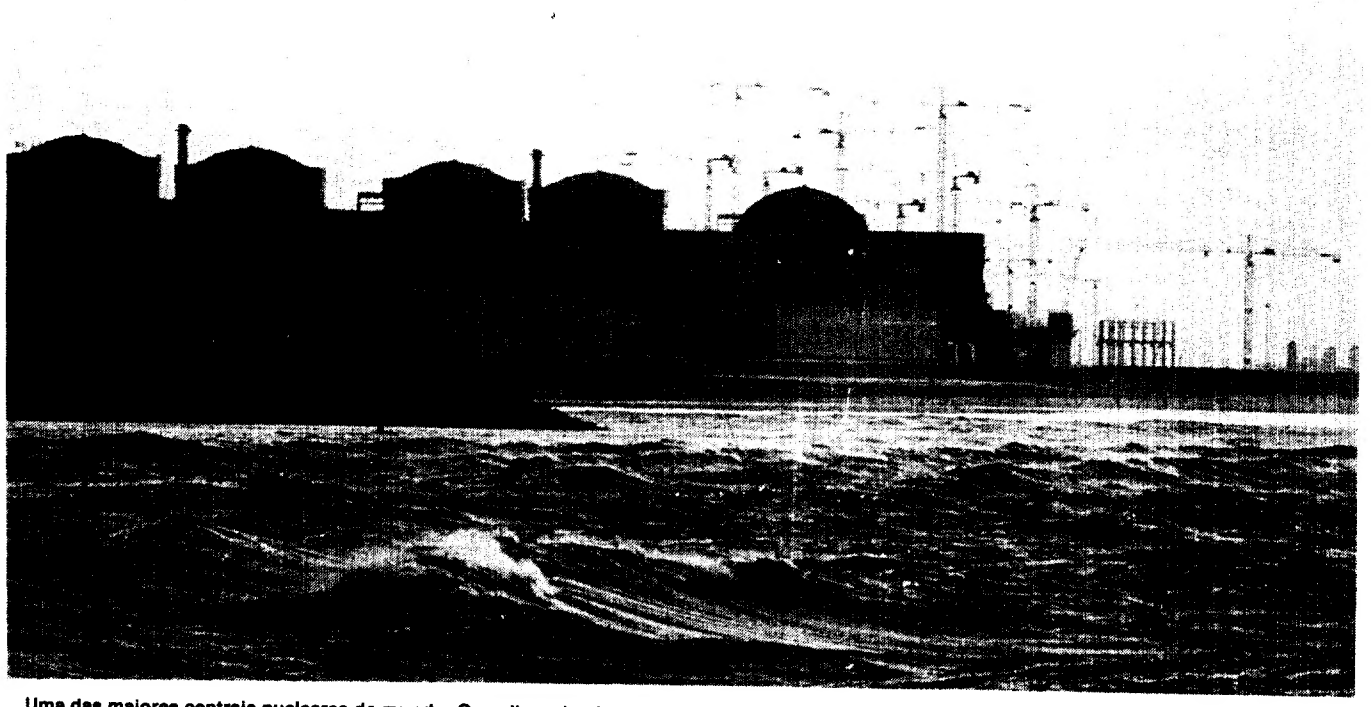
O PSD protesta hoje junto do CDS contra o lançamento considerado prematuro de um cartaz de Krus Abecasis, candidato da AD à presidência da Câmara de Lisboa, disse à ANOP uma fonte social-democrata.

A mesma fonte salientou que «a AD tem um gabinete nacional de campanha com um programa de campanha perfeitamente delineado, com logotipos e 'slogans', não sendo por isso admissível lançamentos prematuros ou rebeldes».

Acrescentou, a título de curiosidade, que a única vez que uma acção semelhante aconteceu em tempos eleitorais foi com o lançamento de Soares Carneiro.

«Quando a AD lançou Soares Carneiro já andavam nas ruas cartazes editados pelos 'comandos': perdemos as eleições», frisou.

Nas ruas de Lisboa, nomeadamente em Entrecampos, junto a uma sede local do CDS, encontram-se já afixados alguns cartazes com a cara de Abecasis e uma frase relativa à gestão da Câmara e à justiça social.



Uma das maiores centrais nucleares do mundo: Gravelines, implantada em França nas costas da Mancha. Ela comportará seis grupos de 1000 MW

Em vésperas de conclusão do Plano Energético Nacional

Construtores nucleares franceses apresentam-se em Portugal

Um panorama da «Indústria Nuclear Francesa» vai ser apresentado a partir da próxima segunda-feira, durante três dias, num hotel de Lisboa, patrocinado pelo embaixador de França em Portugal, e a cargo de responsáveis e especialistas das empresas francesas do sector da energia nuclear civil, «Framatome», «Alsthom-Atlantique» e «Cogema».

A iniciativa conta ainda com a colaboração da «EDF» (Electricidade de França) e do Comissariado para a Energia Atómica.

As razões deste aparentemente inesperado e súbito interesse dos responsáveis pelo programa nuclear francês – um dos mais ambiciosos do mundo no momento – pelo nosso país, não foram explicitadas pelos organizadores.

J. C. Leny, director-geral e administrador-delegado da «Framatome», limitou-se a afirmar que «o objectivo desta apresentação é expor os problemas que se colocaram à França no domínio energético, as opções que foram feitas, os objectivos que o país se fixou, os meios postos à disposição para atingir aqueles objectivos e o balanço que, hoje, pode ser feito, assim como os resultados e a experiência já obtidos».

Recorde-se, todavia, que esta iniciativa surge em vésperas da conclusão do Plano Energético Nacional, documento guia das orientações estratégicas a nível nacional, anteriormente anunciado, para os finais de Julho.

Nuclear em Portugal: sim ou não?

São conhecidas as divergências no seio da coligação governamental a este nível. Em Julho passado, o ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles, manifestou-se publicamente contra declarações do secretário de Estado da Energia, subtilmente favoráveis à opção nuclear e, «apresentadas de uma forma tendenciosa e dando a entender que correspondem à posição do Governo».

Tudo leva a crer, porém, que esta orientação favorável à construção de centrais nucleares no nosso país, vai vingar. Pelo menos, segundo declarações de Carvalho Carreira hoje publicadas num semanário, deverá ser recomendada, no âmbito do Plano Energético Nacional, a continuação dos estudos tendentes à introdução da energia nuclear em Portugal.

Recorde-se que estes estudos têm vindo a ser efectuados há meses pela EDP (nomeadamente incidindo sobre a escolha dos possíveis locais de implantação de centrais nucleares).

Neste contexto, não surpreende que os construtores internacionais de reactores nucleares preparem cuidadosamente as suas «ofensivas», visando a eventual conquista de um novo mercado estrangeiro.

Segundo notícias divulgadas esta semana em Lisboa, Pinto Balsemão terá abordado o problema do fornecimento de um reactor canadiano ao nosso país, com o chefe do governo federal, Pierre Trudeau.

Numa jogada de antecipação, anunciada há alguns meses, os construtores franceses decidiram realizar esta «desinteressada» apresentação da indústria nuclear do seu país, que, curiosamente, contará com a presença do secretário de Estado da Energia.

Apresentação ambiciosa

Um relance sobre o programa desta iniciativa, permite avaliar a extensão, profundidade e ambição do encontro, que conta com a presença de destacados responsáveis, técnicos e especialistas das empresas directamente empenhadas no desenvolvimento do programa nuclear francês.

Assim, estão previstas segunda-feira à tarde intervenções de apresentação, a cargo de Jacques Chazelle, embaixador de França em Portugal, Carlos Melancia, presidente da Sorefame e antigo ministro da Indústria, e de um representante do ministério francês da Indústria.

No programa deste primeiro dia de trabalhos, integram-se três conferências, a cargo dos directores de Equipamento da EDF e director-geral da «Framatome» (Apresentação geral da indústria nuclear francesa), de um director da EDF (O programa nuclear francês – opções e balanço) e do responsável pelo projecto «Koeberg», da «Framatome» (Experiência da indústria nuclear francesa de exportação).

No dia 12, a manhã será consagrada a conferências técnicas, com incidência particular sobre a descrição do «PWR» e seu desenvolvimento, e experiência no domínio dos combustíveis nucleares. São responsáveis por este painel técnicos da «Framatome» «Alsthom-Atlantique» e «Fragema».

De tarde, estarão em foco «Os meios e capacidade da indústria nuclear francesa», o «Desenvolvimento dos produtos da indústria nuclear francesa» e «Concretização do programa nuclear».

O encontro encerra na quarta-feira de manhã, com duas conferências técnicas, respectivamente sobre «As centrais nucleares – exploração e formação de pessoal» e «Aspectos técnicos e regulamentares da segurança nuclear em França».

Grupo Ecológico de Lagos condena formação do partido "Os Verdes"

A legalização do «Movimento Ecológico Português – Partido os Verdes», (MEP-PV), foi considerada uma «aberração» pelo Grupo de Intervenção Ecológica de Lagos (GIEL), num comunicado agora distribuído. Para aquele grupo a «humanização do nosso planeta não passa pela formação de partidos, por associações ou federações de grupos ecologistas». Segundo o GIEL, tal humanização só se poderá obter com a «multiplicação dos defensores do ciclo ecológico da vida, pelo desejo que todo o homem tem dentro de si de acabar de vez com a agressividade diária a que se encontra sujeito, com a escalada dos armamentos engendrada pelas grandes potências».

Considerando que o «ideal de todo o ecologista deve ser a criação de um grupo com o menor número possível de simpatizantes que, conscientemente, lutem pela defesa do ambiente, onde vivem», o GIEL afirma sfer a defesa do ambiente identificável «com a própria liberdade do homem», sublinhando também que a partidarização da ecologia é uma forma de «gânhar votos ou simpatizantes».

Recorde-se que o partido «Os Verdes», contra o qual o GIEL se manifesta, apresentou o seu programa em Setembro, no qual considera ser a luta ecológica impossível sem organização política. Razão que os teria levado a constituir-se em partido. Na mesma altura, «Os Verdes» sublinharam serem um «movimento não tradicional, com soluções novas e realistas», que resolveram optar pela adopção dos princípios da Conferência de Estocolmo e pela «inserção no Quarto Mundo, o mundo das pequenas nações, do espírito humano, da liberdade e da paz».

EXTERNATOS
SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA
AV ALMIRANTE REIS 73 1.º E 2.º 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV ALMIRANTE REIS 106 1.º E 2.º 1100 LISBOA TEL 82 27 76

Entregue outra participação contra obra de Krus Abecasis

Continuação da pág. 1

da Câmara Municipal de Lisboa.

A proposta de Krus Abecasis para a construção da central de camionagem, envolvendo autorização a Fernando Martins para construir também escritórios e habitações, foi aprovada em 26 de Julho pela actual maioria AD da Câmara de Lisboa.

A possível impugnação contenciosa da decisão, se o delegado do Ministério Público encontrar razões para isso, poderá mesmo envolver o impedimento da realização das obras.

A denúncia ontem entregue classifica o contrato celebrado entre a Câmara e o promotor como um «típico negócio leonino a favor do segundo, como facilmente se conclui pela apreciação dos preços por metro quadrado a que foram vendidos os terrenos».

O valor do negócio em curso, considerado discutível pelos autores da denúncia, envolverá mais de um milhão de contos, sem que para tanto tenha sido aberto concurso público ou mesmo limitado, como é determinado pela lei.

O contrato assinado envolveu a venda à sociedade Fernando Martins de um terreno com quase 12 mil metros quadrados e a cedência de lotes, não determinados, para construção de mais de 20 mil metros quadrados.

A contrapartida seria a realização pela empresa de diversas obras, entre as quais a referida central de camionagem, além de 22 fogos de realojamento. O projecto envolve ainda um jardim-escola, percurso de peões, espaço público e um túnel de ligação com a Avenida Gago Coutinho.

Perto das Olaias com um pé em Telheiras

A coincidência da localização deste projecto não tem passado despercebida aos conhecedores de Lisboa e particularmente à oposição na Câmara Municipal de Lisboa. É que bem perto da central de camionagem a mesma sociedade a quem foi atribuída a construção, desenvolve um projecto de habitações luxuosas chamado «Encosta das Olaias».

O mesmo tipo de coincidências tem sido constatado noutros casos que envolvem operações similares. Um dos exemplos que nos foram dados, envolvendo o mesmo projecto privado das Olaias, é o do prolongamento da Avenida Afonso Costa que, facilitando o acesso, lhe dará um grande sopro valorizador.

A contestação agora apresentada à concretização do projecto passa também pelo facto de assim ser posto termo a uma acção que corria em tribunal, do referido promotor contra a Câmara, por causa de uma expropriação de terrenos em Telheiras Sul

Proposta aprovada pelos «dez vereadores»

O documento ontem entregue na Auditoria Administrativa do Governo Civil de Lisboa invoca entre outras ilegalidades o facto de a proposta ter sido aprovada em sessão da Câmara com o voto «de um indivíduo em substituição da vereadora Maria Clotilde Guedes da Silva, do CDS, que no entanto não tinha o seu mandato suspenso».

Uma outra norma legal terá sido violada pelo facto de não ter havido concurso público para a construção de uma obra que custará mais de um milhão de contos, como é obrigatório.

Uma outra obra adjudicada em circunstâncias idênticas (embora a outro empreiteiro) já fora impugnada judicialmente pela APU com embargo do começo das obras. Foi o caso do viaduto de Calvanas, que envolvia verbas rondando os cem mil contos, mas implicando igualmente permutas de terrenos que a oposição dizia serem contabilizadas a preços demasiado baixos (em prejuízo do Município).

No caso da Central de Camionagem do Areeiro, a Câmara contratou ceder a Fernando Martins, Lda., para acerto de valores, lotes para construção totalizando mais de 20 mil metros quadrados, «no prolongamento da Avenida Afonso Costa, em local a indicar pela Câmara».

A propósito do caso dos dez vereadores em exercício na Câmara de Lisboa quando a AD apenas logrou eleger nove, saliente-se que a questão não foi dada por esclarecida.

RV

fp

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

MOÇÃO

(APROVADA COM UMA ABSTENÇÃO)

— Considerando que às propostas realistas e fundamentais dos Sindicatos o Governo responde com a recusa ao diálogo e com a divulgação de notícias que têm em vista criar o clima propício para aumentos miseráveis, que a seu tempo funcionariam como benesses;
— Considerando que as mesmas intenções estão por detrás da não actualização, em devido tempo, do subsídio de refeição e ajudas de custo;
— Considerando que a prática do ministro Meneres Pimentel se não distingue já da do ex-ministro Eusébio, como o prova a ausência de resposta à vontade de diálogo dos Sindicatos, desde há 5 meses;
— Considerando que a discussão das matérias respeitantes a renumerações devem ser discutidsas e negociadas com o Governo antes da aprovação do OGE.

A Assembleia de Delegados do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, reunida a 7/10/82, decide:

1.º Empenhar-se na relização de uma Assembleia Geral Repartida grandemente participada.

2.º Exigir que o ministro da Reforma Administrativa (MRA) discuta, de imediato, o montante destinado à satisfação das reivindicações de incidência económica, apresentadas pelos trabalhadores da Função Pública.

3.º Propor à Comissão Negociadora Sindical que a partir da próxima semana esteja em permanência junto ao MRA como demonstração da vontade de iniciar um diálogo proveitoso.

4.º Propor à Frente Comum de Sindicatos que a entrega da Proposta Reivindicativa Comum/83 se realize no dia 26/10/82, com uma grandiosa manifestação frente ao MRA, como primeira forma de luta com vista à satisfação das justas reivindicações apresentadas, sem prejuízo da adopção de formas de luta mais radicais.

Lisboa 7/10/82

(Participaram 107 Delegados Sindicais)

A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Listas terão 560 independentes

Quatro novos candidatos APU a presidentes no distrito de Setúbal

A APU apresenta quatro novos candidatos a outra tantas presidências de Câmaras do distrito de Setúbal. As alterações agora anunciadas deverão implicar, se a APU mantiver a maioria nesses concelhos, mudanças de presidentes em Alcochete, Montijo, Palmela e Santiago do Cacém.

O novo candidato da APU ao concelho de Alcochete será Miguel Boieiro, contabilista, enquanto para o Montijo está indicado Sérgio Pinto, professor. Em Palmela, a manter-se a actual maioria, a Câmara deverá passar a ser dirigida por Ferreira da Costa, desenhador e, no caso de Santiago do Cacém, por Sérgio Martins, médico.

Os restantes concelhos do distrito de Setúbal apresentam recandidaturas, como é o caso de Almada (José Martins Vieira), Barreiro (Hélder Nobre Madeira), Grândola (António Figueira Mendes), e Moita (José Brito Apolónia).

Os actuais presidentes das Câmaras encabeçam as listas de candidatos no Seixal (Eufrázio Filipe), Sesimbra (Ezequiel Lino), Setúbal (Francisco Lobo), Sines (Francisco Pacheco), e Alcácer do Sal (Arlindo Passos).

O processo de formação de listas no distrito de Setúbal envolve cerca de 2500 candidatos, dos quais 560 serão independentes que se candidatam em listas da APU. No total candidatar-se-ão nas listas desta coligação 529 mulheres e cerca de cinco centenas de jovens.

A APU obteve nas últimas eleições autárquicas a maioria em todos os órgãos autárquicos do distrito de Setúbal, excepção feita a quatro freguesias, sendo uma delas a Costa da Caparica, no concelho de Almada.

Charneca do Lumiar: operário da APU

O cabeça de lista da APU para a Junta de Freguesia da Charneca do Lumiar será António Augusto Pereira, operário, de 34 anos, militante do Partido Comunista Português. Trata-se, afinal, de uma recandidatura.

Naquela freguesia do distrito de Lisboa, a lista, de 48 elementos, incluirá 14 independentes, três socialistas e outros três que já organizaram «organizações esquerdistas».

Viana do Castelo: JC enjeita AD

A Juventude Centrista de Viana do Castelo decidiu ontem «abster-se de apoiar as candidaturas AD nos concelhos onde o interesses do CDS e a sua real dimensão foram postos em causa por meios indignificantes».

Em comunicado, a Comissão Política Distrital da JC de Viana do Castelo afirma «não ter qualquer responsabilidade na celebração do acordo distrital que determinou os concelhos em que é válida a candidatura no âmbito da coligação AD, nem na constituição das listas».

Adianta que «considerando que todas as sondagens à opinião pública até agora publicadas apontam para uma subida acentuada do eleitorado do CDS, não seria lógico que fosse precisamente este partido a ceder lugares de eleição aos seus parceiros de coligação, nomeadamente o PSD, como aconteceu no concelho de Viana».

O comunicado declara que «por questões de dignidade e por coerência própria perante um acto consumado que quer negar o sentido de crescimento natural da democracia-cristã no País, a JC de Viana do Castelo demarca-se da celebração do protocolo». Em função dessa demarcação, aquela organização juvenil do CDS «abstém-se de apoiar as candidaturas nos concelhos onde os interesses do CDS e a sua real dimensão foram postos em causa por meios indignificantes para o prestígio nacional do partido».

A JC reafirma apego «aos valores que levaram à constituição da AD para o derrube das forças marxizantes do País» e declara «assumir inteiramente a responsabilidade do teor do comunicado e suas eventuais repercussões».

PS rejeita coligações

O Partido Socialista, respondendo a alusões de dirigentes do PSD e do PCP, afirmou que desde o seu quarto congresso «tornou clara a posição de não aceitar coligações fora da área do socialismo democrático».

Uma nota do Gabinente de Imprensa do PS afirma que «essas referências vêm a revestir ultimamente formas de censura pela pseudoambiguidade da actuação da direcção do Partido Socialista, como se este tivesse,em algum momento, optado por posições diferentes das que agora assumiu».

Acrescenta que «desde o seu quarto congresso o PS tornou clara a posição de não aceitar coligações fora da área das forças que se reclamam do socialismo democrático e de não modificar esta política antes de novas eleições».

O PS afirma que «a ausência de coerência» não está na sua posição mas sim na do PSD, que «reivindicando-se de um programa social-democrata se alia à direita para combater o PS» e na direcção do PCP «quando aponta aos seus militantes e simpatizantes o PS como inimigo principal, procurando a todo o custo dividir a esquerda democrática favorecendo a direita».

Capucho refuta posição do PS

António Capucho, secretário-geral do PSD afirmou que «não colhe a justificação» apresentada na quinta-feira pelo PS para «não aceitar coligações fora da área do socialismo democrático», posição assumida desde o quarto Congresso dos socialistas.

Em declarações à ANOP, António Capucho, disse que no comunicado divulgado quinta-feira «a Comissão Permanente do PS pretende justificar-se perante a opinião pública pelo facto de ter inviabilizado o acordo com o PSD para as próximas eleições autárquicas, afirmando que essa é a posição dos socialistas desde o seu quarto Congresso».

«A justificação não colhe» – disse António Capucho, que acrescentou: «Para além de muitos outros factos concretos que poderão ser oportunamente revelados e que atestam a vontade das bases do PS no sentido de se aliarem ao PSD, designadamente no Alentejo, basta atentar numa afirmação de Eduardo Pereira, membro da Comissão Permanente do PS».

Recordou que aquele dirigente socialista, em entrevista dada em 9 de Setembro a um semanário, declarara que «a uma proposta das bases do PS devidamente fundamentada, a direcção do PS teria que dar a maior atenção e não poderia negar qualquer entendimento com o PSD apenas porque o último congresso disse «não» a alianças ou coligações antes das eleições».

«Onde está a coerência?» – interrogou o secretário-geral do PSD.

Candidato PSD sai do Governo

O secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação, apresentará a sua demissão do Executivo o mais tardar no dia 29, fim do prazo das candidaturas às eleições locais, soube a ANOP de fonte oficial.

Carlos Encarnação (PSD) foi indicado pela AD para a presidência da Câmara Municipal de Coimbra.

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, aceitará a demissão de Carlos Encarnação, mas não nomeará qualquer substituto a curto prazo.

Ângelo Correia acumulará entretanto as duas funções.

Eduardo Pereira candidato à CML

O Partido Socialista anunciou ontem que o seu candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa será o eng.º Eduardo Pereira, ministro da Habitação e Obras Públicas dos Governos socialistas.

O anúncio desta candidatura confirma, simultaneamente, o afastamento do anterior candidato e ex-presidente eleito pelo Partido Socialista, eng.º Aquilino Ribeiro Machado.

Nove concelhos ainda sem recenseamento

Nove concelhos não transmitiram ainda ao STAPE os números do recenseamento, motivo por que não há até ao momento um número global para as eleições de 12 de Dezembro.

Os concelhos em falta são Macedo de Cavaleiros (Bragança), Coimbra, Meda e Sabugal (Guarda), Porto e Ribeira de Pena, Valpaços, Sabrosa e Vila Real (Vila Real).

Em Lisboa, o maior distrito do País, o número de recenseados é de 1 582 400, o que significa um aumento de um ponto em relação ao anterior recenseamento.

Dos números já conhecidos e definitivos o único distrito que diminuiu de recenseados foi o de Beja, menos 1,5 pontos.

Calorosa recepção a Siles Suazo

O legítimo presidente da Bolívia tomará posse amanhã

O presidente eleito da Bolívia, Hernan Siles Suazo, chegou ontem a La Paz, procedente de Lima (Peru), onde esteve exilado durante mais de dois anos.

À chegada, Suazo foi recebido com grandes ovações da multidão concentrada no aeroporto (onde também compareceram o vice-presidente eleito, Jaime Paz Zamora, e membros do comité executivo da Unidade Democrática e Popular, vencedora das eleições) e no percurso até à Praça de San Francisco, no centro da cidade, para a qual se haviam encaminhado milhares de operários e camponeses para dar as boas-vindas ao presidente eleito há dois anos e impedido de assumir funções por um golpe militar.

«A minha saudação fraterna a todos os bolivianos neste dia que inaugura um novo tempo de liberdade, democracia e justiça social na nossa pátria» – disse Suazo, que amanhã deverá tomar posse, ao dirigir-se à multidão.

Os altos comandos militares decidiram suspender as actividades da administração pública durante a tarde de ontem permitindo aos funcionários a sua participação no acolhimento ao novo presidente.

Os militares que desempenhavam funções no aparelho de Estado iniciaram esta semana o seu regresso aos quartéis, confiando os seus cargos ao pessoal intermédio, até à transmissão dos poderes ao novo regime democrático.

O ainda presidente general Guido Vildoso afirmou à Imprensa que as forças armadas garantirão a estabilidade do Governo democrático e sublinhou a necessidade da contribuição de todos os bolivianos para o fortalecimento da democracia e para a solução da crise económica que aflige o país.

Interrogado sobre as causas que apressaram a entrega do poder aos civis, Vildoso respondeu que «se pretende, fundamentalmente, redimir as forças armadas e devolver-lhes o prestígio perante o povo».

O presidente eleito da Bolívia, Siles Suazo, que amanhã iniciará o desempenho das suas funções, discursa em La Paz à multidão que o aguardava, no seu regresso do exílio. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Programa de Governo da UDP

A União Democrática e Popular (UDP), coligação de esquerda dirigida pelo presidente Hernan Siles Suazo, tenciona aplicar na Bolívia uma «economia democraticamente planificada», com o controlo do comércio externo e o monopólio de Estado do comércio dos minérios e do petróleo.

O programa de Governo ontem publicado retoma as propostas apresentadas em 1980, antes do golpe de Estado militar, mas poderá revelar-se mais moderado em função das circunstâncias, consideram os observadores.

A nova coligação propõe-se «seleccionar as importações», no sentido da utilização racional das divisas obtidas através das exportações e consolidar o sector público. Promete igualmente uma moralização da administração e pronuncia-se a favor de uma participação dos trabalhadores na «co-gestão das empresas do sector público».

«As Forças Armadas bolivianas (no Poder há 18 anos, quase sem interrupção) deverão respeitar estritamente os regulamentos e as normas legais», salienta o programa da UDP.

No que respeita à política estrangeira, a Bolívia «participará de maneira militante» no Movimento dos Não-Alinhados.

Combate ao tráfico de droga

O novo regime constitucional da Bolívia enfrentará com decisão o tráfico de droga, disse o presidente Siles Suazo.

Acrescentou que a Bolívia está disposta a erradicar o fabrico de cocaína, mas que isso requer uma ajuda económica suficiente dos Estados Unidos e de organismos internacionais

A Bolívia transformou-se, nos últimos anos, em um dos principais países produtores de cocaína, que é principalmente enviada para os mercados dos Estados Unidos e da Europa.

Os Estados Unidos pediram à Bolívia a eliminação das culturas de folhas de coca.

O presidente boliviano reiterou que o Governo norte-americano deverá conceder verbas substanciais para apoiar a luta contra o tráfico de droga no país.

Havana acusa Washington de planear intervenção directa na América Central

Cuba acusou ontem os Estados Unidos de prepararem uma intervenção armada destinada a «impedir o triunfo da revolução» em El Salvador e a «estrangular a revolução da Nicarágua no sangue».

Falando na Assembleia Geral da ONU, o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, afirmou que o governo americano «utiliza as forças armadas das Honduras como ponta de lança contra a Nicarágua e os patriotas salvadorenhos, com a intenção de legalizar uma provável intervenção directa» dos Estados Unidos

No seu discurso, dedicado à memória de «Che» Guevara, no 15.º aniversário da sua morte, Isidoro Malmierca declarou que os Estados Unidos «rejeitam o diálogo e uma solução política negociada» na América Central, «por falta de realismo».

Durante a sua intervenção, o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros renovou o seu «apoio total» à soberania argentina sobre as Malvinas, indicando ainda que as forças cubanas estacionadas em Angola se retirarão por decisão do governo de Luanda, uma vez que tenham cessado todas «as agressões armadas» contra este país.

Lembrança de «Che» Guevara

Toda a gente em Cuba chorou nesse dia –diz uma dona de casa, recordando o dia 9 de Outubro de há 15 anos, quando Fidel Castro anunciou a morte do seu companheiro de Revolução, Ernesto «Che» Guevara.

Nascido na Argentina em 14 de Junho de 1928, Guevara, tornou-se um símbolo da luta de guerrilha mundial.

Incidentes na Arábia Saudita com peregrinos iranianos

Vários milhares de peregrinos iranianos manifestaram-se anteontem à noite em Medina (Arábia Saudita), gritando «slogans» sob a direcção do guia dessa peregrinação, Mohamed Hussein Mussavi, anunciou hoje Rádio-Riade.

Citando um comunicado do Ministério do Interior saudita, Rádio-Riade acrescentou que as forças de segurança sauditas dispersaram esses grupos de peregrinos e prenderam 69 iranianos que estavam a incitar os seus compatriotas a gritar «slogans» contrários à fé islâmica.

Esses 69 «desordeiros» iranianos foram expulsos para o seu país, precisou o comunicado saudita. Entre eles encontra-se o «lodjtoleslam» Mussavi.

Além disso, 11 peregrinos iranianos ficaram «ligeiramente feridos» assim como dois membros das forças da ordem sauditas.

Os peregrinos iranianos que continuam na Arábia Saudita foram advertidos contra tais actos e convidados a absterem-se de «qualquer acto que possa perturbar a ordem».

A versão iraniana

O Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano condenou a «recente agressão da Polícia saudita contra vários peregrinos iranianos na cidade santa de Medina», num comunicado publicado e citado por Rádio Teerão, captada em Paris.

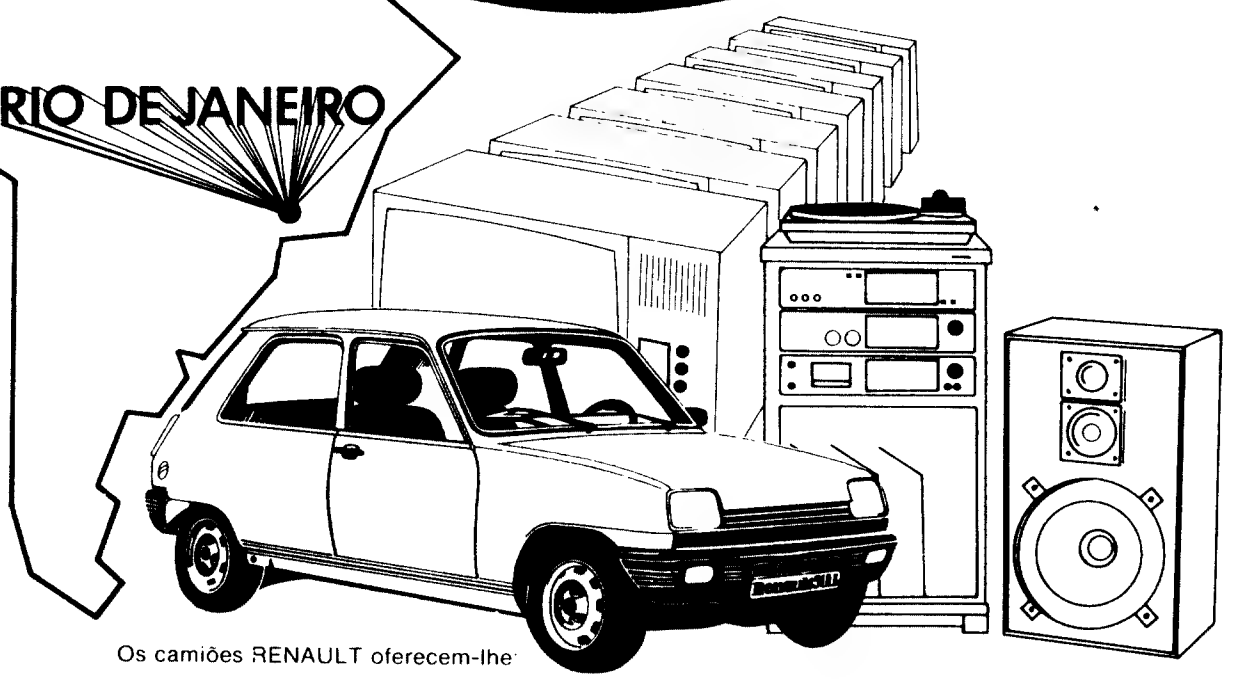
Segundo a Rádio iraniana, a Polícia saudita, utilizando matracas e gases lacrimogéneos, atacou, em Medina, um prédio que asilava os peregrinos iranianos reunidos para a oração da noite e cuja única resposta foi gritar o «Ala Akbar» e «morte à América e Israel».

As forças da ordem sauditas perturbaram o transporte de vários peregrinos feridos para o dispensário do Crescente Vermelho iraniano, indicou Rádio Teerão. O dispensário, cercado durante toda a noite, sofreu danos e duas ambulâncias ficaram danificados.

MAIS DE MIL CONTOS DE PRÉMIOS

com os CAMIÕES RENAULT de 6 de Outubro a 31 de Dezembro

RIO DE JANEIRO



Os camiões RENAULT oferecem-lhe

Rentabilidade, Economia, Segurança e Assistência... e ainda mais 10 valiosos prémios!

Compre um camião RENAULT entre 06 de Outubro e 31 de Dezembro e fica automaticamente habilitado a

— Um RENAULT 5
— Uma viagem ao Brasil
— Um conjunto Hi-Fi **PHILIPS**
— 7 (Sete) magníficos televisores a cores **PHILIPS**

Contacte o Concessionário mais próximo.

SORTEIO A REALIZAR EM 19.1.83 ÀS 18,30 NA AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA – LISBOA

RENAULT
Veículos Comerciais

sonarte

Israel: vice-primeiro-ministro defende demissão de Ariel Sharon

O vice-primeiro - ministro israelita, David Levy, defendeu a demissão do ministro da Defesa, Ariel Sharon, numa entrevista concedida ontem à Rádio Israel.

David Levy, citado pela agência espanhola EFE, disse que todo o governo israelita é responsável pelos acontecimentos no Líbano.

«Atendendo ao clima existente no país e às tentativas da oposição trabalhista para fazer cair o governo, penso não haver outra solução que não seja fixar a data das eleições antecipadas», disse o vice-primeiro - ministro.

A Rádio Israel informou que a Juventude Trabalhista acusou o ministro da Defesa de ter decidido fazer o possível para deteriorar as relações entre Israel e os Estados Unidos.

A aliança GUP-Israel

O governo americano defende um tratado de paz entre o Líbano e Israel, mas o estabelecimento de um tal tratado não deve depender da retirada das forças estrangeiras do território libanês, declarou o Departamento de Estado americano.

Alan Romberg, porta-voz adjunto do Departamento, afirmou ontem que a posição dos EUA não tinha mudado quanto a este ponto, salientando que não havia nenhuma razão para estabelecer um «laço directo entre a retirada das forças estrangeiras do Líbano e um tratado de paz líbano - israelita».

Por outro lado, o chefe da missão americana da União Internacional de Comunicações (UIT) afirmou que a delegaçao dos EUA à conferência daquela Organizaçao, que está a decorrer em Nairobi (Quénia) abandonará a reunião, caso seja decidida a exclusão de Israel.

Numa carta aberta a Richard Butler, secretário-geral da UIT, Gardener informou que estava fora de questão que a sua delegação ficasse na conferência se a resolução em favor da expulsão de Israel fosse adoptada.

Esta resolução é de inspiração argelina e recebeu o apoio de vários países àrabes, precisam os observadores. Estipula que o Estado Hebreu seja expulso da conferência devido à responsabilidade que teve nos últimos massacres de refugiados palestinos.

Manobras em Oman

Os Estados Unidos efectuarão, antes do fim do ano, manobras militares em Oman, soube-se ontem de fonte militar americana.

O Pentágono deverá anunciar brevemente este exercício cujos pormenores se ignoram de momento,indicou a mesma fonte

Cerca de um milhar de marines «americanos deverão desembarcar» em Dezembro de 1982 nas praias de Oman no quadro das manobras «Bright Star» que se desenrolarão também no Egipto.

Cioso de não provocar controvérsia da parte dos outros países árabes, o governo de Oman proibiu a imprensa estrangeira de assistir a este desembarque.

Suharto em Madrid

Governo espanhol intercederá na questão de Timor-Leste?

Um dos grandes temas que ultimamente têm enchido as páginas dos jornais e os noticiários radiofónicos e televisivos em Portugal é o das múltiplas iniciativas adoptadas pelo Governo Balsemão para enfrentar o problema de Timor-Leste. Depois do discurso na ONU, o envio de múltiplas gentes a diversos países tem sido anunciado como uma espécie de «abre-te Sésamo» para conseguir, finalmente, chegar à solução deste problema que se vem arrastando há sete anos.

É evidente que antes destas iniciativas, houve nos últimos tempos, outra, de grande alcance: a do Presidente da República, que, na sua deslocação à República Popular de Angola, recebeu um representante oficial da FRETILIN, e que continua empenhado nas diligências em curso (como, aliás, foi ontem expressamente referido pelo dr. Balsemão).

Nada temos a opor a estas iniciativas, que apenas nos parecem demasiado tardias, não propriamente por culpa do actual PR nem do gabinete em funções, mas sim, e muito especialmente, devido à incúria com que Portugal se tem mantido espectador passivo (quando não cúmplice activo) dos sangrentos acontecimentos suscitados pela invasão indonésia.

Estamos certos de que o Governo Balsemão está a agir cheio de boa vontade, apesar das preocupações eleitorais que, muito naturalmente, afligem a coligação no Poder. Por isso, estamos convictos de que ao Governo português não terá escapado a visita que o presidente indonésio, Suharto, está presentemente a fazer a Espanha. Decerto o gabinete Balsemão, tão ligado por razões diversas, quer ao actual chefe de Estado de Espanha, quer à coligação governamental em exercício, terá usado destes trunfos diplomáticos para que os anfitriões do ditador de Jakarta abordem, em sentido construtivo, a questão de Timor-Leste com o seu visitante. É verdade que as agências revelam o carácter predominantemente comercial e económico desta visita. Mas também é verdade, que para lá dos aspectos principais deste tipo de visitas, há sempre negociações ou trocas de pontos de vista quanto a problemas de natureza política geral.

Aguardamos, pois, com certa expectativa, o resultado concreto desta diligência que Balsemão e seus ministros não terão deixado de fazer junto da corte e do Governo de Madrid.

AN

Cimeira Franco-Africana

Política dos EUA para o Terceiro Mundo alvo de ataque violento de Mitterrand

O presidente francês, François Mitterrand, acusou o mundo industrializado, dominado pelos Estados Unidos, de ser responsável pela situação «intolerável» em que se encontra o Terceiro Mundo, no discurso que proferiu ontem na abertura da cimeira franco-africana de Kinshasa.

O chefe de Estado francês lançou um violento ataque contra os Estados Unidos, declarando nomeadamente: «A desordem instalou-se numa divisa dominante (o dólar) sem corresponder a nada no plano económico. Os seus movimentos erráticos colocam a maior parte dos países numa situação intolerável, sobretudo os países em vias de desenvolvimento.»

Mitterrand também criticou os Estados Unidos pela diminuição da sua ajuda ao desenvolvimento, e os países industrializados em geral por causa das «casmurrices que se vão acumulando, pela timidez e falta de imaginação em relação ao desenvolvimento do Terceiro Mundo».

O presidente francês também denunciou a desorganização do sistema monetário internacional e o silêncio do Banco Mundial relativamente aos problemas energéticos. Defendeu uma garantia para as cotações das matérias-primas e a consolidação dos acordos de Lomé entre a CEE e os países africanos, das Caraíbas e do Pacífico.

«Estes apelos à consciência e à razão do mundo industrializado, lancei-os por toda a parte, e terei sempre o mesmo discurso, até correndo o risco de causar cansaço», disse o presidente francês. «A França, apanhada na tempestade da crise, acrescentou, não pode só por si substituir-se aos grandes países que se atrasaram, que não entenderam, que limitaram a sua visão do mundo às relações da força militar.»

Mitterrand recordou que tem por objectivo, até ao fim do seu mandato (1988) elevar o nível da ajuda francesa ao desenvolvimento para 0,7 por cento do seu produto interno bruto (0,15 por cento para os países menos avançados) e que, já a partir de 1982, esse montante será de 0,52 por cento.

Mitterrand também garantiu a ajuda da França aos países africanos «cada vez que paire uma ameaça sobre a vossa independência».

Em presença do chefe de Estado chadiano Hissene Habre, uma das vedetas desta cimeira, Mitterrand anunciou que a França responderia a qualquer pedido «tendo em vista o renascimento e a reconstrução para a unidade do Chade», mas precisando que «não nos compete decidir em lugar do povo chadiano».

Apelo da SWAPO

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) lançou um apelo aos chefes de Estado que participam na cimeira franco-africana de Kinshasa a fim de que estes condenem a ligação estabelecida pelos Estados Unidos e a África do Sul entre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola.

Em memorando enviado à cimeira e hoje divulgado pela agência noticiosa angolana ANGOP, a organização que luta pela independência da Namíbia acrescenta:

«O regime de 'apartheid' da África do Sul intensifica os seus assassínios, a sangue-frio, de muitos namibianos, torturando-os, queimando as suas aldeias e lavras, numa tentativa desesperada para os forçar a aceitar a imposição de Pretória de um governo fantoche.»

Após alguns progressos nas negociações para uma solução pacífica na Namíbia – assinala o documento – os governos norte-americano e sul-africano decidiram ligar a independência do território à presença de tropas cubanas em Angola.

Os Estados Unidos são ainda acusados de provocar o sofrimento e a agonia da nação namibiana, em função dos seus interesses geoestratégicos, globais e objectivos.

«A questão da Namíbia – diz a SWAPO – é de pura e simples ocupação colonial e ilegal (...) e a presença de cubanos em Angola é um assunto inteiramente diverso.»

A SWAPO assinala que, inicialmente, o Grupo de Contacto ocidental para a Namíbia não ligou a retirada das tropas cubanas em Angola ao processo de independência.

Por outro lado, na ONU, o chefe da diplomacia cubana, Isidoro Malmierca, declarou que o seu governo se curvará «sem hesitar» a qualquer decisão de Angola relativamente a uma retirada das tropas cubanas deste país.

O ministro cubano, que fez uma crítica severa da política americana, reafirmou que, «quando tiver desaparecido de Angola todo o risco de ataques por invasores armados, as tropas cubanas retirar-se-ão, depois de decisão soberana do Governo de Luanda».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Terroristas fuzilados em Moçambique

Dois homens condenados à morte pelo Tribunal Militar Revolucionário em meados do mês passado foram já fuzilados, segundo anunciou um comunicado do Ministério moçambicano da Defesa, citado pelo matutino «Notícias» de Maputo.

Os dois homens são Domingos Bonjasse Gaspar, de 25 anos, e André Mangole Gundane, de 50, ambos de nacionalidade moçambicana.

Foram sentenciados à pena capital por pertencerem e colaborarem com organizações clandestinas, rebelião armada e terrorismo. Gaspar juntou-se aos bandos de terroristas treinados e financiados pela África do Sul em 1979. Posteriormente tomou parte em ataques a viaturas na estrada que liga as cidades de Maputo e da Beira, dos quais resultou a destruição de três autocarros, assassinando friamente os ocupantes.

Gundane juntou-se também aos bandos em 1979, tendo sido colocado à frente de um grupo que atacou aldeias nas províncias de Manica, Inhambane e Gaza.

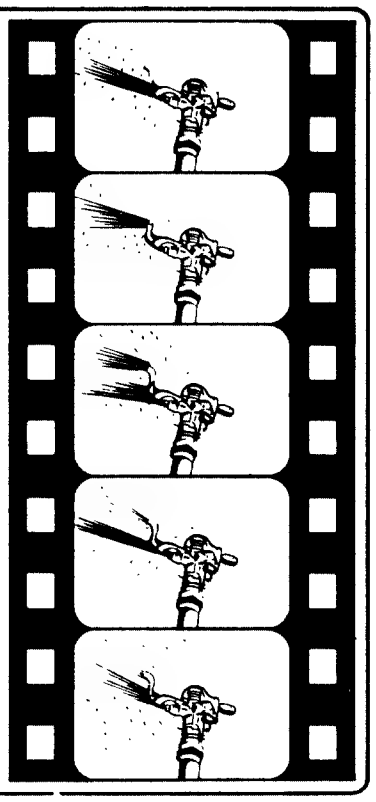
GUSTAVO CUDELL, LDA.
Sistemas de Irrigação

ESCOLHEMOS PARA SI
O SISTEMA QUE MAIS LHE CONVÉM

REGA POR ASPERSAO REGA GOTA-A-GOTA
MAQUINAS DE REGAR COM TRANSLAÇAO AUTOMATICA
FERTIRRIGAÇAO ESTAÇOES DE BOMBAGEM ENCANAMENTOS

BAUER (AUSTRIA)
RAIN-BIRD (E. U. AMERICA)
VALDUCCI (ITALIA)
IRRICO (FRANÇA)

4000 PORTO Rua do Bonfim 133 - Telef 31 7966
1700 LISBOA Avenida de Brás 88 A B Telef 731734
7350 ELVAS Largo da Misericordia 15 A Telef 22152
7800 BEJA Rua Pedro Victor 10 2.º – Telef 24124



GUSTAVO CUDELL, LDA.

Esquerda libanesa protesta contra repressão em Beirute-Oeste

O Exército libanês iniciou ao princípio da manhã de hoje uma nova e vasta operação de buscas e de rusgas no sector ocidental de Beirute, cercando todo o perímetro compreendido entre a cornicha Mazraa, no Sul Tallet Et-Khayat e Zarif, a Leste, a rua Edde, ao Norte, e a beira-mar.

Os soldados libaneses que se deslocam em «jipes» equipados com metralhadoras, em autometralhadoras «AMP-Panhard» e mesmo em carros de combate MX-13 no perímetro da zona de buscas – não são apoiados por qualquer contingente da Força Multinacional.

Segundo o diário «L'Orient-Le-Jour» (independente), «a operação de polícia iniciada na passada terça-feira em Beirute Ocidental será mais longa do que o previsto» e, consequentemente, «não está nada previsto no que diz respeito à parte Leste».

Nos últimos dias, tinham circulado algumas informaçoes aludindo a operações semelhantes de busca e de recolha de armas e munições no sector Leste, entre os dias 10 (domingo) e 16.

Citando «boas fontes», o diário afirma, que «as armas apreendidas (até agora) representam apenas 5 por cento do conteúdo dos arsenais disseminados através do sector Ocidental e que seriam ainda necessários vários dias para «limpar» toda essa parte da capital».

Esta campanha continua a provocar críticas e queixas por parte dos meios de esquerda e muçulmanos libaneses.

Assim, três partidos libaneses de esquerda pertencentes ao «Movimento Nacional», publicaram ontem um comunicado comum em que classificam de «ilegal» a campanha desencadeada pelo Exército.

O comunicado distribuído pelo Partido Socialista Progressista de Walid Jumblatt, pelo Partido Comunista de Georges Haui e pela Organização de Acção Comunista Libanesa (OACL) de Mohsen Ibrahim, considera que esta campanha tem por fundamento «considerações partidárias porque se concentrou unicamente na parte ocidental de Beirute, enquanto Beirute-Leste (de maioria cristã) permanece fora de todo o plano de segurança».

O comunicado precisa que as detenções dizem respeito a «um grande número de pessoas que não estão em situação ilegal nem são procuradas pela Justiça», e têm um «carácter de ajuste de contas político». O comunicado «condena esta campanha policial que prejudica a segurança do cidadão, enquanto a ocupação israelita prossegue», e pede às autoridades que ponham «imediatamente termo a estas operações».

Parlamento de Varsóvia dissolve "Solidariedade"

— *Reagan anuncia hoje medidas contra a Polónia*

Com os votos contra de dez deputados e a abstenção de outros nove, o parlamento polaco, «Dieta», aprovou ontem à noite o projecto de lei sobre os sindicatos que implica, na prática, a dissolução do «Solidariedade». Simultaneamente os deputados adoptaram, apenas com nove abstenções, um segundo projecto de lei sobre as organizações socio-profissionais dos agricultores.

Na presença do primeiro-ministro e secretário-geral do Partido Operário Unificado Polaco «POUP», general Wojciech Jaruzelski, a «Dieta» iniciou os seus trabalhos pouco depois das 14 horas (13 horas tmG). Ao fim da tade procedeu-se à votação do projecto de lei.

Dos deputados que votaram contra o projecto, três eram do Partido Democrático, outros três do movimento católico «ZNAK», um outro da «PAX», e, os restantes, sem partido. Entre estes últimos destacam-se o escritor Edmund Osmanczyk e o professor universitário Jan Sczepanski, presidente de um recém-criado conselho social consultivo, organização que procura no diálogo a ultrapassagem dos actuais problemas políticos e económicos da Polónia.

Projecto de lei «não serve o entendimento»

Discursando perante o Parlamento na tarde de ontem, Osmanczyk considerou que o texto do projecto de lei «não serve o entendimento». Na sua intervenção o deputado polaco criticou o facto de o conselho social consultivo não ter sido consultado em relação a este projecto de lei, de a Imprensa não ter tido acesso aos trabalhos em comissão e de o texto de lei só ter sido comunicado aos deputados na passada terça-feira, com a indicação «para uso pessoal».

«Esta táctica é particularmente perigosa», considerou Osmanczyk, «suscita profunda preocupação e não pode deixar de aprofundar a crise».

«Do alto desta tribuna – concluiu – ponho os governantes e os governados de sobreaviso contra os perigos puramente internos de que seremos a causa».

Tónica idêntica foi seguida no discurso do presidente do grupo católico «ZNACK», Janusz Zablocki, considerado próximo do episcopado. «Estamos a proceder à dissolução do «Solidariedade» e não à sua renovação como fora anunciado após o 13 de Dezembro (data da proclamação do estado de sítio). Está a preparar-se um sindicato único, o que se afasta da concepção de pluralismo sindical que constituía uma das conquistas de Agosto de 1980», considerou o dirigente do «ZNACK».

Enquanto decorria a sessão da «Dieta», cerca de 500 simpatizantes do «Solidariedade» concentraram-se para uma missa na igreja de Santo André, em Varsóvia, orando pela central sindical e pela libertação de todos os seus membros internados, incluindo o dirigente Lech Walesa.

Recorda-se que a direcção clandestina do «Solidariedade» optou por boicotar a criação da nova estrutura social, em detrimento de acções de rua que poderiam vir a desembocar em violentos confrontos entre a polícia e os manifestantes.

EUA anunciam hoje novas medidas

O presidente Ronald Reagan anunciará às 16 horas de hoje, durante uma breve intervenção radiodifundida directamente do seu rancho californiano, em Santa Bárbara, novas medidas contra a Polónia, depois de o Parlamento polaco ter ontem aprovado a dissolução do «Solidariedade».

Segundo comunicou aos jornalistas o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, essas medidas serão de incidência económica, recusando-se a utilizar o termo «sanções». Speakes recusou-se também a comentar se Washington encarava a hipótese de represálias contra a União Soviética, tal como fez depois da promulgação da lei marcial na Polónia em Dezembro de 1981.

Em declarações anteriores à votação no Parlamento de Varsóvia, Ronald Reagan não tinha excluído a possibilidade de se impor um embargo à venda de cereais americanos à URSS, que constitui a parte principal das exportações americanas. No entanto, como sublinham observadores americanos bem colocados, é pouco provável que tal decisão seja tomada na altura em que se aproximam as eleições legislativas nos Estados Unidos, devido, sobretudo, à oposição dos agricultores americanos a um embargo cerealífero.

Sindicatos protestam decisão de Varsóvia

O director da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e director-geral do Bureau Internacional do Trabalho (BIT), Francis Blanchard, afirmou ontem, ainda antes de ser conhecida a votação do Parlamento polaco, que seria deplorável qualquer ilegalização do «Solidariedade».

Blanchard acrescentou que as autoridades governamentais de Varsóvia ignoraram as suas objecções e entregaram ao Parlamento nova legislação laboral que proibirá todos os sindicatos existentes, incluindo o «Solidariedade».

O director-geral do BIT foi particularmente duro com Wlodimierz Berutowicz, relator da lei sindical aprovada, pois o dirigente polaco considerou como pouco importantes as observações formuladas pelo «bureau» e que vinham confirmar a «justeza da via escolhida para resolver a questão sindical na Polónia».

Blanchard precisou, em termos veementes, que o relator do projecto não se referiu ao artigo 52 da lei, sobre a supressão dos sindicatos existentes, artigo esse a que o BIT formulou «os mais severos reparos». No entanto, o dirigente do Bureau Internacional do Trabalho congratulou-se com o facto de a lei prever o direito de greve e de ser apresentada como um instrumento jurídico de transição

Remodelação do Governo

O chefe do Governo polaco, «general Wojciech Jaruzelski anunciará hoje, no Parlamento, alterações ao seu gabinete – soube-se em Varsóvia.

O parlamento foi convocado para as 8.00 h. O porta-voz dos deputados Zbigniew Getrych, disse que Jaruzelski usaria da palavra um pouco mais tarde e proporia algumas alterações no seu gabinete.

Amanhã eleições comunais na Bélgica

Campanha xenófoba

Mais de 50.000 candidatos apresentar-se-ão amanhã na Bélgica às eleições municipais, depois de uma campanha cuja atmosfera foi perturbada nos últimos dias por tónicas xenófobas.

O «caso» dos emigrados, ligado às questões de segurança fez, com efeito, parte do arsenal utilizado pelos numerosos candidatos para convencerem os eleitores, sobretudo em Bruxelas, onde cerca de um quarto dos habitantes são estrangeiros.

Em Forest, uma das comunas da capital, os eleitores encontraram na sua caixa de correio um panfleto louvando os méritos do candidato «FDP» – «Frente de Francófonos» –, que assina uma carta subordinada ao sugestivo título de «Carta Aberta à Canalha».

Por baixo da fotografia de dois homens de tipo mediterrânico, de olhos tapados por uma faixa, pode-se ler: «vocês, os malfeitores que vieram doutro lado... Forest nunca será a vossa Chicago, nem a vossa selva, nem a vossa Casbah...».

O Partido Liberal também não hesita em utilizar o emigrado como argumento dum debate eleitoral em que, no entanto este não participa. Num panfleto que circula em Bruxelas, em que está em evidência a fotografia de crianças estrangeiras num passeio cheio de lixo, o Partido Liberal explica que deseja reencontrar «o asseio público».

Durante os últimos dias da campanha a tónica xenófoba veio, ainda mais, à ribalta, relegando a situação catastrófica das finanças das comunas, devido ao seu impressionante «défice» orçamental, para segundo plano.

Segundo o último recenseamento oficial, o número de estrangeiros na Bélgica aumentou 26 por cento em dez anos, contando a Bélgica, no ano passado, um estrangeiro por cada onze habitantes.

Em Bruxelas, o número de emigrados é de 240.000, ou seja, perto de 24 por cento da população. Os demógrafos belgas prevêem que os estrangeiros representarão no ano 2000 um terço da população na região de Bruxelas, sendo largamente maioritários em algumas comunas. Actualmente, a comuna de Saint Gille conta já com 48 por cento de imigrados e 82 por cento das crianças que frequentam o ensino comunal são estrangeiras.

RFA

Eleições na Baviera: teste para liberais

As eleições que amanhã irão ter lugar na Baviera para a renovação do parlamento regional serão o primeiro teste para o Partido Liberal «FDP» desde a mudança de governo em Bona.

Os resultados deverão demonstrar se os liberais, que abandonaram os seus antigos parceiros sociais-democratas a 17 de Setembro aliando-se aos cristãos-democratas com os quais regressaram ao Governo a 1 de Outubro, já conseguiram recuperar.

As últimas eleições regionais, a 26 de Setembro no Hesse, constituíram uma autêntica debandada para o partido do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher.

Dividido no seio da equipa dirigente e na sua base quanto à justeza da alteração da coligação governamental, e criticado por muitos militantes, o «FDP» só conseguiu 3,1% dos votos contra 6,6% em 1978 e foi assim afastado da «Dieta» de Wiesbaden.

Desde então, as dissenções dentro do Partido Liberal não pararam de aumentar. A ala esquerda, chefiada pelo antigo ministro do interior Gerhart Baum e pelas sras. Ingrid Matthaeus-Maier e Helga Schuchar, que não participaram no derrube do chanceler Helmut Schmidt quando do voto de desconfiança, ameaça abandonar o «FDP» e vários responsáveis locais estão a encarar a possibilidade de criar um novo partido.

Essa ala esquerda, composta por cerca de 20 deputados que votaram contra a moção de desconfiança, tenciona aliás opor-se publicamente ao seu presidente, durante o próximo congresso de Berlim. Três federações liberais do norte da RFA tencionam apresentar uma moção pedindo o afastamento de Genscher.

Além dessas circunstâncias pouco favoráveis, os liberais, que obtiveram 6,2% dos votos nas anteriores eleições na Baviera, estão a deparar com os ataques ininterruptos do actual ministro presidente Franz Josef Strauss, chefe da «CSU», ramo bávaro da democracia cristã.

Para o «impetuoso» bávaro, os liberais, no poder durante 13 anos ao lado dos sociais-democratas, são co-responsáveis pelo «estado desastroso» em que se encontra a RFA.

Além disso Strauss não tem grande confiança num parceiro de que apenas 30 dos seus 53 deputados se pronunciaram pelo derrube de Schmidt.

Seja como for, consideram os observadores, um novo fracasso liberal na Baviera, onde o «CSU» tem a certeza de vencer, irá certamente ter repercussões não só a nível do FDP, mas também para a nova coligação governamental.

O Pé de Meia
que vale a pena fazer

Faça o seu pé de meia com total segurança
e todas as garantias.
Faça o seu pé de meia
em OBRIGAÇÕES DO TESOURO/FIP 82
e o seu dinheiro cresce, cresce
sem mais encargos sem pagar impostos
(mesmo o imposto sobre doações
e sucessões)

A partir de 1 de Setembro SUBSCREVA OBRIGAÇÕES DO TESOURO/FIP 82
nos balcões da JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto)
ou em qualquer INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO e rede comercial
da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

Obrigações do Tesouro fip 82 O Pé de Meia mais seguro

Existe um processo governamental para desmembrar a EDP

— *Denuncia a Fesintes*

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Fesintes) denunciou no Porto a existência de um processo governamental «que conduzirá ao desmembramento da EDP»

Tal intenção do Governo – diz a Fesintes em comunicado – decorre das disposições contidas em legislação e em resolução do Conselho de Ministros que atribuiu às autarquias a distribuição de energia em baixa tensão.

A federação sindical observa que, caso a intenção governamental fosse levada à prática, «seria possibilitada a criação de novas empresas privadas nos sectores de exploração da EDP».

A Fesintes critica o Governo pela falta de diálogo com os organismos representativos dos trabalhadores da EDP e sublinha que nesta empresa pública o Executivo pretende seguir um processo «semelhante ao que pretende levar à eliminação da ANOP»

Inquérito na Lisnave

A Administração da Lisnave decidiu ontem ordenar a abertura de rigoroso inquérito aos acontecimentos verificados na quinta-feira na empresa, cujas instalações da Margueira estiveram bloqueadas pelos trabalhadores.

O processo de inquérito, a instituir por personalidades estranhas à empresa, foi decidido durante uma reunião entre a Administração e a Direcção da Lisnave.

Os trabalhadores da Lisnave efectuaram quinta-feira uma concentração nas instalações da Margueira, impedindo a entrada de directores e administradores e apresentando um prazo para a saída de três directores que já se encontravam no interior.

O bloqueio terminou ao fim da tarde do mesmo dia.

IPSS

Prosseguindo a sua luta pela garantia dos respectivos salários, os trabalhadores da saúde e segurança social integrados no pessoal auxiliar de infantários e creches, aprovaram recentemente em plenário uma moção em que se exige a publicação do Estatuto do Trabalho e Atribuição das Carreiras do Pessoal Auxiliar.

A ameaça de os centros regionais cortarem os subsídios ao pessoal das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) está no diferendo que opõe aqueles trabalhadores à Secretaria de Estado da Segurança Social.

Sindicatos responsalizam o Governo pela situação deficitária na Imavox

Os trabalhadores da Imavox foram convocados pela administração para um plenário no dia 14, durante o qual se presume que será feito o anúncio oficial da extinção da empresa – afirmam os sindicatos representativos.

Em comunicado os sindicatos insistem em que aquela empresa discográfica é rentável «de acordo com os balanços dos últimos anos de exploração». Acusam assim a administração de estar a agir «no sentido de entregar a capitais privados as representações das etiquetas estrangeiras e as instalações da empresa».

A Imavox foi criada em 1976, na sequência da nacionalização do Rádio Clube Português e, segundo os sindicatos, foi alvo de uma gestão incapaz e ruinosa pelas administrações que estiveram em funções entre 1976 e 1979.

O mesmo documento afirma que os prejuízos acumulados pela empresa durante esse período ascendem a cem mil contos, para além de uma dívida de direitos de autor superior a nove mil contos.

Os sindicatos responsabilizam a Secretaria de Estado da Comunicação Social e o Ministério das Finanças e do Plano pela situação a que a empresa chegou, mas insistem que ela «poderá ser rentável».

A Imavox-Som, Imagem-SARL, cuja maioria do capital social pertence à Radiodifusão Portuguesa, tem cerca de 50 trabalhadores.

O comunicado é subscrito pelos Sindicatos dos Químicos, dos Trabalhadores do Comércio e Trabalhadores de Escritório.

Acordo nos cimentos põe termo ao conflito

Os representantes dos trabalhadores das empresas cimenteiras Cimpor e Secil assinaram ontem um acordo com os conselhos de gerência actualizadno os salários e demais renumerações.

O acordo, que segundo a comissão negociadora sindical do sector, constitui uma importante vitória para os trabalhadores, consagra um aumento da massa salarial global de 24,7 por cento, tendo também sido actualizados os subsídios de turno e refeição e as diuturnidades, com efeitos a partir de Julho.

Foram assim suspensas as pralisações previstas para a próxima semana, sendo as negociações para a restante matéria retomada na próxima terça-feira, dia 12.

Construtores civis

Ontem, antes da assinatura do acordo, dezenas de empresários nortenhos da construção civil reuniram-se no Porto para analisar a situação do sector, em crise desde 17 de Setembro, devido à falta de cimento.

Na reunião, os industriais teceram críticas ao Governo, nomeadamente à decisão tomada quinta-feira pelo Conselho de Ministros de acelerar o processo que visa a eventual concessão de empresas públicas a empresas privadas e cooperativas.

O problema da falta de cimento foi considerado pelos empresários nortenhos como um «cancro» da indústria de construção civil, piorando em cada dia que passa.

«A paralisação das cimenteiras tem graves repercusões no abastecimento do produto, calculando-se os prejuízos das empresas de construção e obras públicas em mais de três mil milhões de escudos – sublinhou um empresário na assembleia de delegados distritais da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN).

Amorim Martins afirmou que a indústria consome, em termos gerais, cerca de dois terços da produção nacional de cimento, o que corresponde a seis milhões de toneladas por ano, calculando-se que o consumo diário ronde as 20 mil toneladas.

Também ontem, industriais de cimento e camionistas bloquearam em Leiria a estrada Lisboa-Porto, reivindicando a desnacionalização das empresas cimenteiras.

Os industriais, que alegaram grandes prejuízos devido à falta de cimento, pretendiam ainda que o Governo recusasse as reivindicações dos trabalhadores do sector, afirmando que se elas viessem a ser aceites, isso implicaria um aumento do preço do cimento.

O bloqueio (com camiões e máquinas), que impediu a circulação na Estrada Nacional número um e a entrada em Leiria, só terminou com a chegada ao local de elementos da PSP.

Soltas

Caixa de Crédito Agrícola inaugurada em Albufeira

O secretário de Estado da Produção Agrícola inaugura hoje, no Algarve, as novas instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albufeira, situadas na localidade de Paderne.

Após assistir a uma missa na igreja matriz de Paderne, Carvalho Cardoso estará presente numa sessão de esclarecimento sobre as finalidades das Caixas de Crédito Agrícola, a realizar na Casa do Povo daquela localidade.

No domingo o secretário de Estado inaugurará as novas instalações da delegação da Caixa de Crédito Agrícola da Guia, a funcionar provisoriamente na Junta de Freguesia daquela povoação do concelho de Albufeira.

● **CERCA DE 40 MIL PESSOAS** protestaram ontem em Copenhaga contra os cortes orçamentais na segurança social e a política de rendimentos do governo dinamarquês – anunciou a Polícia.

Várias das maiores indústrias da capital pararam e as aulas foram suspensas nos estabelecimentos escolares durante a manifestação, que se realizou defronte do Parlamento, onde se debatia o programa de austeridade económica da nova coligação governamental chefiada pelos conservadores.

As medidas, destinadas a sanear a economia da Dinamarca, prevêem o congelamento dos salários e reduções drásticas nas regalias sociais e nas despesas do sector público.

● **O VALOR DA PRODUÇÃO** das indústrias transformadoras da Madeira de Janeiro a Junho de 1982 foi de 1 565 737 mil escudos, mais 28,8 por cento que no mesmo período de 1981.

Dados divulgados pelo serviço regional de estatística acrescentam que os ordenados e os salários pagos elevaram-se a 197 324 milhões de escudos, mais 26,2 por cento que em igual período de 1981.

● **A MAIS POTENTE TURBINA** do mundo (1 200 000 kw) foi construída para o gasoduto euro-siberiano pela metalomecânica de Leninegrado, informou sexta-feira a TASS.

Esta empresa, a mais importante de construção de turbinas da URSS, acaba de lançar-se no fabrico de instalações de bombagem acrescenta a agência TASS, que precisa que a montagem final e os ensaios serão confiados a uma outra firma desta mesma cidade, «a Fábrica do Neva».

● **O NÚMERO DE DESEMPREGADOS** norte-americanos subiu o mês passado para cerca de 11 milhões, nível mais alto nos últimos 40 anos – anunciou ontem o Governo.

O número de desempregados – 10,1 por cento da força de trabalho do país – é superior em três milhões ao de há um ano.

● **A CHINA COMPROU** 109 mil e 800 toneladas suplementares de trigo aos Estados Unidos, a fornecer antes do fim do ano, anunciou o ministério da Agricultura de Washington.

Segundo o acordo assinado por quatro anos, a China tem de comprar pelo menos seis milhões de toneladas anuais aos EUA. No presente ano, a China comprou um total de 8,12 milhões de toneladas de cereais aos Estados Unidos.

Jorge Sampaio no encerramento da conferência do IED

Regionalização não é solução para todos os males

Terminou ontem na Fundação Gulbenkian a Conferência sobre Regionalização e Desenvolvimento promovida pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento. A sessão de encerramento foi assinalada pelas intervenções de Jorge Sampaio e Jorge Miranda, que de algum modo retomaram uma reflexão de Salgado Zenha na abertura dos trabalhos.

Jorge Sampaio interrogou-se na sua intervenção sobre a possibilidade de um «real processo de descentralização» ser levado a cabo por partidos centralizados. Na sua alocução inaugural Salgado Zenha referira a proibição de partidos regionais como um bloqueio existente na esfera dos actuais partidos (governamentais e não) que elucidava a dificuldade de avançar com um projecto de verdadeira regionalização.

Jorge Sampaio juntou-se igualmente à preocupação manifestada por Salgado Zenha no sentido de que a regionalização não pode ser encarada como a solução de todos os males. «Está-se a chegar a um consenso pouco esclarecido e aprofundado, disse o orador, tendente a ver o processo de regionalização como solução de todos os males», sem se ter em atenção o que ele pode encerrar de «sinuoso e até contraditório».

Para Jorge Sampaio, a regionalização deve ser entendida como uma «etapa da modernização da sociedade em termos de um modelo de desenvolvimento alternativo». Neste passo da sua intervenção, o deputado socialista aproximou-se igualmente da tese defendida na quinta-feira na mesma conferência pela dr.ª Manuela Silva («DL» de ontem).

Segundo disse, o resultado final do processo de regionalização será também determinado pelas forças políticas que o levarem por diante.

Idêntica posição foi defendida por Jorge Miranda que afirmou nomeadamente: «mesmo que tenhamos regiões, com partidos centralizados a funcionar em regime de oligopólio, o processo será tão real quanto o foi o alargamento de poderes do Parlamento concedido pelo novo texto constitucional».

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento promove na próxima semana, dias, 11, 12 e 13, também na Gulbenkian, um seminário sobre «Inovação Tecnológica, Formação e Emprego».

Segundo a Imprensa romana

Ministro italiano pediu intervenção do Papa para pagamento das dívidas do IOR

O ministro italiano do Tesouro, Beniamino Andreatta (democrata-cristão), pediu publicamente ao Papa João Paulo II para obrigar o Banco do Vaticano a reembolsar as dívidas de 1287 milhões de dólares contraídos junto do ex-banco Ambrosiano de Roberto Calvi.

«Apenas João Paulo II poderá desbloquear a situação que existe entre o Banco Ambrosiano e o Instituto para as Obras Religiosas (IOR) ordenando ao banco do Vaticano o reembolso de 1287 milhões de dólares que obteve de Roberto Calvi», declarou sexta-feira o ministro na Câmara dos Deputados.

«As autoridades italianas não podem fazer mais do que já fizeram», acrescentou o ministro precisando que «o IOR está submetido à tutela da Santa Sé e que esta última, assim como o Sumo Pontífice, sãos os únicos a poder intervir».

A magistratura italiana, recorde-se, abriu no princípio do Verão uma informação judicial contra o presidente do IOR o arcebispo americano Paul Marcinkus e dois dos seus colaboradores. Mas as comunicações judiciais dirigidas aos três homens foram devolvidas ao expedidor pelo Vaticano que fez valer que nas suas relações com personalidades da Santa Sé, as autoridades italianas deviam passar por via diplomática.

A posição defendida sexta-feira por Andreatta parece indicar que este procedimento, se foi utilizado, foi igualmente infrutuoso, sublinham os observadores.

As dificuldades financeiras do Banco Ambrosiano que conduziram à falência do estabelecimento em Setembro passado, foram causadas nomeadamente pelas enormes dívidas (1,4 mil milhões de dólares) da filial luxemburguesa do grupo. A parte mais importante desta quantia é imputável ao IOR, segundo o ministro italiano do Tesouro.

Desmentido do ministro

Entretanto o ministro desmentiu, ontem à noite, que haja pedido publicamente ao Papa João Paulo II que force o Instituto das Obras Religiosas (IOR) a reembolsar ao Banco Ambrosiano dívidas computadas em 1.287 milhões de dólares.

Andreatta considera tendenciosa a versão da sua declaração no Parlamento dada pela imprensa e afirmou que jamais requereu a intervenção do sumo pontífice.

As sanções americanas contra empresas europeias

Ministro alemão federal conta com recuo dos EUA

O ministro alemão-federal da Economia, Otto Lambsdorff, manifestou ontem a esperança de que os Estados Unidos levantem as sanções impostas a quatro firmas da Alemanha Federal envolvidas no projecto do gasoduto euro-siberiano.

Numa entrevista à rádio alemã-federal, Lambsdorff disse que estava convencido que os Estados Unidos não queriam desencadear uma guerra comercial contra a União Soviética.

Afirmou que o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, era um fiel adepto do comércio livre internacional. «Conhecemos as suas opiniões a este respeito», salientou.

Admitiu que pode levar tempo a resolver o actual conflito entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental a propósito da construção do gasoduto, mas sugeriu que a questão fosse discutida através da Organização para ao Desenvolvimento e Cooperação Económica (OCDE).

Os Estados Unidos decretaram na quarta-feira sanções contra a AEG-Kanis, da Alemanha Federal e contra outras três firmas pertencentes ao grupo Mannesman pela sua participação no fornecimento de equipamento, feito sob licença norte-americana, para a construção do gasoduto euro-siberiano.

Estas sanções seguem-se às que tinham sido aplicadas anteriormente contra firmas italianas, francesas e britânicas, envolvidas no mesmo projecto.

O novo governo de direita da Alemanha Federal, que se comprometeu a fortalecer os seus laços com os Estados Unidos, disse que não interviria no sentido de evitar que as empresas cumpram os seus contratos no projecto do gasoduto.

Abriu a "Portuguese offer"

O secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano, inaugurou ontem em Lisboa a exposição de têxteis para Outono-Inverno de 1983 – a décima «Portuguese Offer».

O secretário de Estado afirmou na ocasião que os resultados obtidos em relação ao acordo do comércio têxtil com a Comunidade Económica Europeia foram bons tendo em conta a actual conjuntura.

pessoas & factos

No Porto, a favor da Liga Contra o Cancro

É já tradição no Porto o apoio dado ao Núcleo Regional da Liga Portuguesa da Contra o Cancro pela «Bayer Portugal», que mais uma vez vai promover, no próximo dia 20 de Outubro, uma iniciativa com o objectivo de angariar fundos para aquela indispensável instituição.

Desta vez será no Hotel Mirassol, em Miramar, pelas 20 horas do referido dia 20 e, para além do jantar sentado e música de dança, realizar-se-á uma passagem de modelos (Outono Inverno, Moda Feminina e Masculina) da Boutique «Ayer» e de «Pestana e Brito». As inscrições deverão ser feitas no Serviço de Relações Públicas da Bayer Portugal (Rua Santos Pousada, 441, Porto) e a iniciativa conta ainda com a colaboração da Casa Sanco (Peles), Maria José (Chapéus), Miguel Costa (Sapatos), Topázio (Joalharia), e de Ilídio Inácio e Maria Leonor, respectivamente na luz e som, e na locução.

Emissão de selos dos CTT premiados com a "Rosa de Prata"

A série filatélica comemorativa do 750.º aniversário da morte de Santo António de Lisboa, emitida pelos CTT em 13 de Junho do ano passado, acaba de ser distinguida com o prémio internacional «Rosa de Prata».

Instituído pela Associação Filatélica S. Gabriel, de Itália, para distinguir os selos mais significativos e artísticos de tema religioso editados em todo o mundo, este prémio já havia sido ganho por Portugal, em 1974, com a série de selos sobre o Natal.

O Brasil e Israel, foram, além de Portugal, os restantes países que mereceram prémio idêntico no biénio 1980/1981.

O autor dos selos agora premiados – uma rosa trabalhada em prata sobre uma base de couro, com gravações em ouro, obra de um conceituado ourives florentino, é o pintor Jorge Vidal, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, autor de várias emissões de selos portugueses.

Triumph International lança novidades para 82/83

A Triumph International apresenta para o Outono-/Inverno de 1982/83 toda uma gama de novos produtos requintados e elegantes para a mulher, em matéria de lingerie, onde não faltam versões rejuvenescidas para adolescentes ou mulheres muito esbeltas.

Imaviz presente em Paris numa reunião do ICSC

A problemática actual dos «Shopping Centers» na Europa foi debatida em Paris numa reunião em que Portugal esteve presente através do eng. José Manuel Rodrigues Vieira, administrador-delegado da Imaviz, que foi nomeado representante oficial do nosso país no Comité Europeu do ICSC em Julho passado.

A Imaviz é a única empresa nacional especializada no planeamento, montagem e administração de centros comerciais e é membro do International Council of Shopping Centers, entidade que mundialmente coordena toda a actividade ligada a centros comerciais e ao comércio integrado em geral.

Ao longo dos últimos anos esta empresa tem desempenhado função de projectista e exploradora de complexos comerciais integrados – caso do Centro Comercial Imaviz, Centro Comercial da Marina de Vilamoura, Centro Comercial Sopal e Centro Comercial Guérin.

Além da prestação destes serviços no campo dos centros comerciais, a Imaviz tem ainda colaborado com diversos serviços públicos no sentido de vir a ser criado um vasto leque de legislação sobre este sector misto, imobiliário e comercial

Melo Egídio visita a Duarte Ferreira

O general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, visita na segunda-feira a Metalúrgica Duarte Ferreira, no Tramagal, onde lhe será apresentada a viatura militar táctica Tramagal TT/160 6×6 Turbo

Trata-se de uma viatura desenvolvida pelos técnicos daquela empresa que num futuro próximo poderá equipar as Forças Armadas portuguesas, reduzindo consideravelmente a saída de divisas

DESPORTO

Portugal-Polónia, na Luz

Amanhã: o superjogo

Amanhã, pelas 15 e 30, no Estádio da Luz, o superjogo que é preciso vencer para se manterem intactas (ou reforçadas) as esperanças em nova era do futebol português: o ciclo Otto Glória, a deixar totalmente no esquecimento e na penumbra a infeliz campanha anterior onde os erros estiveram quase sempre de braço dado com a má fortuna.

O Portugal-Polónia, quatro da série jogada entre os dois países (Antas, 0-2; Chorzow, 1-1; Lisboa, 2-0) conta decisivamente na etapa dois da rota europeia até à fase final do torneio, a disputar em França. A nossa equipa, o «onze de todos nós», está formado e alinhará incialmente do modo seguinte: Bento; Humberto Coelho; Pietra, Eurico e Veloso, Festas; Carlos Manuel, Alves e Oliveira; Nené e Gomes. Às ordens de Otto Glória estão ainda Damas, Shéu, Lito, Costa, Bastos Lopes I, Inácio e Frasco. Deste bloco saem dois jogadores apenas uma hora antes do jogo: os demais (salvo qualquer imprevisto) estarão no banco dos suplentes.

Os 18 que o seleccionador polaco Piechniezek fez deslocar a Portugal são os seguintes: Kazimiersky, e Mlynarczik (guarda-redes); Jalocha, Majowski, Janas, Wojeik, Dolny, Krul e Dziuba (defesas); Kupciewicz, Adamiec, Gilolec, Boniek, Buncol, Turowski e Dziekamovski (médios); Baran e Hazur (avançados).

Entretanto, já hoje (também às 15 e 30) no Estádio de S. Luís (Faro) actuam, igualmente para o Campeonato Europeul, as formações dos dois países: Grupo provável de Portugal: Silvino; Carlos Pereira, Alberto, Bastos Lopes, Venâncio e João Pinto; Dito; Serra, Quinito e Jaime Magalhães; Coelho e Laureta. Suplentes: cinco de seis elementos (Guimarães, Luis Filipe, Mário Jorge, Leonardo, Jorge Plácido e Pedro Xavier). Ontem, no último treino, lesionou-se Carlos Xavier.

As «Esperanças» da Polónia: Josef Wandzik e Darius Opolski (guarda-redes); Walczak, Kubicki, Sokolowki, Podisiadlo e Nazimek (defesas); Buda, Taradiwcz, Wraga, Tobolik, Socha, Miroslaw Bak, Jacek Bak, Swiatek e Furtok (médios-avançados).

Resta acrescentar que o encontro de Faro será arbitrado por uma equipa italiana, chefiada por Pietro D'Elia (auxiliado por Liberato Esposito e Arcangelo Pezzela) enquanto o encontro da Luz terá como árbitro o austríaco Franz Woehrer (com os seus compatriotas Franz Latzin e Friedrich Kaupe).

Estivémos esta manhã em contacto com Fernando Cabrita, que com José Augusto, ficou em Lisboa junto da selecção principal, enquanto Otto Glória e António Morais acompanham, em Faro, os moços das «esperanças». Aquele técnico falou-nos, com bastante alegria, da recuperação total dos 18 elementos que se encontram concentrados no Hotel Alfa, afirmando:

– *Todos estão perfeitamente aptos a jogar. Esta tarde, lá para as 16, vamos até ao Pina Manique* (recinto de jogos do Casa Pia) *para um treino muito específico: livres, pontapés de canto, castigos máximos, depois um pouco de dinâmica e, até à hora de seguirmos amanhã para a Luz, repouso e somente um pequeno passeio aqui perto do hotel.*

Enfim: a confiança fortalece-se entre os integrantes das selecções de futebol. Agora, a palavra pertence-lhes.

Árbitros reúnem-se

Por iniciativa do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futevol processa-se hoje às 15 horas, nas instalações dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, junto à sede da FPF, na Praça da Alegria, Lisboa, uma reunião entre os dirigentes da arbitragem e os árbitros dos quadros da 1.ª categoria, nacional.

Juízes distinguidos

António Garrido estará no próximo dia 20 na Áustria a arbitrar o jogo entre o Rapid de Viena e os polacos do Widzew Lodz para a Taça dos Campeões Europeus e Graça Oliva dirigirá o embate entre os holandeses do Haarlem e os soviéticos do Spartak de Moscovo (3 de Novembro) a contar para a Taça UEFA.

Também em relação às provas da UEFA (entre clubes) sabe-se que nos jogos entre o Sporting e os búlgaros do CSKA, o árbitro em Sófia será o galês Ronald Bridge, enquanto em Alvalade estará o holandês Jan Keizer.

S. Mamede aí está

«Os Águias de S. Mamede» fazem hoje, a apresentação da sua equipa de futebol de onze: pelas 16 horas, num encontro a efectuar no Campo «Domingos Sávio» (Oficinas de S. José) com o Centro Católico de Portugal. Nuno José, Luís de Matos e Alfredo Marques (são os responsáveis pelo Departamento de Futebol), Artur Naia (o treinador) e Manuel Lapa (colaborador). Como jogadores, José Manuel e Fernando Ferreira, Álvaro Costa, Samuel Domingos, Malta Jorge, Luís Veigas, Horácio Antunes, Vasco Moreira, Amaro de Oliveira, Luís Rebelo, Raul Bernardo, Manuel Fernandes, Joaquim Alves, Raul Costa, José Cruzeiro e Joaquim Candeias.

O traço de Pargana

Um trabalho para Hércules?

Todos com a selecção: Todos!

Pronto: **alea jacta est.** Exacto: a sorte está lançada. Resta apenas acreditar e apoiar. Não se trata (evidentemente) de chauvinismo exacerbado, de patriotismo raivoso ou solene, apenas porque cada um de nós, no intímo e bem forte, deseja que os rapazes que vão este fim-de-semana competir com os embaixadores do futebol polaco triunfem em toda a linha: no «placard» dos golos como no comportamento nos palcos, seja entre esperanças (na luminosa Faro) como nos maiorais (no inferninho da Luz), é obrigatório estar de corpo inteiro e cabeça erguida.

De há muito tempo a esta parte, por infeliz golpe de uma multidão de erros, os portugueses estavam como que divorciados dos grupos que, sem representatividade integral, saíam à liça já de si vencidos perante a contestação geral. Desta vez (porque o bom senso e a perspicácia diplomática de Otto Glória ajudaram a quebrar o gelo escolhendo **mesmo** os melhores) estamos todos, os que gostamos verdadeiramente desse espectáculo – fascínio de multidões, bem ao lado de Oliveira e Alves, Bento e Humberto, Pietra e Gomes, Nené e Veloso, Eurico e Festas e Carlos Manuel, não deixando também de confiar nos companheiros que ficam na moldura, esperando um apelo que tanto pode vir em desespero de causa e obrigar Lito, Costa ou Frasco a caminhar para o golo, como em repouso de terra conquistada, se for Shéu, Bastos Lopes ou Inácio o escolhido para fechar a sete chaves o caminho que é vanguarda directa para o n.º 1 do Benfica ou para o também soberano Damas que como Fénix, renasce das cinzas da descrença. Afinal, será que não é esta (exactamente) a selecção graúda que todos nós faríamos neste momento, para saltar o fosso do conformismo e ganhar asas para um voo europeu?

Forçoso se torna domesticar qualquer instinto menos belo e respeitar a turma polaca como convidada que é para a nossa mesa, para a nossa casa. Obrigatório (igualmente) que não se veja no «onze» de Boniek um dragão que é imperioso abater a fogo: há que vencer, mas por meios lícitos, que não nos envergonhem e, antes pelo contrário, fiquem a lembrar (a todos nós que estamos já de bagagem feita para o festim dos olhos) uma jornada inesquecível marcada a ouro na história arqueada do futebol português, tão retalhada em desilusões como, nesta hora, em esperança e sonho.

NEVES DE SOUSA

Hoje, em "Vidal Pinheiro"

Salgueiros recebe Estoril

Os campeonatos de futebol dos três escalões maiores têm este fim-de-semana uma paragem devida aos jogos internacionais das selecções de Esperanças e A com a Polónia.

Este interregno vai ser aproveitada para a disputa de alguns jogos em atraso dos torneios da 2.ª e 3.ª divisões, assim como encontros de desempate da Taça de Portugal. Para hoje, teremos, na 2.ª divisão (Zona Sul): «O Elvas» - Odivelas, às 15 horas, jogo referente à primeira jornada, interrompido aos 62 minutos, devido ao mau tempo.

Na 3.ª divisão, (Série B): Tirsense - Lamego, encontro da 1.ª jornada. Para a Taça de Portugal (jogos de desempate): Moreirense - Ermesinde (15 horas); Portalegrense - União de Santarém (15 horas); Montijo - S.L. Olivais (15 horas) e Louletano-S.C. Barreiro (21 horas).

Prossegue o Nacional de Juniores, com a realização dos seguintes jogos na Zona Norte – Série A: Bragança - Tirsense (às 15 horas); Série B: Vilanovense -Vila Real (às 15 horas); Zona Sul – Série E: Atlético - Sporting (às 15 horas); Cartaxo - Futebol Benfica (às 15.30 horas); Série F: Amora - Vitória Setúbal (às 15 horas).

Honra da AFL

Em virtude da realização do Portugal - Polónia o jogo entre o União de Algés e o Unidos ronda 3 da Taça de Honra da 1.ª divisão da AFL, foi antecipado para hoje, disputando-se (às 16 horas) no campo do União de Algés.

«Taça»: sorteio

Realizada a eliminatória de abertura da Taça de Portugal que integrou equipas da 3.ª e regionais, está marcada a data do sorteio da segunda eliminatória da competição correspondente aos 1/64 da final: na próxima quinta-feira (dia 14) pelas 18.30 horas no Hotel Fénix, em Lisboa.

Nelo: Festa

Hoje, no Estádio do Restelo processa-se à festa de homenagem ao futebolista Melo, vítima de acidentes que impediram de prosseguir uma carreira de futebolística. A comissão organizadora da festa não se poupou a esforços e os veteranos de Lisboa e de Setúbal com a colaboração dos futebolistas que constituem selecções de Lisboa e de Setúbal também estão na festa. Às 14.30 actuam as equipas femininas de Lisboa e de Setúbal e às 15.45 as de Velhas Glórias de Lisboa e do distrito de Setúbal. Os lisboetas foram selecionados por Francisco Calado e em Setúbal por Mário João. Entre os lisboetas vão estar Edmundo e José António (Oriental), Orlando, Demétrio, Carlos Gomes e Horta I(Atlético; Castro, Estêvão, Vítor Silva e Rodrigues (Belenenses); Bastos, Eusébio, Guerreiro e Humberto Fernandes (Benfica); Alexandre Baptista, Pedro Gomes, Fernando Mendes e Monteiro (Sporting).

Os bilhetes custam 100$00 para os não sócios e 50$00 para os associados do Belenenses.

Supertaça

Sporting de Braga, finalista da Taça de Portugal e Sporting, que venceu campeonato e Taça, defrontam-se hoje, no estádio 1.º de Maio (às 15.30 h), em jogo correspondente à primeira «mão» da Supertaça Cândido de Oliveira, organizada pela Federação Portuguesa de Futebol. O segundo jogo entre as mesmas equipas realizar-se-á no Estádio José Alvalade no dia 1 deDezembro (feriado nacional) pelas 15 horas.

Particular madeirense

Em jogo particular, Marítimo e Nacional defrontam-se amanhã, no Estádio dos Barreiros (Funchal).

Meninas na Suíça

Amanhã, em Solothurn (Suíça) uma representação do futebol feminino portuguêsconfronta-se com a Suíça, em jogo que conta para o campeonato europeu.

Farense na Bulgária

Aproveitando a interrupção do nacional ditada pelos dois jogos com a Polónia, o Farense desloca-se à Bulgária, onde realizará dois jogos com as selecções «A» e «B» daquele país. Os algarvios viajarão amanhã, de autocarro, até Badajoz (onde pernoitarão) seguindo na segunda-feira, até Madrid a fim de tomarem lugar no voo directo rumo a Sófia. Compõem a comitiva do Farense os seguintes dirigentes: António Neto, Ivo Trindade e José Soromenho, treinadores: Artur Santos e Mladenov; médico: dr. Rui Antão; massagista: José Manuel Proença; jogadores: Jorge, Tavares, César, Vilaça, Leonardo, Meneses, Cajuda, José Alves, Skoda, Alberto, Alhinho Joel, Paulo Campos, Vital Campos, Óscar, Mário Ventura e Rogério.

António Oliveira

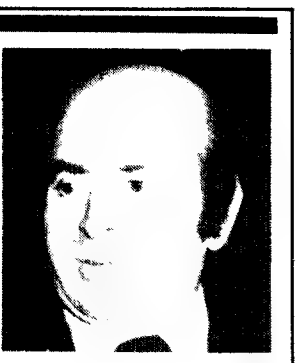
Mourinho Félix

Rosa Mota

Fernando Mamede

Manuel Zeferino

Armando Aldegalega



João Rocha

"Prémios de Imprensa": Os melhores em 1981

Para os jornalistas portugueses (consultados através da Casa da Imprensa) eles foram, ao longo do ano trasacto, as figuras mais em evidencia, as personalidades que (por isto ou aquilo) mais se distinguiram no melhor sentido positivo. Aí os temos, felizes por se prepararem para receber, na noite de 22 do corrente, no lisboeta e popular Coliseu dos Rereios, os «Prémios de Imprensa», que não são coisa que se compre mas (bem pelo contrário) são honrarias conferidas isentamente por quem está de fora e critica, analisa, observa, reflecte e só depois se decide. Pois é, aqui estão os distinguidos no campo desportivo: Oliveira (futebolista do ano), Mourinho (treinador de futebol), Rosa Mota e Fernando Mamede (atletas), Manuel Zeferino (revelação) Armando Aldegalega (como **recompensa por uma carreira**) e o dirigente João Rocha. Quatro sportinguistas, um homem do Belenenses, um portista e a menina bonita do Clube de Atletismo da Foz. Paralhes entregarem os «Prémios de Imprensa», vejam só: o «luvas negras» João Alves, o seleccionador nacional de futebol (Otto Glória), o fabuloso Eusébio, o dedicado benfiquista José Galvão, o presidente da Casa da Imprensa (o jornalista Pinho Branco) e companheiros nossos de «A Bola» e da «Gazeta dos Desportos».

DESPORTO

ponta esquerda

Federação de Futebol: mão pesada

A justiça da Federação de Futebol foi dura para alguns jogadores das divisões secundárias: três jogos de obrigatória paragem para Fonseca (Coruchense), Cunha (Estrela da Amadora), Pereira(Vilafranquense), Almeida (Costa da Caparica), Fernandes (Penalva do Castelo), Diogo (Silves) e Borrega (Tires) para além dos juniores Duarte (Amarante),Simões (Atlético), Teixeira (Esponsende) e Teques (Salgueiros). Multas a vários clubes (União de Lamas, Fafe, Sport Clube do Barco, União de Tires, Nazarenos, Santa Clara, Riachense e Sporting de Cuba). O treinador João Flores (Santa Clara, Açores) é alvo de um processo de inquérito.

UEFA castiga

Rescaldo disciplinar da 1.ª eliminatória das competições uefeiras: o sportinguista Barão castigado com um jogo de suspensão, o seu colega Meszaros e o portista Simões a receberem advertência.

Cova da Piedade: "chicotada"

Começa a ser banal, nestas bandas: por um nadinha, os treinadores ficam no fio da navalha. Agora, aconteceu no Desportivo da Cova da Piedade: o professor Rui Silva rende José Carlos, como técnico da turma.

Leiria: crise?

Não andam bem as coisas pelo União de Leiria: o treinador Tomé, que não sente a equipa apoiada pelo elenco directivo, está prestes a imitar Manuel de Oliveira, dizendo adeus aos leirienses.

Braga: director na corda bamba

A direcção do Sporting de Braga aprovou por quase unanimidade (exclusão para João Carvalho que esteve ausente) uma proposta dirigida à Assembleia Geral, para reunião no próximo dia 15, às 21 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários. Da ordem de trabalhos constam dois pontos: Deliberar sobre a proposta da direcção, em que os seus componentes colocam os seus lugares à disposição da AG; Destituição de membro da direcção do vice-presidente para as actividades desportivas, João Carvalho.

Chico Calado: homem certo em lugar perfeito

Distinção para Francisco Calado, um dos melhores dirigentes de sempre do Sport Lisboa e Benfica, antigo futebolista, râguebista e praticante de atletismo no clube da Luz. Francisco Calado foi novamente conquistado para o Departamento de Futebol da **águia:** fica (muito bem) a seu cargo o bloco de juvenis.

Benfica: futebol Toyota?

A «Gazeta dos Desportos» adianta: as camisolas dos futebolistas do Benfica podem, muito em breve, ter publicidade da «Toyota», num contrato que irá durar três anos e movimentar 75 mil contos.

Albânia recusa desporto com a URSS

A União Europeia de Futebol (UEFA) multou o Nentori Tirana (Albânia) em mil francos suíços (40 contos), por recusar jogar com o Dynamo de Kiev (URSS) na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Em comunicado a UEFA salienta reservaro direito a impor outras sanções.

O encontro da 1.ª «mão» da eliminatória estava previsto para dia 20, em Tirana, mas um porta-voz da Embaixada da Albânia em Viena disse que o desafio não se realizará.

A Albânia cortou relações diplomáticas com a União Soviética na década de 50, na sequência de um diferendo ideológico.

A Albânia tem sido punida com várias sanções pela UEFA nos últimos anos, devido a faltas de comparência em jogos europeus. Em 1967, os clubes albaneses foram suspensos das provas europeias por dois anos, por recusarem jogar três vezes consecutivas na Taça dos Campeões.

O caso mais recente, ocorreu em 1979, quando o Villaznia Shkodra foi afastado da 1.ª eliminatória da Taça das Taças por recusar defrontar o Dínamo de Moscovo e foi posteriormente multado em 500 francos suíços.

Cinco futebolistas expulsos

Cinco jogadores foram expulsos durante o encontro realizado entre o Palmeiras e o São José, a contar para a 4.ª jornada da 2.ª volta do campeonato paulista de futebol, da 1.ª divisão. O árbitro do encontro expulsou um jogador do Palmeiras e quatro do São José, tendo o encontro terminado seis minutos antes do tempo regulamentar quando os visitantes ficaram reduzidos a seis elementos devido a ter-se lesionado um outro jogador da equipa.

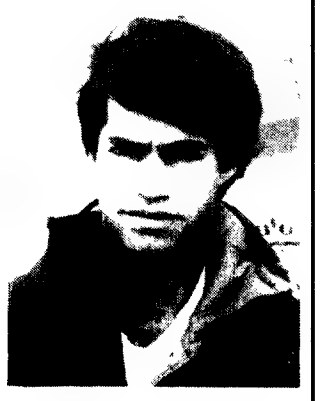
"Yo-Yo" já cá mora

Periodicamente, num ponto qualquer do Mundo, alguém inventa uma forma nova de divertimento. Lança-a, então, de forma mais ou menos espectacular e, se ela reúne características susceptíveis de empolgar a gente nova, desde a modicidade dos meios necessários à sua prática, ao seu especto competitivo, a moda pega: e é a loucura. Foi o caso do «hula-hula», do «skate», do «cubo mágico» e, agora, em Portugal, do «yo-yo», lançamento da «Refrige», concessionária da Coca-Cola entre nós.

Em boa verdade, o «virus» do «yo-yo» já existia, dizem-no os conhecedores, nos tempos pré-históricos. Mas, depois de se ter mantido durante longos anos em estado de hibernação, reapareceu mais **agressivo do que nunca** havendo notícia de que não pára de causar **vítimas** nos sítios mais díspares e afastados: da Espanha aos Estados Unidos, das Filipinas à Colômbia, do Japão à Bolívia e à Argentina.

Para **contagiar** os portugueses, de todos esses países vieram os campeões nacionais deste **redescoberto** passatempo. Apresentando-se à Imprensa portuguesa, reuniram-se no Hotel Penta perante centenas de espectadores de todas as idades, sacaram dos seus «yo-yos» (de materiais e formas mais ou menos sofisticados) e foi um nunca mais acabar de diabólicas e inimaginadas habilidades em que a velocidade e a destreza, conjugadas com longa prática, justificaram o hipnotizado interesse com que as demonstrações foram seguidas e o entusiasmo com que o público jovem, finda a exibição dos campeões, acorreu a aproveitar os ensinamentos que eles se prontificaram a dar. E os discípulos aprenderam bem a lição, como se verificou no decorrer de um concurso que a seguir se efectuou entre as crianças presentes.

Eles aí estão: os campeões do «yo-yo»



Lopes Monteiro

'Windsurf' Monteiro foi 3º

José Pedro Lopes Monteiro, classificou-se no 3.º lugar na prova de Windsurf (pesados) dos campeonatos do Mundo «Open» de «Windsurf», que decorrem em Laredo (Espanha) com a participação de 222 praticantes da modalidade. A classificação em «Windsurf» (pesados) foi a seguinte: 1. Gilles Guillerot, (Fra); 2. Jan Van Gaard, (Hol); 3. José Pedro Lopes Monteiro, (Por); 4. Flávio Ballino, (Ita); 5. Bernard Benoit, (Fra). Na modalidade «Windsurf» (ligeiros) venceu o francês Raphale Sales, seguido de Jean Philippe Boghossian e Robert Nagy, também franceses.

Funchal

Hoje realiza-se no Funchal uma regata de pranchas à vela («Windsurf») prova organizada pela Direcção Regional de Desportos.

Bibliografia desportiva

«Pesca e Companhia»

A «Nota de Abertura» do n.º 15 da revista «Pesca e Companhia», na qual se pôs a questão da poluição nos rios portugueses, esteve na origem de um requerimento ao Governo apresentado no Parlamento pelo deputado Magalhães Mota (ASDI) e no qual se fez eco de preocupações sobre aquela matéria. Ganha deste modo uma dimensão política positiva (e nacional) a campanha em que «Pesca e Companhia» se empenhou desde o seu primeiro número em defesa dos recursos hídricos portugueses, sobressaindo uma constante preocupação pelo desinteresse com que a poluição tem sido (e é) encarada pelas autoridades responsáveis, situação que não só afecta os pescadores desportivos e profissionais, mas a economia e o bem-estar nacionais.

Agora, no n.º 19 de «Pesca e Companhia», chama-se a atenção para os artigos sobre a Barragem da Comporta (da autoria de Manuel Sequeira) e sobre a pesca na orla marítima dos Açores, (Lopes de Castro). Júlio Valente e Gustavo Coelho, foram ao Cabo Espichel ver como e onde se pesca, avançando importantes conselhos. Vítor Seiça fala de pesca no mar e de engodos a utilizar. Diversos artigos sobre técnica de pescar completam o conteúdo de mais este número de «Pesca e Companhia», única publicação mensal de pesca desportiva e de competição.

Blomqvist venceu em São Remo

O sueco Stig Blomqvist, num «Audi Quattro», venceu o Rali de São Remo, enquanto o alemão-federal Walter Rohl mantém a liderança do Mundial. Blomqvist, que comandou a prova praticamente desde o início, viu na última etapa o seu avanço de seis minutos reduzido para menos de metade nas provas especiais de cla sificação das montanhas Tarmac.

Classificação final: 1.º, Stig Olomqvist - Bjorn Cederberg, Suécia, «Audi Quattro», 8 horas 37 minutos 47 segundo; 2.º, Hannu Mikkola - Arne Hertz, Finlândia - Suécia, «Audi Quattro», 8.40,03; 3.º, Walter Rohl - Christian Geistdorfer, Alemanha Federal, «Opel Ascona», 8.40.14; 4.º, Michéle Mouton t Fabrizia Pons, França - Itália, «Audi Quattro», 8.40.59; 5.º, Henri Toivonen - Fre Gajjagher, tfinlândia - Grã-Bretanha, «Opel Ascona», 8.41.43; 6.º, Michéle Cinotto - Radaelli, Itália, «Audi Quattro», 8.52.51.

Classificação do Mundial de Ralis: 1.º, Walter Rohl, RFA, 101 pontos; 2.º, Michéle Mouton, França, 82; 3.º, Stig Blomqvist, Suécia, 55; 4.º, Hannu Mikkola, Finlândia, 45 pontos.

Placard

Câmara de Loures dá sede ao Odivelas

Cumprindo uma deliberaçao da Câmara Municipal de Loures, homologada pela Assembleia Municipal, realizou-se a escritura da doação de um edifício, no valor de 500 contos, para sede do Odivelas Futebol Clube.

Na cerimónia, que decorreu com a maior simplicidade no gabinete de Severiano Pedro Falcão, presidente da Câmara Municipal de Loures, participaram os drs. Francisco Inácio Pires Lopes e Augusto Pais Martins, dirigentes daquela colectividade, autêntico baluarte do Desporto Popular.

O edifício agora doado está situado na Quinta do Porto Pinheiro e tem uma área de 600 metros quadrados, o que vai contribuir decisivamente para que o Odivelas Futebol Clube venha a usufruir de uma sede condigna e de acordo com a prestigiosa acção em prol do Desporto no concelho de Loures.

Está pois de parabéns a população daquela Freguesia e também a popular colectividade de Odivelas.

O Rallye Urbibel Algarve em período de inscrições

Fecham no próximo dia 12 as inscrições para a maior e mais importante manifestação desportivo - turística do Algarve, o seu Rali Urbibel.

Já com a certeza da presença de praticamente todos os «tops» nacionais, e o interesse demonstrado pelos concorrentes aos troféus internacionais Peugeot e Visa são à partida a garantia de um rali de grande impacto e de especial atractivo.

Apesar de estarem decididos os Campeonatos Nacional e Europeu, em nada, parece, isso irá empalidecer o brilho da Prova ou «desencantar» a organização a que os homens do Racal Clube de Silves estão a dedicar a melhor das atenções.

Aliás, quando toda a imensa equipa que faz andar a «máquina» que é o Rallye Urbibel/ Algarve se deslocar para o Hotel Montechoro se porá de novo à prova a capacidade de trabalho e a dedicação ao desporto e ao turismo algarvios desse punhado de amadores, cuja competência e espírito de sacrifício se tornam incómodas às vezes...

Dada a costumada grande afluência de concorrentes a Silves para a recepção de documentos, o Racal Clube adaptou as suas instalações sociais («Casa Velha») para, no rés-do-chão, receber todos quantos se lhes dirijam. Aqui fica o aviso: a partir de 19 de Outubro o secretariado do Rali Urbibel/ Algarve funcionará em pleno na «Casa Velha» em Silves.

Pedalar em Setúbal

Organizada pelas Câmaras Municipais de Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Seixal, Sesimbra e Setúbal (com apoio técnico da Direcção-Geral dos Desportos/Delegação de Setúbal) continua a realizar-se nos dias 10, 16, 17, 23 e 24 de Outubro a Minivolta em Bicicleta ao distrito de Setúbal. Em cada um destes dias tem lugar uma etapa nos concelhos indicados. A prova termina no dia 24, em Grândola.

Esta iniciativa vai certamente contribuir para o desenvolvimento do ciclismo no distrito incentivando e estimulando novas camadas para a prática desportiva. Ao contribuir para a realização de mais uma iniciativa desportiva, a Câmara Municipal do Seixal dá continuidade ao apoio e colaboração em provas de ciclismo, de que foi exemplo em 1982 a vinda ao concelho do V Grande Prémio de Ciclismo de Torres Vedras (com final de etapa) e da 44.ª Volta a Portugal(com final de etapa).

Amanhã: Seixal, Seixal (40 km), partida amanhã às 14 e 30.

Alto e pára o baile!

Na Madeira, um grupo de jovens anda entusiasmado com a fundação de um novo clube em Machico, iniciativa que não é compreendida (oficiosamente) a nível daquela localidade, onde existe já a Associação Desportiva de Machico, dirigida pelo presidente da edilidade local (Jorge Gomes), agremiação que a nível de dirigentes e adeptos considera «não haver necessidade de mais um clube em Machico» e boicotam as iniciativas destes jovens de várias maneiras. No último domingo o novo grupo organizou um baile no hotel local com o objectivo de angariar fundos para compra do equipamento da futura equipa pretendendo chama-lá «zarco» e ter as cores azul, branco e vermelho. A meio da festa, entrou o chefe de Secretaria da Câmara de Machico que se disse no exercício de funções e declarou: «alto e para o baile». Acto que foi obedecido: A festa ficou em meio, a discoteca parou a meio tempo, a provável receita foi ao ar.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting em Marrocos

A Associação de Amizade Portugal-Marrocos doi recebida pela direcção do Sporting a quem entregou diploma de **sócio de mérito.** Na sequência de conversações que vêm decorrendo, está quase firme a deslocação a Marrocos de uma embaixada sportinguista integrando várias modalidades desportivas.

Carlinhos equacionado: nada de acordo

Realiza-se, na sede da Federação Portuguesa de Futebol (Comissão de 1.ª Instância) uma tentativa de conciliação entre o Belenenses e o Portimonense, onde joga esta temporada o médio Carlitos, a quem os «azuis» moveram uma acção judicial. A reunião não valeu de nada: o Belenenses mantém os propósitos de accionar os mecanismos para levar a Tribunal o jogador brasileiro e o Portimonense.

Aldegalega: atropelado

Pouca sorte para Armando Aldegalega, o sportinguista que e verdadeiro exemplo para todos quantos pretendem fazer desporto: foi atropelado no dia da festa de homenagem a José Galvao, mas recupera rapidamente. Os votos de todos os admiradores e amigos daquele que, a 22 do corrente, vai receber o «Prémio de Imprensa» como **recompensa de uma carreira:** que volte rapidamente ao Atletismo e em força.

Gravação espia ao pescoço do juiz

Um árbitro brasileiro de futebol declarou que o tribunal decidiu injustamente suspende-lo por ter utilizado secretamente um gravador durante a final da «Taça Guanabara». O caso é conhecido no Brasil por «Watergate do futebol». O árbitro José Roberto Wright gravou secretamente os seus diálogos com os jogadores do Flamengo e do Vasco da Gama, na final (em 23 de Setembro), ganha pelo primeiro com um golo de Adílio.

Após uma audiência de oito horas, o Tribunal de Desportos do Rio de Janeiro decidiu castigar o árbitro com 40 dias de suspensão. O advogado de Wright disse que irá apelar da sentença e o árbitro afirmou que não violou qualquer regulamento do futebol: **o Tribunal abusou da sua autoridade e acusou-me de ter defraudado o desporto. Agi daquela forma com a consciência de que não poderia ser punido** – adiantou Wright.

A gravação foi ouvida poucas horas após o jogo em todo o País (numa reportagem de uma cadeia de televisão) e os telespectadores puderam ouvir Wright dizer a Zico **vamos lá a melhorar esse jogo** e a outros jogadores **calem-se ou na próxima vão para a rua.** As respostas dos jogadores foram cortadas.

Wright disse que fez a gravação **sem conhecimento dos futebolistas** no interesse do jornalismo e tentando contribuir para um melhor entendimento do jogo por parte dos adeptos.

Não recebi nada (da cadeia de televisão) – garantiu Wright.

O árbitro foi muito criticado por dirigentes dos dois clubes e pelo Sindicato dos Jogadores. Eurico Miranda (director do Vasco) chamou ao caso «Watergate do futebol» e pediu que a derrota do seu clube fosse anulada e o jogo repetido, petição que foi rejeitada pelo Tribunal. O presidente do Flamengo (Dunshee Abrantes) disse que Wright violou **a privacidade dos jogadores em campo.** Zico, actual presidente do Sindicato de Futebolistas do Rio de Janeiro, acusou Wright de ter entrado em campo **preocupado em demonstrar a autoridade, acabando por não se concentrar no jogo.** Interrogado sobre se poderia voltar a fazer o mesmo, Writh respondeu que **teria que pensar muito seriamente.**

Halterofilista suspenso

Comunicado da Federação de Halterofilismo: **Face ao gravíssimo comportamento disciplinar tido pelo atleta Albano Vicente Baeta Pereira, do Grupo Sportivo de Carcavelos, no decorrer dos 36.º Campeonatos Mundiais de Halterofilismo que se realizaram em Ljubljana, Jugoslávia, decidiu a direcção da PFH suspendê-lo de toda a actividade desportiva até conclusão do inquérito que irá ser aberto.**

Xadrez: menina prodígio

Uma jovem húngara de 13 anos, Zsuzsa Polgar, cometeu uma proeza notável no grande torneio aberto internacional de xadrez de Budapeste ao classificar-se em 6.º lugar entre 86 concorrentes. Participaram neste torneio vários «grandes mestres» reputados e internacionais.

MICROSCPIO

Amanhã há maratona

Mais de meia centena de atletas vão amanhã correr a Maratona de Lisboa, desta vez tendo como palco o cenário de Cascais e do Guincho, local escolhido pela Associação lisboeta com o apoio da Câmara Municipal de Cascais. A corrida terá início pelas 8 e 30 horas e a partida verificar-se-á junto ao Autódromo do Estoril. Depois, o percurso será o seguinte: Estrada Cascais-Sintra, Circuito de Alcoitão, Alcabideche, Abuxarda até à Marginal, seguindo por Cascais, Pavilhão do Cascais em direcção à Estrada do Guincho até perto do Restaurante Arriba, regressando em seguida para Cascais pela Boca do Inferno, Largo do Quartel, Pavilhão de Cascais, novamente pela Estrada do Guincho repetindo o percurso anterior para terminar no Largo junto à Câmara Municipal.

Volei excursiona

A equipa de seniores femininos de voleibol do CDUP partiu para Sevilha, onde participará nos jogos de Outono. A turma portuguesa defrontará, hoje, o Nave actualmente na II Divisão espanhola, mas com pretensões à subida, e, amanhã jogará com a Academia Pré-Universitária, que venceu a Taça de Espanha e obteve o 2.º lugar no Nacional.

Hóquei: Supertaça

Sporting e Benfica decidem, hoje às 21 e 30, no Pavilhão de Alvalade, a posse da primeira edição da Supertaça de hóquei em patins, com a realização da segunda «mão» da prova. No primeiro encontro, no Pavilhão da Luz, venceram os «encarnados», por 4-3, resultado que permite todas as hipóteses na balança.

Hóquei ajudado

Na última reunião do Executivo madeirense foi deliberado atribuir 200 mil escudos à Associação de Desportos da Madeira («ADM») para expansão da sua escola de hóquei em patins.

Sintra: veteranos

A equipa do Monza venceu por 5 bolas a 3 a turma do Sintra, no jogo do torneio internacional de hóquei em patins (veteranos) que está a decorrer em Montreux (Suíça).

Ténis de mesa: nós

A selecção nacional de seniores de ténis de mesa, joga esta tarde em Dingwall (Escócia) em encontro a contar para a 2.ª jornada da Liga Europeia da 2.ª divisão. Na jornada inaugural Portugal perdeu em casa frente à Turquia, por 1-5.

Xadrez: título para o Sporting

O Sporting Clube de Portugal é o campeão nacional de Xadrez por equipas, no 24.º Campeonato que correu em Oeiras, com organização da Federação Portuguesa de Xadrez e da Câmara Municipal de Oeiras. A classificação ficou assim ordenada: 1.º Sporting, 16 pontos; 2.º Casa do Povo de Corroios, 13,5; 3.º Ateneu Comercial de Lisboa, 12; 4.º Viana Taurino Clube, 12; 5.º Sport Viseu e Benfica, 11; 6.º Sporting Clube de Braga; 7.º Clube D. Pedro (Algarve); 8.º Clube Rio Maiorense; 9.º Grupo de Xadrez Copas (Madeira); 10.º 1.º de Dezembro (Elvas); 11.º 1.º Maio (Marinha Grande); 12.º Despertar (Beja).

Miramar; golfe

O Clube de Golfe de Miramar (Porto) promove a partir de hoje um torneio internacional denominado «Mike Davis». Durante três dias estarão em acção 96 jogadores, pertencentes a 12 clubes espanhóis e portugueses: El Pat (Barcelona), Aero Clube Zaragoza, Golf La Toja, Puerta de Hierro (Madrid), Golf La Coruna, Aero Club de Vigo, Aero Club de Santiago de Compostela, Golf Clube Neguri (Bilbao), Clube de Golfe do Estoril, Clube de Golfe de Miramar e Oporto Golfe Clube. Este torneio tem como inovação o esquema de resultados, forenecidos por computador.

Hoje: Luta

Nos estilos livre olímpica, para juniores, e grego-romana, para Esperanças, e Seniores realiza-se, hoje com início às 16 horas nas instalações da Escola Marquês de Pombal, o Torneio de Abertura de Lisboa, em luta.

Andebol

Barcelona vence Benfica

O Benfica perdeu (no Pavilhão do Estádio da Luz) com o Barcelona, por 25-32, em jogo da 1.ª eliminatória da primeira «mão» da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de Andebol de Sete.

Sob a direcção dos suíços Iscber e Rykart, as equipas alinharam:

BENFICA – Orlando (Mesquita), Vasco (2), João Gonçalves (13, sete de sete metros), José Manuel (1), Bernardo (1), Nuno Montenegro (1), Veríssimo, Mosimann (4), Branco Lopes e Rui Ferreira (3).

BARCELONA – De Miguel (Félix), Calabuir (2), Melo (3, dois de sete metros), Rivera, Uria (10, dois de sete metros), Cabanas (1), Casasayas (2), Serrano (7), Chafer (1), Sala (2) e Castellui (4).

Andebol «azul»

Entretanto, para o torneio da Taça das Taças, realiza-se hoje, às 18 horas, no pavilhão do Restelo, o encontro entre o Belenenses e o Ivry de França, o técnico, Fonte Santa, não pode contar com alguns dos seus melhores elementos: Peixoto, Filipe e Napoleão (doentes) e Nascimento (com problemas escolares).

Quem é quem no hóquei da Amadora

Sob a orientação técnica de Fernando Adrião, a equipa senior de hóquei em patins da Associação Académica da Amadora, está envolvida em diversas provas da modalidade.

Assim, aquele clube da nova cidade, participará na Taça de Lisboa, Campeonato Distrital de reservas, «Taça de Portugal» e Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Para que a história registe aqui fica a constituição da equipa e a lista dos que, anonimamente, contribuem para o hóquei em patins lá para os lados da Amadora.

Guarda-redes Albino Fernandes (29 anos); José Manuel Robalo (23 anos); Vítor Parreira (19 anos ex-júnior).

Defesa/Médio Jorge Carrega (23 anos); José Carlos (23 anos); José Luís Reis (18 anos ex-júnior); Pedro Mendes (19 anos ex-júnior); António Pedro (26 anos ex-Sesimbra); António Martins (22 anos ex-Santos).

Avançados: Joaquim Rodrigues (27 anos); António Oliviera (25 anos); Alfredo Silva (24 anos); João Leitão (19 anos ex-júnior); Artur Brás (20 anos ex-júnior).

Como **seccionista** Fernando Fernandes e António Baltazar assegurarão o funcionamento da secção. Para além de Fernando Adrião, a **equipa técnica** é constituída pelo preparador físico, prof. Vital de Melo. **O Departamento Médico** é chefiado pela dr.ª Helena Mota tendo no enfermeiro António Rainho o seu adjunto. O **mecânico** é Belarmino Bento e o **roupeiro** é assegurado por António Marques.

Colectividades

«Os Águias de S. Mamede»

Sábado dia 16 às 21 h, processa-se uma Assembleia Geral Extraordinária de «Os Águias de S. Mamede», conforme Ordem de Trabalhos, já divulgada anteriormente. Também aos que estejam interessados: encontram-se abertas as inscrições, para a deslocação à 8.ª Meia Maratona Internacional da Nazaré, que se realiza a 14 de Novembro próximo, Informações na Sede (Rua Maestro Pedro de Freitas Branco, 24-A-C/V-Lisboa) todos os dias úteis das 21 às 23 horas.

Atlético Clube de Arrentela

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1982/83, das 20.30 às 22 horas, no Ginásio do Atlético Clube de Arrentela. Destinam-se a praticantes de ambos os sexos, sem limite de idade (a partir dos 3 anos) nas especialidades de Educativa, Aplicação, Rítmica, Desportiva e de Manutenção, sendo professores: António Castro, Carlos Leal e Glória Roberto.

Sport Benfica Corvense

Convocam-se todos os associados, do Sport Benfica Corvense (Rua dos Corvos, 1, Lisboa) para uma assembleia geral extraordinária no dia 12 do corrente pelas 20 e 30 horas com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da direcção anterior.

Manuel Sérgio: obra e mensagem

Quem conhece minimamente a obra de Manuel Sérgio sabe da flagrante actualidade da sua mensagem para o desporto actual. Temos fontes de informação seguras para adiantar que Manuel Sérgio é, não só o teórico de capacidade mais reflexiva do desporto português, mas também um filósofo do desporto ao nível do que melhor há, por esse mundo além.

Antes de escrevermos esta resumida crítica, a propósito do seu livro «A Prática e a Educação Física» (agora pela segunda vez editado pela «Compendium»), mantivemos longa conversa com o autor e ficámos, por assim dizer, na posse do fundamental na mensagem de Manuel Sérgio.

Para ele, o desporto faz parte, ao lado do treino, da ginástica, do jogo e da dança (e afinal de todo o movimento expressivo) de uma nova ciência do homem, a que tem denominado, ora Quinantropologia (ciência da conduta motora humana), ora ciência das Actividades Corporais. Aqui, Manuel Sérgio é profundamente inovador. Não nos recorda que alguém, em Portugal ou no estrangeiro, tenha defendido o estatuto de ciência do homem para o conjunto das Actividades Corporais (o treino, a dança, a ginástica, o jogo e o desporto). E a Educação Física? Para este autor, a Educação Física é o ramo pedagógico da ciência das Actividades Corporais.

É partindo destes pressupostos de ordem epistemológica que Manuel Sérgio parte em busca de uma nova ética e de uma nova estética, para a Educação Física e os Desportos. Na segunda edição de de «A Prática e a Educação Física» (editorial «Compendium», Lisboa, 1982) escreve ele: **a unidade prática-teoria constitui uma totalidade em que à prática assiste papel fundamental, pois é nela que se reconciliam e interfecundam o objectivo e o subjectivo.** Manuel Sérgio é, neste ponto, de uma intransigência a toda a prova: para ele, só os **agentes do desporto** podem verdadeiramente falar do desporto. E quem são os **agentes do desporto?** São os treinadores, os atletas, os dirigentes, os árbitros, os técnicos de saúde especializados em Medicina Desportiva e os críticos da especialidade (incluindo nestes os jornalistas desportivos), isto é, todos aqueles que, de algum modo, influenciam, estimulam, criticam e fazem, de forma sistemática, a prática desportiva, quer no âmbito do espectáculo, quer no nível da pedagogia e do lazer.

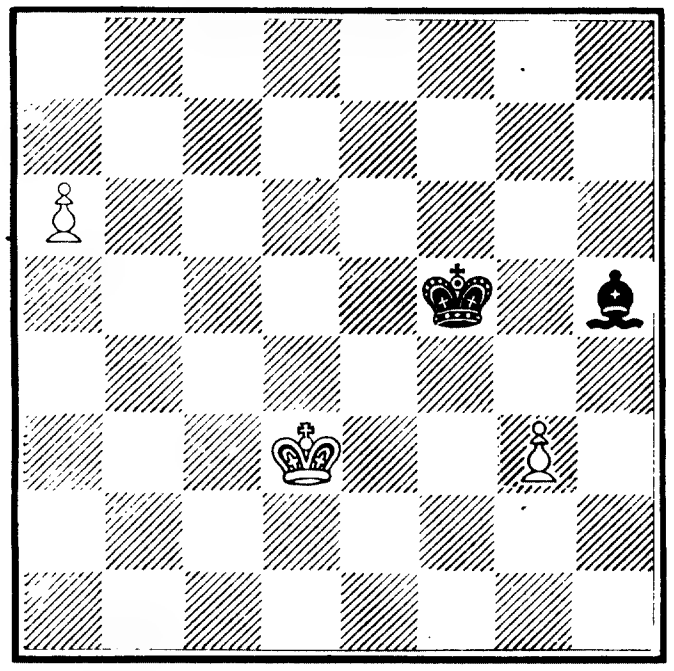
Mas, qual a prática a que ele se refere? Aquela que visa a transformação do indivíduo e da sociedade e, portanto, está de acordo com uma prática científica actualizada e com a filosofia que dela decorre! A prática da Educação Física e dos Desportos, ou visa a transformação do desportista (procurando fazer dele um homem) ou não é prática! Por isso, Manuel Sérgio tem sido em Portugal um corajoso lutador contra o desporto em que o Homem é **meio** e não **fim.** Quer denunciando os perigos da sacralização da ordem estabelecida, através dos grandes espectáculos, e a consequente instrumentalização dos atletas e alienação dos espectadores; quer apontando, insistentemente, o desporto, como factor de saúde, de fraternidade, de criatividade, de contemplação estética, de jogo, de humor e de festa.

Está por fazer-se uma súmula das ideias-mestras do pensamento de Manuel Sérgio. Seria um trabalho teórico de suma importância para uma mais lúcida compreensão e uma mais correcta transformação do fenómeno desportivo. «A Prática e a Educação Física» é, por isso, um livro novo: porque continua novo o pensamento de Manuel Sérgio.

N. de S.

Problemas de Xadrez

Uma posição não dificil de ocorrer na prática da partida. Há que ter presente o dito frequente: «O R também é uma peça».



J. Mason
«The Principles of Chess»
(Brancas ganham)

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

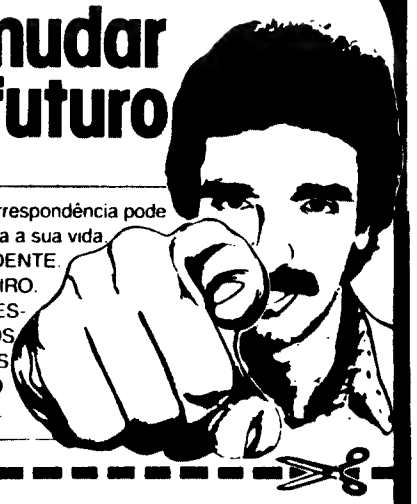
70

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

(*) EM inglês, "Sinner" significa "pecador".

continua

este anúncio pode mudar o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** -ESTE CUPAO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RADIO ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

D.L./21

NOME
MORADA
LOCALIDADE

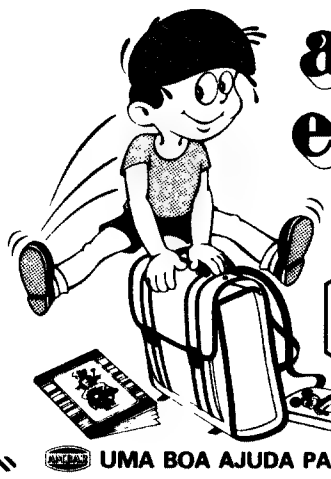
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veiculo da frente.

circular e viver.

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veiculos de 2 rodas, morre uma pessoa
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vitimas desses acidentes.



alegria escolar com AMBAR

UMA BOA AJUDA PARA QUEM ESTUDA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

O SEU FUTURO E O DO SEU FILHO DEFINE-SE NA ESCOLA!

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

- 12.º ANO
- CURSO COMPLEMENTAR E UNIFICADO
- CURSO GERAL DOS LICEUS
- CICLO PREPARATÓRIO
- ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES

DIURNO • NOCTURNO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Buenos Aires, 8/8-A - Lisboa (à Estrela)
Telefones 603252 - 606449

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Barreiro Novo/Cidade Futuro

CLASSIFICAÇÃO

Dando cumprimento ao disposto no artigo 6.º do Regulamento do Concurso de Fotografia - Barreiro Novo/Cidade Futuro a Câmara Municipal do Barreiro torna pública a classificação final e identificação dos trabalhos premiados nos três primeiros lugares:

1.º Prémio — Concorrente — Carlos Manuel Rendas Fiuza
Pseudónimo — Carlos a Participar
Trabalho — **Horizonte Industrial com Movimento Nocturno**

2.º Prémio — Concorrente — Carlos Manuel Rendas Fiuza
Pseudónimo — Carlos a Participar
Trabalho — **Momentos Antes da Partida**

3.º Prémio — Concorrente — António Fangueiro Pereira Maduro
Pseudónimo — Marcos Daguerra
Trabalho — **O Futuro em Várias Frentes**

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

UNESCO

Perigos e promessas das "indústrias culturais"

As denominadas «indústrias culturais» foram um dos temas examinados pela Conferência Mundial Sobre Políticas Culturais que reuniu na Cidade do México delegados governamentais de 120 países.

O impetuoso avanço alcançado nos últimos anos pelas técnicas audiovisuais (cinema, rádio, discos, televisão) ampliaram e aceleraram a produção e difusão de bens e serviços culturais.

De resto, na reunião, reconhece-se o grande potencial que esses meios de comunicação representam como instrumentos do desenvolvimento cultural.

Contudo, e como advertiu Amadou-Mahtar M'Bow, director-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), organizadora da reunião, «a tendência geral é para a produção e o consumo massivo e a uniformização dos produtos».

Daí, disse no seu discurso inaugural, «que se ponha o problema de saber se não se corre o risco de empobrecer os circuitos pelos quais passa uma parte essencial da criatividade de cada povo».

«Em todo o caso – acrescentou – a influência de tais indústrias sobre a vida cultural está já a começar a constituir uma importante preocupação em numerosos países, assim como a nível internacional.»

A esses riscos e a essa preocupação da UNESCO referiu-se, numa entrevista com a «IPS», Dileep Padgaonkar, director adjunto do Gabinete de Informação ao Público da UNESCO e ex-redactor-chefe do «Times of Índia», seu país natal.

Entre os perigos, alude a «certas distorções» que se produzem na difusão das mensagens culturais. «Impõe ao Mundo uma só visão da Humanidade – disse – o que tem consequências nefastas em algumas sociedades ainda frágeis do ponto de vista económico, social e político.» Precisa que fala da «informação no seu sentido mais geral. As sociedades mais ricas são também as mais ricas em informações».

Um documento da UNESCO dá conta de que 80 por cento das notícias distribuídas no Mundo são provenientes dos países industrializados e os restantes 20 por cento são repartidas, de maneira não uniforme, entre os países em desenvolvimento.

«A rapidez com que uma informação vai de um ponto a outro no Mundo determina às vezes a sobrevivência de uma parte da população, o que é muito claro sobretudo no campo da economia, e tendo presente, hoje mais do que nunca, a interdependência das economias mundiais.»

O funcionário da UNESCO precisa com alguns exemplos. Uma informação sobre o preço do trigo no mercado de Chicago (EUA), repercute em vários países exportadores desse cereal. Em países monocultores (café, cacau, azeite, minerais), uma informação falsa «pode ter graves consequências e abalar a vida a milhões de agricultores ou mineiros».

Considera «ainda mais pernicioso» o fluxo de imagens que a televisão difunde sobre os costumes, consumos e estilos de vida de certos países desenvolvidos, que são geralmente imitados pela juventude das nações do Terceiro Mundo.

«Paralelamente, provoca nela um certo desprezo pelas suas próprias tradições e uma alienação das suas raízes culturais».

Padgaonkar alude aos esforços dos Governos dos países em desenvolvimento e da própria UNESCO para tentar neutralizar esse abissal desequilíbrio da Comunicação e encontrar fórmulas alternativas.

Entre numerosos projectos, apoiados pela UNESCO, figuram desde periódicos rurais no Sudeste de África até à instalação da Televisão educativa em vários países, desde a formação e habilitação de comunicadores até aturados estudos sobre as indústrias culturais.

A pedido dos seus Estados membros, a UNESCO manteve uma preocupação especial dirigida ao estabelecimento da nova ordem informativa internacional, filosofia nascida no seu seio e apoiada particularmente pelas nações do Terceiro Mundo.

«Lamentavelmente – admite Dileep Padgaonkar –, entre as necessidades expostas pelos países do Terceiro Mundo e os recursos postos à disposição da UNESCO para suprir essas necessidades, o abismo é enorme.»

A pedido dessas nações, a UNESCO pôs em marcha um Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC), aprovado por consenso na reunião intergovernamental realizada em Paris em 1980.

O funcionário da UNESCO recorda que o conselho intergovernamental do PIDC, formado por 35 Estados membros rotativos, teve a sua segunda reunião em Acapulco (México), em Janeiro último, e analisou a instrumentação de vários projectos a nível nacional e regional.

«Não quero, porém, deixar de repetir uma vez mais que as somas atribuídas a estes projectos aprovados (30 no total) foram extremamente modestas, e atrever-me-ia a dizer que são ridículas.»

E precisa: o PIDC recebeu até agora mais ou menos seis milhões de dólares, «mas, só para começar» – sublinhou – são necessários 50 milhões.

«Só para começar – insistiu – porque no futuro as verbas necessárias são várias vezes superiores a esse montante.»

Mário de Cautin (IPS)

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Bodas" adiadas

«BODAS DE SANGUE», de F. Garcia Lorca. Encenação: Fernando Augusto. Música: Jorge Monteiro. Interpretação: Tina Monteiro, Henrique Santos, José Monteiro, Maria Helena, Ana Bela, Carvalho dos Santos, Marina, José Amaro, Isabel Afonso, Maria Fernanda, Maria Natália, Jorge Monteiro, Carlos Morais, Teresa Santos, Mário Tavares, Alda Maria. Produção: SITESE. Grupo Proscenium. Teatro da Trindade. 3-10-1982.

O Proscenium, grupo ligado ao Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, reapareceu, agora com um novo encenador que é também um jovem, e com um elenco renovado.

A escolha da peça de Lorca revela contudo excessiva ambição tanto no que se refere às capacidades do encenador como dos intérpretes. A escolha de um texto, por um grupo de amadores, implica o conhecimento, tão exacto quanto possível, das possibilidades do grupo em transformar esse texto num espectáculo minimamente aceitável, mesmo que aquém das potencialidades do próprio texto. É certo que se pode dizer que esta versão de «Bodas de Sangue» é uma tentativa honesta, mas no teatro, como em todas as criações artísticas, o adjectivo só interessa se tiver um referente substantivo. O que aqui não acontece, ou acontece com excessiva debilidade.

Fernando Augusto partiu de um pressuposto: de que encontrara uma linha de encenação e que isso bastaria para erguer um espectáculo. No entanto essa linha de encenação acaba por ser insuficiente até por não ser levada até às últimas consequências. Colocando nas primeiras cenas um coro que diz ou repete algumas frases do texto (como a da repulsa pela navalha), no meio do qual surge a figura da morte, o encenador encontrou um ponto de partida que não sendo original era pelo menos coerente, reforçado pelos tons radicais de vermelho e negro que definam essas cenas. Porém, por razões que se tornam transparentes, essa ideia é abandonada e por fim fica só a Morte, embora mesmo assim não em todas as cenas. Outras pedras com que Fernando Augusto jogou foi com as vozes de algumas actrizes nas cenas cantadas, a primeira das quais é bonita, e com a intérprete da Mãe, que me pareceu a intérprete mais capaz embora sem justificar o vedetístico enquadramento nos aplausos.

Infelizmente, esses trunfos, não excessivamente valiosos, não resgataram o espectáculo de uma muito insuficiente direcção de actores, da incapacidade destes em entenderem por dentro a poética lorquiana, em saborearem a beleza das palavras – a sensualidade que as percorre, a força desse «rio escuro», a coragem e a emoção autêntica dessas lágrimas que vêm das plantas dos pés.

O problema maior do espectáculo, repete-se, terá consistido na incapacidade do encenador em conseguir dos intérpretes uma expressão vocal, facial, corporal de que eles não se mostram, de maneira geral, capazes, ficando-se por um tipo de representação demasiado morno, sem energia, esbatendo desse modo as linhas trágicas que o encenador pretendia tornar nítidas.

O teatro é uma oficina, exige muito trabalho, muito esforço. E os amadores nem sempre podem corresponder a essas exigências.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo
Departamento Periférico Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas do Departamento Periférico Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

— REDE 10 KV — PORTELA DE SACAVÉM
— REDE 10 KV — LOURES
— REDE 10 KV — AMOREIRA-CANEÇAS
— REDE 10 KV — S. JOÃO DA TALHA - ST.ª IRIA DA AZOIA

Departamento Periférico Loures, 6 de Outubro de 1982

Direcção Distribuição Tejo
Dep. Periférico Loures
O responsável

José Eduardo Fernandes Lopes

Coppola e o cinema electrónico

O cineasta norte-americano Francis Ford Coppola retoma o ditado de que tempo é dinheiro para justificar a sua paixão pelo cinema electrónico.

Em declarações em Paris o realizador de «Apocalypse Now» explica como pensa continuar a trabalhar, utilizando meios electrónicos:

«Dou uma espécie de livro ao ordenador... A máquina não realiza acções criativas, mas segue à risca o texto que introduzi e organiza uma sucessão de imagens...»

«Depois – prossegue – procedo a uma primeira montagem do material fabricado, devolvo-o ao ordenador e no espaço de uma hora tenho nova sucessão de imagens».

Deste modo – esclarece – obtêm-se indicações da película que vai sair e evitam-se meses de espera».

O cineasta confessa-se «um sentimental», porque, diz, sempre gostou de contos de fadas e entende que o seu novo modo de trabalho é semelhante ao dos realizadores de cinema experimental.

«A diferença – afirma – é que eu trabalho com grandes meios».

Coppola realizou da forma descrita o seu último filme, «One from the Heart».

«Não é um musical tradicional – esclarece – porque utiliza de modo diferente as formas, as vozes e os cantos».

«No fundo trata-se – considera – de pôr o cineasta na situação do escritor frente à sua máquina de escrever ou do compositor perante o seu piano».

«É uma pena que o cinema se tenha limitado a uma visão naturalista do mundo – comenta – desprezando todo o tipo de novas possibilidades ao seu alcance».

«Dentro de alguns anos – prevê – toda a gente se sentirá melhor com o cinema electrónico, que passará a ser visto mais como um meio de criatividade do que como uma simples máquina».

Coppola afirma que «o cinema não é livre por culpa dos financeiros e dos jornalistas que pensam que um filme não é bom desde que se pareça com qualquer outro por eles visto antes».

CEM MIL
VOCÁBULOS TÉCNICOS
DICIONÁRIO
INGLÊS -PORTUGUÊS
Telefones: 57 99 91 (manhã)
54 58 55 (tarde)
243 59 12 (noite)
APARTADO 2938
1100 LISBOA CODEX
TAMBÉM ATENDEMOS
SÁBADOS E DOMINGOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Tlim, papo

«Grande Reportagem», apresenta-se como «produção» de um pomposo Gabinete de Projectos Especiais que tem uma especialidade: produzir produções estrangeiras. Agência intermediária, mais ou menos.

Feyo defende-a com a necessidade urgente de conhecer o mundo que nos rodeia obvinamente é assim que se pensa. Ele quer enganar quem? Dar-nos do mundo a visão de Soares, Futscher ou Veil, e apenas essa, será garantia de conhecimento? O mundo resume-se a um hemisfério? Então o outro lado, não conta? Ou será que nem sequer ao menos há «outro lado», não passará tudo de uma ilusão histórica?

Ou não passará «Grande Reportagem» de uma imaginação histérica?

Berra colonial

Se as coisas continuam assim, não tarda que conheçamos melhor os Estados Unidos do que o nosso país. «Hill Street», «Lou Grant», «Dallas», «Fama», etc., etc., são uma presença obsessiva no quotidiano da audiência.

Para já, uma terrível certeza: se atendermos ao predomínio do idioma, a RTP quer transformar, está a transformar, Portugal numa colónia americana. Libré electrónica já lha querem pôr.

Nem essa o nosso povo admite.

Esta é boa

«Exijam uma boa televisão», dizem eles.

Se querem que exijamos uma **boa** televisão, confessam que esta não é boa.

Mas se declaram que o painel de audiência considera boa a televisão, porquê vamos nós exigir uma coisa que já temos?

Ajudar... quem?

Mariana Rey Monteiro refere-se à «Vila Faia» e sai-se com esta: se queremos mais telenovelas de qualidade, devemos todos ajudar a televisão.

Desculpe, minha senhora. Que eu saiba, a RTP não fez a telenovela – é verdade que cedeu técnicos, técnicas, operacionalidade. Pagou, e foi tudo. Como paga (pagamos) tudo o mais. As honras, se as há, pertencem à **Edipim**. Devemos, pois, ajudar a **Edipim...**

Bem, já percebo: devemos ajudar a RTP para que a RTP ajude a Edipim...

Tlim, papo.

Ainda pior!

A mediocridade na televisao alastra a todos os sectores. A locução é uma desgraça. Nascem locutores todos os dias, cada um pior do que o outro. Manoel Caetano agora, seria bom.

Vejam até onde descemos: na RTP, o presente consegue ser pior do que o antigamente!

Texto-amostra

Sem grandes esperanças de ser escutado, peço a quem fala ou escreve na TV atenção para o seguinte monstro, perdão, para o seguinte texto: **O Liverpool e o Manchester United, respectivamente primeiro e sétimo na tabela classificativa, defrontaram-se no campo deste último, tendo o resultado sido favorável ao primeiro por duas bolas a uma.**

Compreenda-se, de uma vez por todas, que a redacção de uma notícia obedece a regras específicas conforme o emissor. A cada um, seu código.

A RTP é uma selva. Ninguém ensina ninguém – isto partindo do princípio de que alguém lá saberá ensinar. Sendo porém certo que muitos gostariam de aprender.

A TV vende

Inegável a influência da televisão.

Leitora de Oeiras conta-me que o filho teve problemas psíquicos depois que assistiu, na televisão, à reconstituição do afundamento do «Titanic».

Por outro lado, parece ter aumentado, subitamente, o interesse pelo «ballet», supõe-se que por influência de «Fama».

E houve um rapazinho que disse, motivado pelo «Veterinário de Província»: «Quando for crescido quero ser veterinário.»

Pergunto a mim próprio os estragos irreparáveis que o clima de violência, predominante na RTP irá provocar na audiência. E a desinformação. E a deseducação. E a habituação ao supérfluo, à futilidade, à droga do imbecilismo.

A televisão vende. Para o bem para o mal. Infelizmente para nós à RTP deu-lhe para o mal. Um inimigo em nossas casas.

Hoje

Na RTP-1 mais um filme de «Histórias de Crime e Mistério»

16.00 **Sábado Desportivo**
19.30 **«Sport Billy»** – 14.º episódio.
19.55 **Tur/82** – Lamego.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **Som de...** – Jorge Machado.
21.35 **«Pedro e Paulina»**
22.05 **«Dallas»** – intérpretes: Larry Hagman, Linda Gray, Patrick Duffy, Morgan Brittany, Tom Fucello, Steve Kanaly e Susan Howard.
23.00 **«Thriller»** – histórias de crime e mistério.

2 RTP

Na RTP-2 em Documentarismo Português «Sophia de Mello Breyner Andresen» (na foto) 1969, «Vida e Obra de Ferreira de Castro», 1971 e «Prefácio a Vergílio Ferreira», 1975

19.02 **Festival Folclórico Internacional da Região do Douro** – participa o «Ballet Sonrisas» de Orense.
19.30 **Encontro** – com o professor Pinho Brojo.
20.00 **Documentário** – «Garcia de Rezende».
20.55 **Sábado Especial** – «O Almirante Canaris». Intérpretes: O. E. Hasse, Adrian Hoven, Bárbara Rutting, Martin Held, Wolfgang Preiss e Arthur Schroder.
23.00 **Documentarismo Português**

Amanhã

1 RTP

10.45: Setenta Vezes Sete; **11.15** Eucaristia Dominical; **12.00**: Tempo dos Mais Novos; **13.00** «O Trovão»; **13.20**. Desenhos Animados; **13.45**. Sumário; **13.50**: TV Rural, **14.15**: RTP/Brasil; **14.45**: «A Floresta Maravilhosa»; **17.00**: Berros e Bocas, **19.00**: «Fama»; **19.45**: Sombra-Sol; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal, **21.05**: Cartaz TV; **21.40**. Música de Verão; **22.45**: Grande Encontro.

2 RTP

18.00: Que Viva o Cinema – com o filme «Henrique V», **20.00**: Roques da Casa; **22.00**. «A História de Chicago» – último episódio

«GABRIEL & BENJAMIM, LIMITADA»
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA

Certifico para efeitos de publicação que — por escritura lavrada em 24 de Setembro do corrente ano de folhas sessenta e três verso a 64 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º F-41 deste Cartório, foi constituída entre Gabriel António de Almeida Coelho e Benjamim Rosa da Ressurreição, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma supra e o seguinte pacto:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «GABRIEL & BENJAMIM, LIMITADA», tem sede na rua das Murtas, número trinta, freguesia de Campo Grande, em Lisboa, que pode ser transferida para outro local do território nacional por deliberação social; e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a indústria de reparações de máquinas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social, é de cem contos, representado por duas quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO

É permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte, mas a cessão a estranhos só pode efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

QUINTO

A gerência da sociedade — dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral — será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, salvo os de mero expediente para que basta a assinatura de um.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazo, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.
Lisboa, 24 de Setembro de 1982.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
Heitor Nunes dos Santos Pereira

COBA - Consultores para Obras, Barragens e Planeamento, SARL

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 26 de Outubro de 1982, pelas 17,30 horas, na sede social, sita na Avenida Miguel Bombarda, n.º 61 - 7.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Composição do Conselho de Administração resultante da alteração dos estatutos.

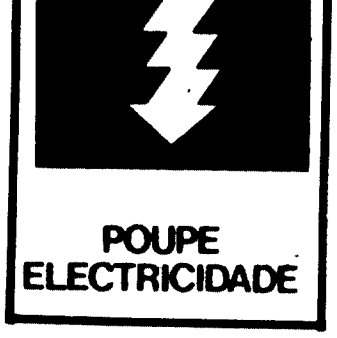
Fica desde já convocada para reunir às 18.30 horas do mesmo dia esta Assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos estatutos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1982

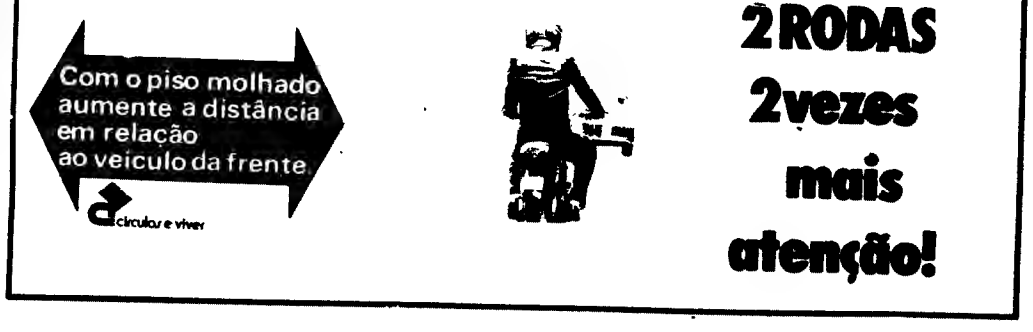
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Abrantes Varela

Grande Enciclopédia Portuguesa de Cultura
A melhor obra cultural publicada em Portugal até hoje
A SUA COMPRA DE NATAL
20 VOLUMES - 19 PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
MANHÃ – 579991
TARDE – 545855
NOITE – 2435912
APARTADO 2938
1100 LISBOA CODEX
TAMBÉM ATENDEMOS SÁBADOS E DOMINGOS

HÁ BEBER E HÁ VIVER



POUPE ELECTRICIDADE



2 RODAS 2 vezes mais atenção!

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Histórias de Crime e Mistério» (23.00)

2 RTP «O Almirante Canaris» (20.55)

...e sugere para hoje...

1 RTP

22.05 – DALLAS

JR arranja um estratagema contra os Farlows no qual empenha toda a sua atenção. Bobby consegue uma série de informações sobre o filho de Kristin, enquanto que Pam, ainda no hospital, recebe a visita de Katherine, a sua meia-irmã. Misse Ellie vai até ao rancho dos Farlow para se encontrar com o seu neto, John Ross. Os negócios de Ray estão a piorar e a reconciliação de Mitch e de Lucy parece não ter grandes hipóteses...
Intérpretes: Larry Hagman, Linda Gray, Patrick Duffy, Morgan Brittany, Tom Fucello, Steve Kanaly e Susan Howard.
Argumento de Arthur Bernard.
Realização de Leonard Katzman.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

As III Jornadas de Música Antiga prosseguem na Gulbenkian com dois concertos no Grande Auditório (hoje, às 21.30. e amanhã, às 18.30) pela «Amsterdam Baroque Orchestra». Hoje será apresentada a ópera de Haendel «Orlando Furioso», em versão de concerto, com a colaboração dos cantores René Jacobs, Miek van de Sluis, Judit Nelson, David James e Michel Verschaeve. Amanhã, integrado nas comemorações do 25.º aniversário de Joseph Haydn, serão executadas daquele grande compositor as Sinfonias 26, 44 e 49, assim como o concerto em ré maior para cravo e solista, com Ton Koopman ao cravo, e o Concerto em dó maior para violino e orquestra, com a violinista Mónica Huggett.

A Corda Bamba, com Paulo Corado (flauta), José Peixoto (guitarra), Zé Manel Marreiros (piano), David Gausden (contrabaixo) e José Salgueiro (bateria), actua hoje às 22.30 e às 0.30 no Hot Clube. Trata-se de uma jovem banda à procura do seu próprio caminho, através de composições originais da autoria dos seus membros muito na linha dos trabalhos de Egberto Gismonti e, noutros casos, Chick Corea.

Na «Galeria Metrópole» (frente à S.N. de Belas-Artes), o canadiano Maury Coles (clarinete, saxofone), Jorge Valente (teclado), Carlos Bechegas (flautas) e Carlos «Zíngaro» (violinos) vão dar dois concertos, hoje e amanhã, às 22 horas.

Cinema

O Cineclube Imagem inicia hoje, às 18 horas, no Casarão Cor de Rosa da Comuna, um ciclo dedicado a cineastas portugueses, com a apresentação de «O Recado», de José Fonseca e Costa.

Bailado

A Companhia Nacional de Bailado abriu as aulas do seu Centro de Formação Profissional no passado dia 6.

Embora ainda só com aulas para a formação de bailarinos (ambos os sexos), estes Cursos, apoiados a nível oficial, e enquanto não se estruturam os restantes cursos técnicos, virão preencher uma grande lacuna na vida do nosso bailado.

O corpo docente inclui diversos professores de sólida formação pedagógica: Violette Quenolle (Ópera de Paris), João Miranda (Instituto Lunatcharsky, de Moscovo), Barbara Gray (Royal Academy, de Londres) e Paula Gareya (Arts Educational School, de Londres).

Ainda existem algumas vagas nos cursos para rapazes correspondendo às idades de 9 aos 12, 13 aos 15 e 16 aos 18, podendo os candidatos dirigir-se à Secretaria da Escola, Rua Serpa Pinto 9, Telef. 365970. O ensino, ministrado após selecção, é inteiramente gratuito e aos alunos cujo nível possa vir a ser considerado pré-profissional, foi traçado este ano um plano prático de trabalho a nível de ópera e espectáculos didácticos aos domingos, com o maestro José Atalaia.

Quadro de Sidney Goodman, em exposição na mostra de realistas americanos patente na Gulbenkian

II Jornadas Culturais de Carnide

Foram ontem inauguradas, com uma sessão solene, as II Jornadas Culturais organizadas pelo Grupo de Teatro de Carnide e que vão decorrer até 7 de Novembro na sua sede – Sociedade Dramática, Vila Guimarães, Carnide.

Hoje e amanhã, às 21.30, o Grupo de Carnide apresenta «Rei Lear», de Shakespeare. Amanhã, às 16 horas, o grupo T. POS da Venezuela dá um espectáculo com «Pantomina», criação colectiva sob a direcção de Sónia Yamonde.

Entretanto, está patente ao público todos os dias, excepto às terças-feiras, das 21 às 24 (sábados e domingos das 15 às 24) a exposição «À Descoberta de Carnide».

Exposições

Uma exposição da arte realista norte-americana das duas últimas décadas, reunindo cerca de 750 obras, está patente ao público na Fundação Gulbenkian. A exposição foi considerada nos Estados Unidos como «um dos estudos mais profundos sobre a nova sensibilidade artística» dos desenhadores, pintores e escultores americanos contemporâneos.

Intitulada «realismo norte-americano contemporâneo desde 1960», a exposição mostra quatro géneros – paisagem, natureza morta, figura humana e «narrativa» – de 101 artistas, entre os quais Chuck Close, Richard Estes, Audrey Flack, Alex Katz, Richard McLean, Alice Neel, Philip Pearlstein, Fairfield Porter, George Segal, Neil Welliver e Andrew Wyeth.

GIBEL
CABELEIREIROS DE SENHORAS

MAIS RÁPIDO
E
MAIS ECONÓMICO

(ABERTO DE 2.ª A 6.ª, DAS 8 ÀS 20 HORAS)
SÁBADOS, DAS 8 ÀS 13 HORAS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38 LISBOA
GRATIFICAÇÃO ABOLIDA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$20	75$20
ALEMANHA FED. (marco)	34$60	35$70
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$615	1$815
BRASIL (cruzeiro)	$147	$397
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	70$70	72$70
(notas de 5 a 1000)	71$20	73$20
DINAMARCA (coroa)	9$85	10$25
ESPANHA (peseta)	$729	$829
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	87$40	89$40
(notas de 5 a 1000)	87$90	89$90
FINLÂNDIA (marka)	17$20	17$80
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	31$65	32$65
INGLATERRA (libra)	149$85	153$85
IRLANDA (libra)	118$20	122$20
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$294	$329
NORUEGA (coroa)	12$40	12$90
SUÉCIA (coroa)	13$75	14$35
SUIÇA (franco)	40$30	41$40
VENEZUELA (bolívar)	18$25	19$25

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Banda magnética; **19.15**: Música sem fronteiras; **20.00**: Programa da noite – teatro radiofónico; **21.00**: Lisboa, país, cidade; **23.00**: Actualidade. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **20.00** e **22.00** horas.

Programa 2

17.30: Música; **19.30**: Solos de órgão, de Bach; **20.10**: O Quarteto Amadeus; **21.00**: Concerto sinfónico; **22.00**: Fantasias, para violino solo, de Telemann; **22.30**: A pianista Maria João Pires; **23.10**: Canções de soprano, de Schubert; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.05: Musicando; **18.03**: Problemática de caça/82; **19.03**: Quatro tempos; **20.03**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MFz)

15.03: Musicando; **19.03**: Música ao vivo; **21.03**: Blues index; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Sintonia fim-de-semana; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Saltitão; **20.00**: Paju; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Nós por cá; **21.00**: Portugal experiência histórica; **21.30**: Via láctea.

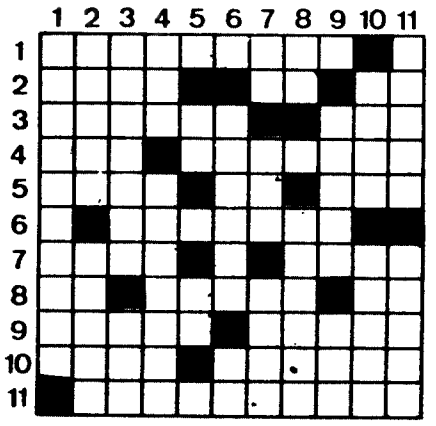
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 548

HORIZONTAIS:

1 Leiloeiro. Artigo definido.
2 Alegria. Pronome pessoal. Quinentos e um em romano.
3 Susteis com estacas, ou ligais a estas as videiras. Preposição.
4 Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. Mulata.
5 Indivíduo misantropo. Mulo. Pêlos de certos animais.
6 Alcatifa.
7 Morada. Acção de empar.
8 Artigo definido. Vassourara o forno depois de aquecido. Sufixo que designa estado.
9 Freguesia do concelho de Loulé. Da Arábia.
10 Cidade da Argélia. Aproxima.
11 Tomasses de assinatura.



VERTICAIS:

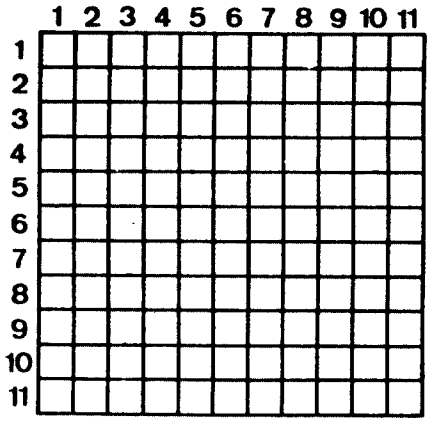
1 Mandrião.
2 Versejar. Garnecera de asas.
3 Mulheres casadas. Penugens.
4 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Género de crustácios (pl).
5 Prefixo de negação. Clima.
6 Tempo do verbo ser. Afinal. Prefixo de privação.
7 Prefixo de negação. Transpire. Espécie de nabo.
8 Ilha francesa do oceano Atlântico. Maquiniamos para tecer.
9 Descascam. Suspiros.
10 Estaleiro. Mendigo.
11 Dás oiro a. Superfície plana delimitada (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9408

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra; Aqui.
2 Pronome pessoal; Bradaram.
3 Nome de flores; Gavinha.
4 Fécula de mandioca usualmente preparada em forma granulada, muito alimentícia.
5 Exclusivo. Vila e concelho do distrito de Viseu.
6 Dádiva. Em a. Em mais alto grau.
7 Nome de mulher. Tempo do verbo dizer.
8 Pronome reflexo. Isto é. Nome de letra.
9 Torturar.
10 Prevenis.
11 Recusa. Língua dos Moabitas.



VERTICAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a N. E. das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Prefixo de privação.
2 Gavinha. Elegia.
3 Compaixão. Irmão da mãe.
4 Designação genérica das plantas herbáceas, (inv). Ninhos.
5 Retorquiram.
6 Actínio (s.q.). Em partes iguais. Voz do gato.
7 Juramentos. Pondera.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade dos Estados Unidos.
9 Continuai. Cidade de Espanha.
10 Óxido de cálcio. Oásis.
11 Carinhosa. Artéria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 547

HORIZONTAIS:
1 A. FOME. É. Cr.
2 Luar. Serrou.
3 Nauta. Uni.
4 Cáfila. Bisa.
5 Aca. Orão. Em.
6 Nara. Mal.
7 Tirares. Chá.
8 Alojastes.
9 Moelas. Ui!
10 Mi. Na. Suara.
11 Ali Ocorram.

VERTICAIS:
1 Alicante. MÁ.
2 Acaí. Mil.
3 Fanfarrão.
4 Orai. Aalen.
5 Ulo. Rolão.
6 Estarreja.
7 Ea. Sasso.
8 Er. Bom. Ur.
9 Rui. Actuar.
10 CONSELHEIRA.
11 Ruiam. As. Am.

Provérbio: A FOME É MÁ CONSELHEIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9407

HORIZONTAIS
1 Jackson. Par.
2 Âmio. Uivos.
3 Bom. Crás. Sa.
4 Eros. El. Tui.
5 Sa. Ion. Coma.
6 Samatra.
7 Lusa. Bara.
8 Amali. Canal.
9 Figas. Alisa.
10 Ar. Al.
11 Assassinara.

VERTICAIS
1 Jabés. Jafna.
2 Amoras. Mi.
3 Cimo. Alagas.
4 Ko. Simulara.
5 Oásis.
6 Ourentã. Ás.
7 Nial. Cali.
8 VS. Cabal.
9 Pó. Tó. Anima.
10 Assumiras.
11 Aia. Alaga.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
10.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron
7.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
RAIVA SILENCIOSA
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
UM PENDURA DOS DIABOS
2.ª Semana
Às 24
OS PROFISSIONAIS

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
10.ª Semana
As 24
MOCIDADE REBELDE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Às 24
A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
2.ª Semana
As 24
A FILHA DO MINEIRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRADA DO AMOR

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A GUERRA DO FOGO
Às 24
O BEIJO DA MORTE

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
A ESPADA E O FEITICEIRO
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
UM PENDURA DOS DIABOS
Às 24
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
CONAN E OS BARBAROS
– Int. men. 13 a.
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
13.ª Semana
Sábado às 24
O EXPRESSO DE CHICAGO

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Para Todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
3.ª Semana
Às 24
MALEVIL, O DIA ZERO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO
Um filme de Margarethe Von Trotta
Às 23.45
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
CÃES DE PALHA

ANNEMARIE DURINGER numa cena do filme «A SAUDADE DE VERONIKA VOSS» realizado por FASSBINDER, a exibir brevemente no QUARTETO.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, e 21.30
YOL – Int. men. 13 a.
Às 23.30
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
Às 23.30
OS CINCO ALIBIS

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
Às 23.30
CAR WASH

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
Às 23.30
A CORRIDA DA MORTE DO ANO 2000

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAMPEÃO DE LOTARIA
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
6.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
42.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
28.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
NIJINSKY
2.ª Semana
Às 24
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
ROCKY III
2.ª Semana
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a.
5.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos
11.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
51.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
NIJINSKY
2.ª Semana
Às 23.45
A 5.ª OFENSIVA

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Magia do Prazer», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Infernal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Ninguém Diga que Esta Bem», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Dupla Suspeita» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Malucos em Hong Kong», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Amante do Tenente Francês», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Um Lobisomen Americano em Paris», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Porky's», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Brigada Anticrime», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «Aventura em Marrakech», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Célebres e Ricas», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Homem das Cavernas», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Sementes de Violência», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Papa e Eu», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Heróis de Telemark», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Cinco Magníficos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Caçador de Diamantes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Implacável», às 21.30 (18 anos)

Porto
TERÇO – «Calcinhas ao Léu», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Escolha das Armas», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Dragão do Lago de Fogo», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Traidores», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Festival Disney de Verão», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE (Hoje)

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780909); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **FALAGUEIRA - VENDA NOVA: Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203)

PERMANENTE (Amanhã)

ALAMEDA - CHILE: Luso, Av. Almirante Reis, 199-A-B; **AREEIRO -PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958), **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **AMADORA: Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019), **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

Linha de Cascais
CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Agusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente

Linha de Sintra
AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2943693). Permanente. **MEM MARTINS: Miranda Garcia** E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103) Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas, **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Outra banda
ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo F. Costa, lote 1. Até às 22 horas, **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Permanente, **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27-3º, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas, **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS: Portugal** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

LOURES: Saraiva, Av. da República (T. 2530027). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

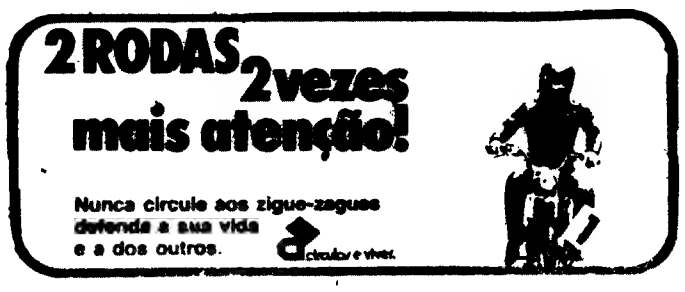
SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634).

teatros

Lisboa
COMUNA – «A Viagem», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – Café Teatro – «Não Fui Eu... Foram Eles!», às 23.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)



DL

PORTE PAGO

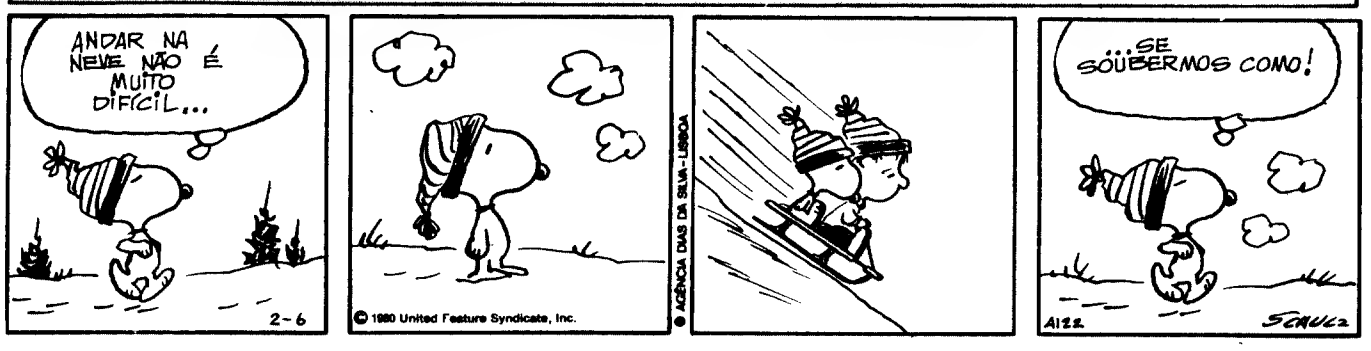
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 ° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 ° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7 17 **3,6 m** 0 32 **1,5 m**
19 59 **3,4 m** 13 14 **2,5 m**
Dia 10
8.31 **3,5 m** 1 43 **1,7 m**
21 27 **3,3 m** 14.44 **1,6 m**

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	16°
C CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	18°
ÉVORA	14°
BEJA	16°
SAGRES	17°
FARO	18°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	21°

últimas

A CARNE utilizada para os hamburgers está na origem de uma doença baptizada «colite hemorrágica», de que foram recenseados 58 casos, afirmou ontem um epidemiologista do Centro de Controlo das Doenças em Atlanta. Apresentando os resultados de um estudo em Miami, o doutor Mithcell Cohen declarou que 37 dos casos recenseados eram imputáveis ao consumo deste tipo de sanduiches fabricadas pela sociedade «McDonald». Cohen precisou que «McDonald» não era a única firma posta em causa e que este número de 37 casos em 58 que lhe é atribuido, era unicamente devido à importância desta cadeia nos Estados Unidos.

A MAGISTRATURA MILANESA ordenou hoje a confiscação dos passaportes a dois altos responsáveis do Banco do Vaticano. Luigi Mennini e Pellegrino de Stoebel, a quem foram confiscados os passaportes, são ambos colaboradores directos do cardeal norte-americano Paul Marcinkus, presidente do Instituto para as Obras Religiosas (IOR), o Banco do Vaticano. A ordem foi emitida no seguimento de diligências judiciais, contra dirigentes do IOR, sob a alegação de presumível delito de «colaboração em fraude agravada e desvio de bens alheios».

VINTE CONTRA UM numa agressão praticada esta madrugada na Avenida da Liberdade, próximo da Praça da Alegria em Lisboa. A vítima, Eduardo Almeida Guimarães, de 36 anos, casado, residente na Quinta do Pato, Figueira da Foz, passeava por ali às quatro horas, quando foi abordado por aquele número de pessoas que o agrediram e despojaram da pasta de cabedal que trazia consigo e continha: 300 francos franceses, 10 mil pesetas e 80 contos em dinheiro português. Levaram-lhe também os documentos de identidade e um livro de cheques em nome da mulher. Aos gritos acorreram transeuntes e polícias, sendo presos dois dos agressores: Carlos dos Reis Faustino, de 26 anos, empregado de balcão e Jorge Mendes Cabeça, de 28, vendedor ambulante, mas não recuperados os artigos e valores furtados.

SALTOU PARA A MORTE um indivíduo internado no Hospital Pulido Valente ao Lumiar. Dera entrada no hospital poucas horas antes. António José Barreiros, quando desesperado se lançou de uma janela do quarto andar do bloco Dona Amélia, tendo morte imediata.

O GRUPO TERRORISTA Comandos Antónomos Anticapitalistas reivindicou hoje o assassínio, ocorrido sexta-feira em Pamplona, de Jesus Toca, director da companhia de seguros «Aepeyo».

Os Comandos Autónomos Anticapitalistas formaram-se a partir de uma cisão na ETA-Militar.

Num telefonema para um jornal basco, os comandos reivindicaram o atentado em que vários indivíduos dispararam contra Toca, quando aquele se encontrava no seu gabinete

Numa visita essencialmente de cortesia

Eanes parte segunda-feira para a Áustria

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, inicia na segunda-feira uma visita oficial de quatro dias à Áustria.

A partida da Portela está prevista para as 10 horas e 10 minutos, devendo chegar ao aeroporto de Viena-Schwechat às 14 e 30.

Ramalho Eanes, que se faz acompanhar pelo conselheiro da Revolução brigadeiro Pezarat Correia e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, avistar-se-á, durante a visita, com o presidente e chanceler federais, concederá audiências aos chefes dos partidos Popular e Lieral e, no Parlamento terá um encontro com os parceiros sociais.

Ramalho Eanes, que além de Viena se deslocará, em comboio especial, a Linz e Salzburg, visitará nos arredores destas cidades várias fábricas.

A visita, que será essencialmente de cortesia, é preenchida fundamentalmente com aspectos de natureza cultural. O Presidente da República assistirá, na Ópera de Viena, ao «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; no dia seguinte, de manhã ser-lhe-á oferecido um espectáculo da Escola de Equitação espanhola; à tarde, no Museu austríaco de Arte Aplicada, inaugurará a exposição portuguesa de «Azulejos do séc. XV ao séc. XX»; e na quinta-feira visitará, em Salzburg, a casa onde nasceu Wolfgang Amadeus Mozart e o Teatro dos Festivais.

Como convidados pessoais do general Ramalho Eanes deslocam-se a Áustria Natália Correia, António Vitorino de Almeida, Miguel Caetano e o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos.

O regresso marcado para quinta-feira à tarde, efectuar-se-á pelo Porto, onde o Presidente da República presidirá à sessão inaugural do I Congresso dos Empresários do Norte, que se realiza no Palácio da Bolsa.

Visita a Bissau

O presidente Ramalho Eanes recebeu ontem em Lisboa, o ministro da Informação e Cultura da Guiné-Bissau, Filinto Barros, com quem discutiu a sua próxima visita àquele país a realizar-se nos primeiros dias de Dezembro.

Filinto de Barros, antigo embaixador de Bissau em Lisboa, encontra-se em Portugal em visita particular, tendo aproveitado a sua estada para efectuar alguns contactos com entidades portuguesas.

Na audiência, a seu pedido, Filinto de Barros abordou também com o general Ramalho Eanes as áreas de cooperação a discutir durante a visita presidencial a Bissau.

Um porta-voz da embaixada da Guiné-Bissau adiantou que o ministro guineense fizera a Eanes uma exposição sobre a situação na Guiné-Bissau e na África Ocidental.

Encontro com Balsemão

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão declarou ontem ter-lhe sido desmentida pelo Presidente da República a notícia, veiculada horas antes pela rádio, de que estaria iminente a sua demissão.

O chefe do Governo forneceu esta informação aos jornalistas à saída da audiência ontem à tarde, em Belém, com o Presidente Eanes, que considerou ser uma reunião de trabalho idêntica às que costuma ter com Ramalho Eanes todas as sextas-feiras.

Pinto Balsemão afirmou que deu conta, ao Presidente dos contactos que, sobre Timor-Leste estabeleceu durante a sua recente deslocação aos Estados Unidos e ao Canadá.

O chefe do executivo recordou que a questão está a ser estudada por enviados especiais da Presidência da República e do Governo português em todos os continentes, designadamente pelo próprioministro dos Negócios Estrangeiro em Nova Iorque onde se manterá até amanhã.

Os dados obtidos por esses enviados especiais serão, disse Balsemão, apreciados por si e Ramalho Eanes, aquando do regresso deste último da Áustria.

Num matutino governamental

Que Neruda seja o poeta de todos os chilenos

Ao concluir uma série de reportagens sobre Pablo Neruda, o matutino pró-governamental «La Tercera», de Santiago do Chile, propôs a criação, na casa onde o poeta residiu, de um museu e de uma fundação que «preserve a sua obra como património cultural do Chile.»

A iniciativa foi dada a conhecer quatro dias depois do nono aniversário do falecimento do poeta, galardoado em 1971 com o Prémio Nobel da Literatura.

Aquele jornal concluiu as suas reportagens expressando que as mesmas tiveram início «simbolicamente no dia do seu nascimento (12 de Julho de 1904) e terminaram no nono aniversário da sua morte.»

«La Tercera» revela ter recebido milhares de cartas em apoio da sua iniciativa, a homenagem mais significativa da Imprensa chilena desde o falecimento de Neruda.

O jornal diz que o poeta se «identificou plenamente com o povo chileno. O seu canto a cada um dos sindicatos, à sua gente, à geografia do país, tornou-o nacional. O seu americanismo tornou-o continental, e a sua genialidade poética universal.»

Fazendo uma retrospectiva do legado de Neruda ao seu país, o jornal precisa que o poeta, além de deixar o Nobel ao país, deixou também ao país a sua obra: 45 livros publicados em todo o mundo, uma peça de teatro e uma novela, além de prémios nacionais e internacionais.

Surpresa nos mapas de candidaturas ao Ensino Superior

Três mil estudantes eliminados

Cerca de 3000 estudantes viram ontem, incrédulos, a sua candidatura ao Ensino Superior eliminada. Ao que parece, o Ministério da Educação, para além dos já habituais «colocado» ou «não colocado», resolveu este ano atribuir mais um qualificativo: «eliminado». Estariam na situação de eliminados, estudantes com médias elevadas de candidatura. Dois exemplos: um com 17 e outro com 15. Apesar de não se ter conseguido qualquer esclarecimento do Ministério sobre este novo qualificativo, supõe-se que a «eliminação» de uma candidatura ponha em sério risco a possibilidade futura de colocação no Ensino Superior dos estudantes em causa.

Aprender a votar

Aprender a votar leva o seu tempo. Aprender a votar bem tem as suas dificuldades. Saber utilizar a arma do voto é a verdadeira vantagem da democracia.

Aproximam-se as eleições autárquicas, mas dos meios governamentais diz-se que a AD deve ganhar, mas se perder não há nada perdido, pois as legislativas é que valem «para o Governo continuar a governar». Mas nem só o que dizem os governantes se escreve. O que disser o eleitorado é que verdadeiramente dita leis neste País «de democracia plena», como gostam de dizer os «patrões» deste País, os «patrões» que temos...

Resta saber quem tem razão: se a classe política que tem o gosto de se autodenominar «democrata», ou o povo que pode utilizar o direito democrático de votar, isto é, de escolher o que lhe convém, e o que mais lhe interessa.

As eleições autárquicas, que se aproximam, vão trazer uma resposta real à dúvida que a todos preocupa ou atormenta: o povo deste País aprendeu a votar de acordo com os seus interesses?

Aprender a votar leva o seu tempo. E por muito que surjam agências de notícias, jornais e televisões, esse tempo chegará. É preciso aprender.

Aprender até morrer, como diz o povo, o verdadeiro pai de toda a sabedoria.

MANUEL DE AZEVEDO

Morreu o MEU viva o ME

«Então ó MEU, não há trabalho pra ninguém?» interrogava ontem um candidato ao miniconcurso para professores.

Por altura das «broncas» dos pontos de exame, ouvia-se com frequência: «O MEU só dá raia, o MEU é o maior».

Não! O desrespeito não podia continuar! Um departamento governamental, um ministério prestigiado e com tantas tradições, um templo da cultura, rebaixado ao nível do mais vulgar calão marginal, não! Era insuportável, a vergonha não podia continuar!

Nem a designação se adaptava ao dinâmico e tecnocrático ministro que sucedeu ao MEU inventor do Ministério da Educação e universidades.

Fraústo da Silva não deixou porém ficar o seu bom nome por mãos alheias. De uma assentada, e com uma simples alteração de nome, pôs cobro ao desprestígio e ao ridículo que conbriam o seu ministério.

Depois do MEC, do MEIC e do MEU, aproximamo-nos de novo do MEN (de antes do 25 de Abril): Fraústo da Silva inventou o ME (Ministério da Educação, como já é chamado em todos os documentos oficiais).

Com MEUS e MÉS onde é que havemos de chegar?

Desalojados do Porto

PORTO, 8 – Já se previa e aconteceu: a Câmara portuense fez gato sapato da Assembleia Municipal. Mais precisamente, o seu presidente: Coelho de Magalhães.

Com efeito, poucas horas passadas sobre a decisão da AM do Porto relativamente àquestão dos desalojados da Sé e de Miragaia, o edil portuense dizia em plena sessão pública da Câmara: «Desconheço a proposta que foi aprovada... Porém, sempre quero dizer que a AM não tem competência para deliberar aquilo que deliberou».

COMEMORAÇÕES DO 7 DE NOVEMBRO

Moscovo, Kiev, Minsk, Leninegrado, Moscovo

Partida 26/10 57 500$00

Hotéis de 1ª clas. em regime de pensão completa

TUDO INCLUIDO

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3° Dto 1200 Lisboa
Tel. 32 00 70 32 05 56 36 43 03

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO, 9 DE OUTUBRO DE 1982

Hervé Bazin:
Um ruminar ocasional

Um ruminar quotidiano, não. Antes ocasional. Nunca se me afigurou indispensável escrever todas as noites uma página de diário, como o fez meu pai durante quase quarenta anos, só para si próprio (mas também, talvez, para surgir perante os seus, depois da morte, diferente das recordações que eles podiam guardar.

De resto, imagino que entre os maiores especialistas do género, como Gide ou Claude Mauriac, há sempre debate e retoque, e até modificações do texto no momento de o publicar. Não acredito muito nas sinceridades que pretendem exprimir-se «tanto a escrever como a falar». Não há nenhuma franaueza que não seja obrigada pela escrita a tomar uma forma determinada.

MAS a minha caneta escreve às vezes no caderno que trago no bolso direito do casaco e serve para fixar os pensamentos que me ocorrem. Cinquenta por cento do seu conteúdo vai para o cesto dos papéis, trinta por cento para os romances que estou a escrever ou hei-de escrever um dia. O resto, depois de ter sido arranjado ou desenvolvido, fica para o meu «Abécédaire»... Decerto «íntimo» mas um pouco menos «diário» no sentido próprio. O que é ele afinal de contas? Uma reunião de notas, de retratos, de críticas, de opiniões, de recordações, de explicações (sobre a minha obra, a minha vida, os que me estão perto) e para a qual adoptei a classificação alfabética que deixa o livro aberto, que permite cortes e acrescentes. Cada texto não tem mais de três páginas (mas por vezes uma simples linha). Fiz, em suma, o meu léxico.

Eis alguns extractos.

★ *Dessin de CAGNAT.*

Absurdo

O que me parece absurdo é considerar o mundo como tal. A vertigem do inexplicável não torturava o macaco, e o homem só começou a ficar com a cabeça à roda quando partiu de descoberta em descoberta. É certo que este ingénuo aprende ao mesmo tempo que não é o centro nem o objectivo nem a medida do Universo. É certo que estando Deus a morrer (de uma leucemia muito lenta mas que não perdoa: a inverosimilhança), ele encontra-se como simples animal que é, protegido pela evolução... E depois? É absurdo, gemem alguns, que nós sejamos mortais embora candidatos à eternidade. Mas porque acham eles que isso é normal para o nosso primo chimpanzé? É absurdo, dizem outros, que as leis físico-químicas que regem a matéria, não se ocupem nem da justiça nem da liberdade nem de nenhum «valor». Uma coisa assim! Acho admirável que nos tenham deixado a nós esse cuidado.

Academia

Durante um almoço Pierre Benoit segredou-me: «Você tem amigos no Quai Conti». Pouco depois Duhamel acrescentou: «Bazin, era engraçado se você um dia se sentasse na cadeira número trinta: a do seu tio, que actualmente é ocupada por mim...» Mas Bauer dizia-me uma semana depois, quando estava junto de Hériat e de Queneau, que a cadeira de Carco estava livre, que Camus, certo de ser eleito, a recusara, que Vaillant pertencia à Editora Gallimard, que já estava demasiado representada, e que havia o desejo de recrutar um «jovem»: «Enfim, você, apesar do Brisson, que nos fez uma cena quando se discutiu o problema...»

Sempre fui solitário. E provinciano. Pensava nas palavras de Sartre: «Academias, legiões de honra, que humildes que são!» Mas há, com efeito, modéstia e mesmo inquietação em querermos ser reconhecidos pelos nossos pares. Fui, durante tanto tempo, reprovado pelos meus que me espanto sempre que sou distinguido por quem quer que seja: tenho a impressão de que estão a fazer troça ou de que não são muito espertos. E depois, no seu solar em ruínas, num quarto cheio de fumo onde as pulgas saltavam de uma tábua para outra do sobrado estava uma velha senhora pouco lavada, um pouco surda, incomodada pelas cataratas, imóvel no centro da sua velha teia de aranha familiar. Somos cheios de contradições, e embora trocemos de normas e de honrarias, podemos muito bem utilizá-las para fazer figura junto de um ser que contou para nós e para quem isso conta. À falta de ternura, a consideração da minha mãe pareceu-me sempre mais importante do que o julgamento do século. E apreciei, com efeito, a sua exclamação: «Este falhado sempre acabou por triunfar!»

Casas

Sou um sedentário ambulante, fechado, tal como o caranguejo na sua carapaça, e que, de vez em quando, a renova. Há paredes que são como braços: se nos aquecem apagam em nós o gosto do exílio. Mas fica outro vício: o da reconstrução que, levada a bom fim, nos deixa como um advogado sem causa, um romancista sem tema. Como o enfarto obrigou o manual que sou a deixar, por prudência, **le Grand Courtoiseau por la Bardinière,** não tenho teoricamente, nada a fazer nesta cidade nova. Mas vou plantar algumas árvores. Fazer uma estufa. E, pensando bem, prolongar a ala direita...

Corpo

O único bem que nos pertence. Mesmo assim foi fabricado por outros (que eu não teria escolhido) e não passa de um usufruto.

Felicidade

Sempre considerei como passado aquilo que me foi atribuído. A felicidade contínua é uma fábula tanto neste mundo como no outro. Insisto na minha fórmula: só se é feliz com pequenas felicidades.

Pessoa

Julgo-me soberano nas minhas fronteiras de pele. Sou-o, mas desde quando? As minhas primeiras recordações (queda aos quatro anos no ribeiro, paracentese, beijo barbudo do soldado de Verdun...) são fugitivos, descontínuos, como se eu tivesse hesitado em existir. Sou. Mas serei verdadeiramente permanente? No meu sono? Nas minhas paragens (nenhum desmaio, uma ou outra embriaguês, cinco anestesias, uma amnésia provisória)? Sou. Mas onde? Mal situado, não habito as minhas costas nem o meu ventre (onde meto o que me faz viver), nem os meus braços nem as minhas pernas (substituíveis por próteses). Queixo, olhos, nariz, orelhas, ainda são apêndices. Suponho-me alojado na minha cabeça. Mas uma cabeça pode esvaziar-se como a do «soldado desconhecido vivo» de Rodez. Este caso-

Continua na pág 4

Da justiça e da vingança e da moral

«Legitime Violence», de Serge Leroy, é um filme de tese que a todo o momento hesita em sê-lo, peça duma polémica moral e cívica que vem interessando o público francês alarmado até à autodefesa, no meio duma criminalidade crapulosa ou política que indiferentemente o vitima.

Mãe, mulher e filha abatidas num assalto em que morre também um político pouco respeitável, Claude Brasseur, filho, marido e pai das vítimas, investiga por sua conta, apoiado por um grupo afascistado de legítima defesa. O problema assim posto tem solução equívoca — e ainda mais quando se sabe que o comanditário do assassinato foi um responsável policial de filiação política, que prejudica a investigação e finalmente se livra do assassino preso por um Brasseur, incapaz de fazer justiça pelo seu próprio revólver. À moral (que o próprio pai

Continua na pág 5

Estórias de Portugal

A notícia não caiu como uma bomba. Até porque, de tanto caírem, as bombas caem cada vez menos como notícias... Digamos, para simplificar, que a notícia caiu como uma notícia. O que, concordemos, já não é nada mau nos tempos que correm. «A dívida externa portuguesa ultrapassará bilião...»

O bilião de quê?... Para a estória tanto faz. Um bilião é um bilião e se duvidam experimentem contar um pelos dedos. Para mais informações sobre o assunto remeto-os para o trabalho, do meu querido amigo Daniel Reis, publicado num «Diário de Lisboa» bem recente.

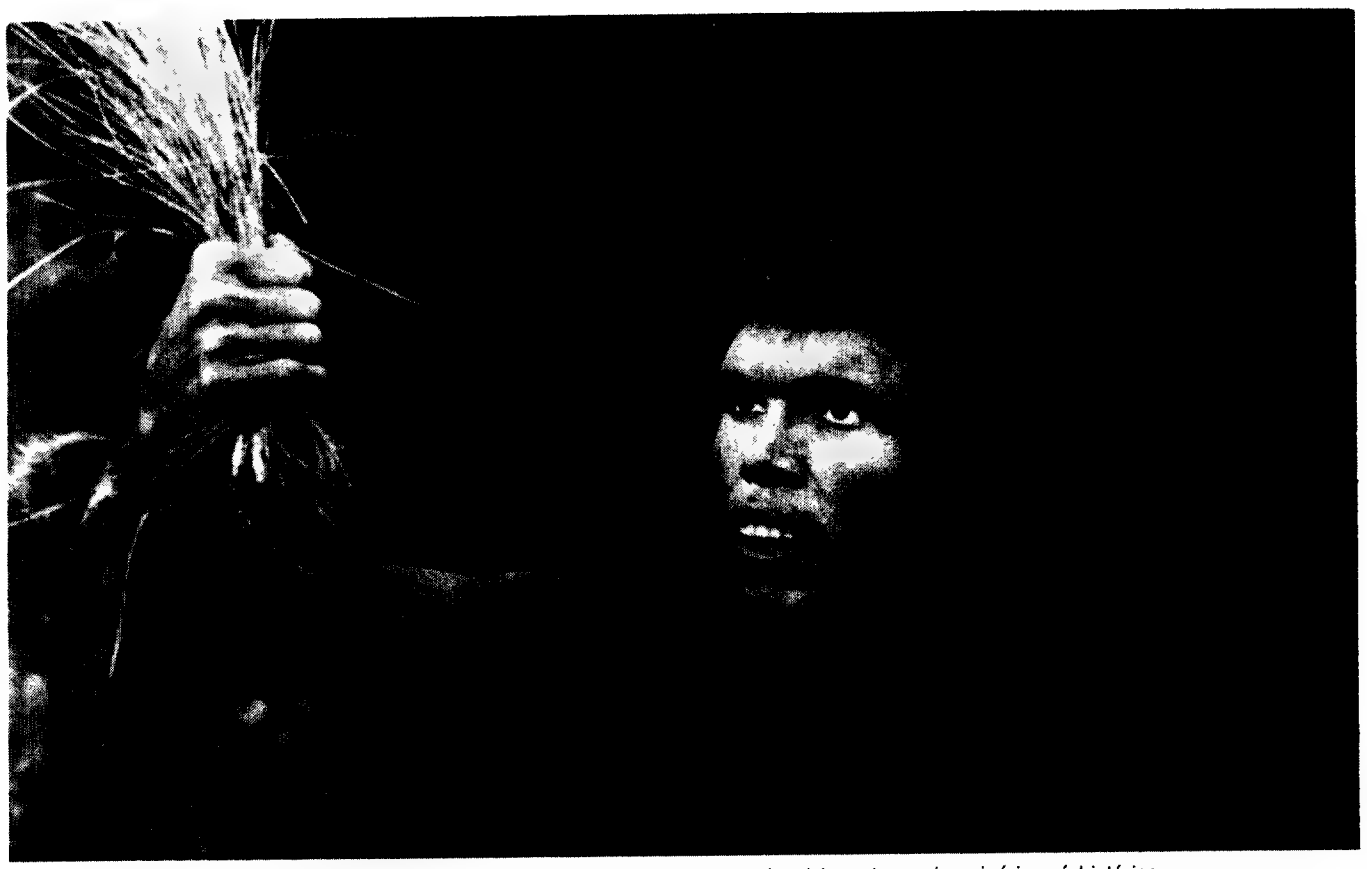
Por aqui eu vou deitando contas à estória. E a estória que vem do passado projecta-nos no futuro duma maneira ímpar no contexto internacional.

Porque, se não há mais sábia sabedoria que a popular, de há muitos anos recuados, dizem os nossos mais sabedores: «— Dever é honra... pagar é brio!». Querem coisa mais honrada que dever um bilião?!... Que país no mundo tem posses para competir connosco em honradez?... Já viram «coisa mais linda, mais cheia de graça»?... Nem a «Garota de Ipanema». É a consagração da raça, a nobilitação da espécie, a sublimação da lusitanidade. A partir de hoje o português nunca mais deixará de ter resposta para os «chauvinismos» desdenhosos, venham lá eles donde vierem. Que americano se atreverá a atirar-nos à cara o poder do dólar?... Alguma vez a América conseguiu dever um bilião a alguém?... E que nos interessa o avanço tecnológico da Alemanha?... Ainda vão ter de pedir muito a muita gente para nos chegarem aos calcanhares em dignidade!... Sim!... Nós somos pobrezinhos mas honrados!

Metermo-nos em brios é que já não nos apetece muito, não estamos para aí virados. Até porque, se desatássemos a pagar, a pagar, como uns tontos, a torto e a direito, os nossos credores seriam capazes de desconfiar e pensar que o nosso dinheiro não era honrado... Lá se ia a nossa reputação por água abaixo. E, com a água que se tem metido para aí, nem com a ajuda de submarinos a conseguíamos pôr novamente a flutuar. Vejam o que aconteceu ao escudo: diziam que flutuava, afinal afundou-se e está mesmo afogadinho de todo.

Temos que honrar a tradição do País... Manter a reputação... defender o crédito de admiração internacional evitando por todos os meios a instalação de qualquer sombra de dúvida no aeropago das nações. E o crédito só é consolidável pelo débito; e a dúvida só é anulável pela dívida. Por isso, daqui se apela, a quem de direito, a sua implementação. Há que dever sem temor mais e melhor... Se nos exigirem juros, jura-se!... Não é por isso que o Mundo vai acabar. Se os empréstimos se destinarem a fins específicos, como construção de estradas, por exemplo, nós estamos aqui para as curvas e para as rectas. E, se a massa for por outros «caminhos» que não estradas, quando cá vierem, os emprestadores passeiam-se de avionetas que são meios de transportes muito mais práticos e sempre é a maneira de eles verem que o dinheiro foi ao ar não através de caminhos novos mas para tapar buracos antigos. O que é preciso é não abdicar deste nosso estatuto consolador e dignificante de honradez que nos dá o nosso dever. E afinal que mal tem não pagar?... Se calhar é o único dever deste país que não se cumpre.

Francisco Nicholson



Everett McGill em **«A guerra do fogo»**: um filme que (nos) inventa um imaginário pré-histórico.

AS ESTRELAS

A tragédia de um homem ridículo	★★★★
Esplendor na relva	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Taxi Driver	★★★★
A guerra do fogo	★★★
Missing	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Reds	★★★
Os amigos da onça	★★★
4tAnos de chumbo	★★★
Noites escaldantes	★
Conan e os bárbaros	★
Uns e... os outros	★
Cães de palha	●
Rocky III	●

A «CHAVE»

★★★★— Excepcional
★★★— Bom
★★— Interessante
★— Desinteressante
●— A evitar

Cinema

A tragédia de um homem ridículo
de Bernardo Bertolucci
(Itália — 1981)

A geração que chega, quem é? De onde vem? Há um momento em que estas questões sempre se põem, raramente com a perplexidade actual. Envelhecer é também saber que as nossas referências começam a não fazer sentido para eles. É tempo, então, de partir à descoberta do que eles são.

Para descobrir... ou não.

Cinema Quarteto — sala 1
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Esplendor na relva
de Elia Kazan
(USA — 1961)

Nunca mais se esquecerá Natalie Wood depois de **Esplendor na relva.** Tão grande ardor, tão triste fim, tanta raiva apaziguada...

Cinema Cine 222
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 14 anos)

A amante do tenente francês
de Karel Reisz
(G.B — 1981)

Duas histórias de amor, a de ontem que acaba bem e a de hoje que acaba em cinzento. Meryl Streep é a mulher de ambas, apaixonante.

Cinema S. Jorge 2
(14, 16.30, 19 e 21.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Táxi driver
de Martin Scorsese
(USA — 1976)

Quase todos os anos este filme é reposto, sempre com sucesso. Deve haver algo de muito forte em **Táxi driver** para que os espectadores voltem sistematicamente. Talvez que o cidadão anónimo se entreveja no anónimo protagonista, talvez esconjure a sua violência pela violência de Travis, vá lá saber-se...

Cinema City Cine
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

A guerra do fogo
de Jean-Jacques Annaud
(Canadá — França — 1981)

É uma surpresa? É. Um filme que podia ser uma macacada é quase apaixonante. Inventa literalmente um passado pré-histórico com um rigor e uma verosimilhança notáveis. E consegue traçar o percurso que separa o quase-símio do homem com uma subtileza e uma eficácia pouco comuns. É um filme experimental e um espectáculo comercializável.

Cinemas Berna, Eden e Mundial
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Missing
de Costa-Gavras
(USA — 1982)

O filme político pelo melodrama familiar. Costa-Gavras reconvertido pelo cinema americano. O Chile como referência, Jack Lemmon como actor.

Cinema Alfa 3 e Apolo 70
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Os salteadores da arca perdida
de Steven Spielberg
(USA — 1981)

Por este andar mais vale chamar ao Alfa 2 a sala dos **Salteadores...** e não falar mais nisso. Há quase um ano em cartaz e sem mostras de esmorecimento este filme de Spielberg está a constituir o maior sucesso da História da exibição cinematográfica em Portugal.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.45, 18.45, 21.15 e 23.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Reds
de Warren Beatty
(USA — 1981)

O amor e a Revolução também conquistam largo público. Beatty embora sem unhas para toda a guitarra sai-se bem. Diane Keaton sai-se melhor.

Cinema S. Jorge 3
(13.45, 17.30 e 21.15 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Os amigos da onça
de Billy Wilder
(USA — 1981)

O cinema (também) é uma questão de **métier**. Aqui está um filme modesto de meios e de voos e que, no entanto, rola sobre esferas. Divertido, amoral, bem feito até nos momentos **Kistsch**, ou não fosse Billy Wilder quem o dirige a primor.

Cinema ABCine — sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Anos de chumbo
de Margarethe von Trotta
(RFA — 1981)

Um filme inquietante, um filme da Alemanha. Ou as culpas de que se não faz o luto, o exorcismo, a mudança.

Cinema Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

"Conan e os bárbaros" de John Milius

OS mais pessimistas dirão que se trata apenas de uma espécie de Hércules superproduzido por Dino de Laurentiis. Os mais entusiastas falarão de percurso iniciático, lembrando-se que John Milius foi o argumentista que Coppola subverteu em **Apocalypse now.** Todos estarão de acordo que **Conan e os bárbaros** é uma saga onde o Bem encontra o Mal e o vence. O Bem é estúpido e o Mal inteligente e cínico. Só isso já daria algum interesse a este filme.

Não é errado ver neste trabalho dois dedos impositivos. O de um candidato a autor (Milius) e o de um produtor (Laurentiis). Um querendo exprimir obsessões. O outro querendo espectacularizar ao máximo. Um e outro não se dando muito bem.

Do magma bruto nasce Conan. Criança ele é amarrado a um moinho, feito besta de carga. Anos depois ele é uma imensa massa de músculos. Daí à arena de combates vai um passo. Liberto da escravidão um dia, torna-se salteador. Mas a memória do seu povo dizimado por guerreiros, usando como símbolo duas serpentes face a face, leva-o a defrontar Thulsa Doom e os fanáticos do seu culto.

Thulsa Doom é um homem que abandonou o poder da espada, da força. Preferiu o poder de moldar consciências, de fanatizar mentes. Ele é o Mal insidioso, tentador, que se transmuta em serpente. Tão viscoso quanto fascinante.

Conan, ao invés, é a força bruta. Ele tem razão (é o Bem, o herói) mas apenas porque o seu oponente é Thulsa Doom. É um personagem bárbaro e triste, inconsciente, que não sabe de si. Doom, ao invés, conhece-se, conhece-os. Ele tem razão quando clama, a Conan, filho e lhe diz que a existência de um só faz sentido porque o outro existe. Duas faces da mesma moeda. Ou duas serpentes, face a face.

Não é por acaso que Milius trabalhou cuidadosamente o personagem de Thulsa Doom e esboçou apenas o de Conan. Já tinha feito idêntica opção no argumento de **Apocalypse now:** Kurtz era o único de quem sabíamos tudo e cuja verdade maléfica horrorizava mas era verdadeira. E o único motivo por que Doom perde prende-se a uma questão de força: Conan é o mais poderoso, tem direito à vitória.

Cassandra Gaviola é a mulher vampiro (maquilhagem de José António Sanchez), um dos obstáculos no caminho de Conan.

Mas Conan não chega a Thulsa Doom sem que antes passe por uma série de provas. Daí que se possa falar em iniciação. Da mulher vampiro cujo prazer é literalmente devorador à companheira Valeria cujo amor é salvífico e sem perecimentos, maior que a morte; na roda da dor aprende a força, na árvore da crucificação desce ao limbo da morte de onde é salvo pelo companheirismo, pela magia e pelo amor. De uma cripta retira uma espada, nos antros de Thulsa Doom descobre o inferno. Só então está pronto para o combate final.

Pena é que todo este percurso seja cinematograficamente empastelado. Pouco ritmo (o filme é mais uma sucessão que uma progressão), pouco discernimento. Conan é obrigado a mais coisas do que o que seria necessário para o seu caminho ascensional. E é aqui que entra a produção.

Deve dizer-se que cenários e adereços, maquilhagens e efeitos especiais são o que mais há em **Conan e os bárbaros.** Tecnicamente perfeitos e, muitas vezes, plasticamente impressionantes. Só que não funcionam submetidos a um projecto, são uma faceta que não raro é dominante, impositiva. Acumulam-se obscurecendo o que parecem ser as intenções de Milius.

Quer dizer, **Conan e os bárbaros** podia ser uma saga direitista, do branco musculado contra o negro pérfido, da força contra a inteligência e esta assumida como coisa que produz o mal. E os deuses estariam com a força, vá lá saber-se porquê. Mas, tal como é, não chega a ser isso. É apenas um filme falhado que dois homens com poder cinematográfico (Milius e Laurentiis) não souberam criar. É apenas um arremedo de mitologia. É mais um filme culturista. É um desperdício de cenários. É um novo degrau não subido por Milius que, definitivamente, não parece poder chegar ao patamar dos seus companheiros de geração (Coppola, Spielberg, Lucas, Scorsese...) que hoje lideram o cinema americano.

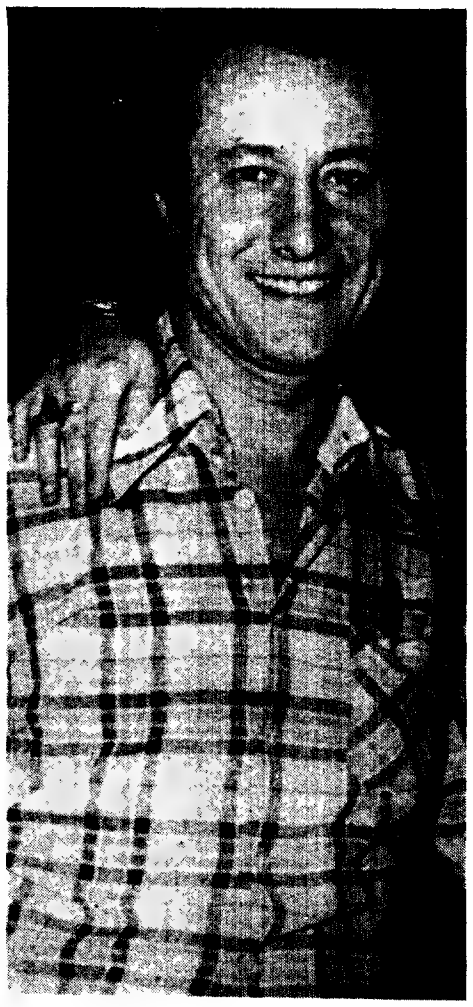
FICHA:

Título original: Conan, the barbarian. **Realização:** John Milius (USA-1982). **Argumento:** John Milius e Oliver Stone, **segundo personagem criado por** Robert E. Howard. **Fotografia:** Duke Callaghan. **Cenários:** Ron Cobb **(production designer),** Pierluigi Basili, Benjamin Fernandez **(art directors). Supervisão de efeitos especiais:** Nick Allder. **Efeitos especiais visuais:** Peter Kuran. **Música:** Basil Poledouris. **Montagem:** Tim O'Meara. **Interpretação:** Arnold Schwarzenegger **(Conan),** James Earl Jones **(Thulsa Doom),** Sandahl Bergman **(Valeria),** Ben Davidson **(Rexor),** Cassandra Gaviola **(a mulher vampiro),** Gerry Lopez **(Subotai),** Max von Sydow **(rei Osric),** etc. **Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox. **Cinemas:** Condes e Império. **Classificação:** Interdito a menores de 13 anos.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Henrique Viana

VIANA, HENRIQUE
— actor

Henrique dos Santos Viana nasceu em Lisboa, a 29 de Junho de 1936. Frequenta a Escola Industrial Fonseca Benevides e inicia-se no teatro, em 1957, no Grupo Dramático da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, como amador. A sua estreia ocorre com «Amanhã há récita» de Varela Silva, encenado pelo autor. Nesse grupo amador faz ainda, entre outras, «O dia seguinte» de Luís Francisco Rebello (enc. Paulo Renato) e «Catão» de Almeida Garrett (enc. Jacinto Ramos).

Em 1959 inscreve-se no Conservatório, curso que não concluiria, ao mesmo tempo que ingressa, como estagiário, no Teatro Nacional. Aí faria nomeadamente: «O lugre» de Bernardo Santareno (enc. Pedro Lemos) em 1959; «Entre giestas» de Carlos Selvagem (enc. António Pinheiro) e «A visita da velha senhora» de Durrenmatt (enc. Luca de Tena) em 1960; «D. Henrique de Portugal» de João Osório de Castro (enc. Pedro Lemos) e «O pescador à linha» de Jaime Salazar Sampaio (enc. Artur Ramos) em 1961.

Em 1962 passa para o chamado teatro comercial, trabalhando para Vasco Morgado. Foi no Teatro Avenida, com «Loucuras de papá e mamã» de Alfonso Paso (enc. Manuel Santos Carvalho) que se inicia no **boulevard** onde estaria até 1968, ano em que faria a sua primeira experiência no teatro revista com «Sete colinas» de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca.

Ainda em 1968 forma (com Jacinto Ramos, Augusto Figueiredo, João Vieira, Jorge Listopad, entre outros), uma sociedade artística, o Teatro do Nosso Tempo, onde faz «O porteiro» de Pinter (enc. Jorge Listopad).

Henrique Viana e Maria em A santa aliança

De 1969 a 1971 está no Teatro da Estufa Fria. Entre as inúmeras peças em que aí intervém, citam-se «Jacob e o anjo» de José Régio, «O irmão» de David Mourão-Ferreira, «Sol na floresta» de Romeu Correia, sob a direcção de Orlando Vitorino.

Em 1971 ingressa na Companhia do Teatro Villaret. «O vison voador» (um dos maiores êxitos comerciais de Raul Solnado), «O Tartufo» de Molière (enc. Adolfo Marsillach) e «Sua excelência o pendura» de Giulio Scarnalli e Renzo Tarabuzzi (enc. Paulo Renato) são algumas das peças que o ocupam até 1973, ano em que volta à revista para fazer «Tudo a nu» de Francisco Nicholson, Gonsalves Preto e Mário Alberto, no teatro ABC.

Em 1974 é elemengo fundador do Adóque, onde entra sucessivamente nas revistas «Pides na grelha», «A Cia dos cardeais», «A grande cegada», «A paródia», «O calinas, cala a boca», «Ora vê lá tu», «Roupa velha», «Fardos e guitarradas»; É no Adóque que Henrique Viana se estreia como autor. Foi na revista «Ó calinas cala a boca», em 1977: H. Viana assina o texto de parceria com Ary dos Santos, Francisco Nicholson e Gonsalves Preto. H. Viana reincidiria em «Fardos e guitarradas», desta vez de parceria com Artur Semedo, F. Nicholson e G. Preto, em 1978. Ainda no Adóque grava dois **singles** sob o popular personagem do Calinas, que criara para o programa radiofónico «À Balda»: «A viagem a Paris» e «O sétimo de Algés». E também experimenta a encenação com dois espectáculos infantis: «Os operários do Natal» e «A festa da malta».

Faz um interregno na sua actividade no Adóque para uma comédia com Raul Solnado («A tocar é que a gente se entende») e para montar, em 1981, um espectáculo com Fernando Tordo («Sopa de pedra»), **sketches,** canções e textos de Ary dos Santos e Fernando Tordo com direcção de Fernando Lima.

Volta ao Adóque em 1982 para a revista «Tá entregue à bicharada», a última que o grupo leva à cena no Martim Moniz e ingressa no Teatro ABC para a revista de abertura da presente temporada (1982/83).

Para além de rádio e televisão, extensa actividade cinematográfica tem ocupado Henrique Viana. Começou em **Aqui há fantasmas** em 1963 mas só após 1974 o seu trabalho no cinema ganhou relevo.

FILMOGRAFIA: Aqui há fantasmas de Pedro Martins (1963); **Estrada da vida** de Henrique Campos (1968); **O destino marca a hora** de Henrique Campos (1969); **A maluquinha de Arroios** de H. Campos (1970); **Malteses, burgueses e às vezes...** de Artur Semedo (1972/73); **Antes a sorte que tal morte** de João Matos Silva (1975); **A santa aliança** de Eduardo Geada (1975/77); **Amor de perdição** de Manoel de Oliveira (1976/78); **O prisioneiro** CM de Sérgio Ferreira (1977); **Auto-retrato — Ivone a faz tudo** série TV de José Fonseca e Costa (1978); **Retalhos da vida de um médico** série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1979-/80); **A carta roubada** MM de Ruy Guerra (1980); **A vida é bela!?** de Luís Galvão Telles (1980); **Uma viagem na nossa Terra** MM de Eduardo Geada, episódio da série TV **Lisboa, sociedade anónima** (1982); **Sem sombra de pecado** de José Fonseca e Costa (1982).

A carreira de Henrique Viana no cinema levanta a questão de saber qual a adequação de um actor essencialmente de comédia e de revista (e com forte acento popular — veja-se o personagem Calinas) ao estado actual da cinematografia portuguesa onde o riso não tem sido elemento de vulto.

A sua utilização nos chochos anos 60 de Henrique Campos é óbvia, mas desinteressante. Com Semedo e os seus **Malteses...** o seu trabalho começa a ser liminarmente positivo e, quando volta à comédia, no desastrado **A vida é bela!?,** o personagem que aí faz é o mais acertado de uma galeria onde prima o desconchavo.

Pelo meio ficam três filmes em que Henrique Viana está contra a corrente do seu trabalho habitual no palco: **A santa aliança, Amor de perdição** e **O prisioneiro.**

À primeira vista dir-se-ia que se tratam de erros de distribuição. Mas, em **A santa aliança** se ele nunca é banqueiro consegue ser temível e ascoroso (e essa é uma dimensão importante do seu papel); mas em **Amor de perdição,** se ele não é Tadeu de Albuquerque num filme em que ninguém é e todos os personagens fantasmeiam, que dizer da sua figura senão (e outra vez) que há nela a repelência arrogante que Camilo e Oliveira abominam?; mas, em **O prisioneiro** (filme curto e não visto, em que compõe um torcionário) o seu personagem é quase exemplar: ele faz aí o torturador «humano», o que não bate mas «compreende», ainda uma figura que destila um profundo nojo.

Curioso destino: a tipagem popular e simpática de Henrique Viana pode servir (tem servido) para uma distorção. Fazendo-o representar personagens que contrariam essa tipagem como que se tem obrigado um corpo e um rosto de pequena burguesia urbana a ocupar um lugar que lhe é estrangeiro, que o forçam a algo próximo do **Travesti** inconvicto. Os resultados não têm sido cabalmente satisfatórios mas provam que os «erros de distribuição» se calhar não foram tão errados como isso, antes serviram a diferentes realizadores para obterem personagens em que a verdade está oculta sob um manto visível, esforçado, identificável.

Henrique Viana, o Tadeu de Albuquerque de Amor de perdição **(à es. António Sequeira Lopes, ao fundo Cristina Hauser).**

Henrique Viana em A vida é bela!?

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

AUTOGESTÃO

A comuna dos 600 presidentes

Em Vandoncourt (Doubs), como em toda a parte, a participação da população na gestão comunal tem altos e baixos.

«Este é o último relatório administrativo apresentado em meu nome, na qualidade de presidente do município de Vandoncourt». A voz de Jean-Pierre Maillard-Salin é menos forte e menos firme do que habitualmente. O responsável pela introdução da «revolução cultural» nesta aldeia da região de Montbéliard tem consciência, no momento em que anuncia aos quatro concelhos da comuna a sua decisão de não se candidatar às próximas eleições municipais, que a sua vida vai mudar.

ERA uma noite de Julho, uma amena noite de Verão, entre o Jura e os Vosges, entre o monstro «Peugeot» e a «Parcours», antigos pastos comunais ao longo da encosta, e que vão morrer no vale de Terre-Blanche, próximo do quase enclave suiço de Ajoie. Como a lei exige, um dos adjuntos de Jean-Pierre (na circunstância, Annie Laurent) fizera aprovar um relatório administrativo que o conselheiro delegado para as finanças, Jacques Redoutey analisara escrupulosamente.

O que vai ser de Vandoncourt sem «o» Jean-Pierre a dirigi-lo? A sucessão será difícil. Neste ponto, todos estão de acordo. No entanto, o próprio Jean-Pierre apresentara por diversas vezes Vandoncourt como «**a comuna dos 600 presidentes**». E os observadores exteriores ao processo (os jornalistas que vieram observar o funcionamento desta comuna, e os visitantes franceses e estrangeiros) tinham frequentemente constatado que, em rigor, um em cada cinco ou seis habitantes assumia papel activo na vida local.

«**São uns quarenta que fazem andar a máquina**», considera mais modestamente André Bugnon, amigo de infância de Jean-Pierre e, como ele, aposentado na sua aldeia natal, após uma boa carreira como professor no Ultramar. Quanto a François, filho de André, não tem papas na língua: «**Estamos nas tintas para a propaganda sobre a aldeia autogestionária**».

Seria a crise em Vandoncourt? Resposta afirmativa, se considerarmos que uma mudança importante está em vias de se verificar na vida comunal. Sim, ainda, se há que temer as dificuldades surgidas no decorrer de uma mutação que não foi preparada. «**Não nos faltam animadores**», salienta Jean-Pierre. **Não sou eu que faço tudo**».

«Quando se põe um bolo ao forno, precisa de cozer por inteiro»

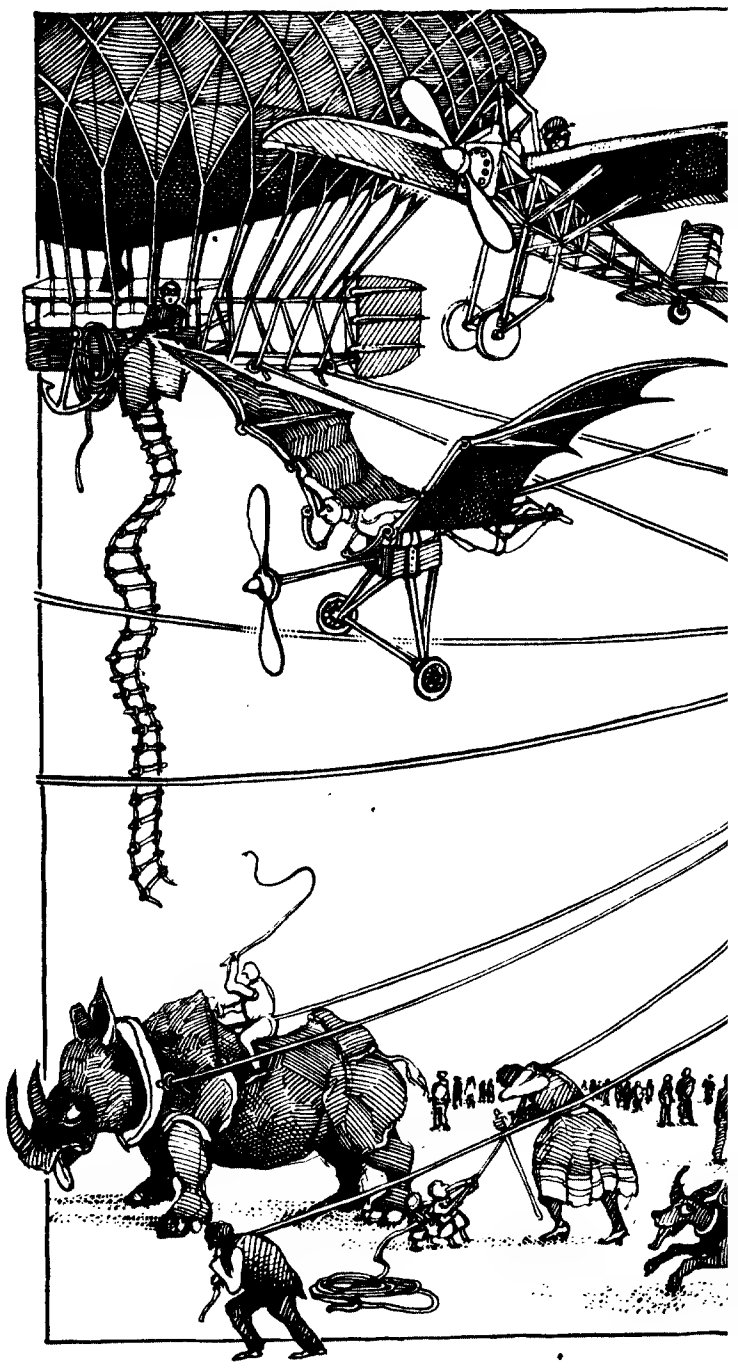
No entanto, presidente do município a tempo inteiro «**dezoito horas por dia**», diz André, dividido entre a casa, onde Helena, sua mulher, faz de hospedeira e de recepcionista, a câmara, onde Mimi, a secretária, «**nem sequer tem tempo para pôr os pés no chão**», e a **prefeitura de Besançon, onde o chama o mandato de conselheiro-geral, com as atribuições de animação e limpeza, os estaleiros onde trabalha, as reuniões, festas e saídas, presidência a tempo inteiro, operário municipal, guarda-florestal, etc., Jean-Pierre tem dificuldade em compreender que as pessoas mais novas consagrem tão pouco tempo ao serviço da comunidade.**

O jovem reformado de 1969, que pegou nos destinos de Vandoncourt, não tem delfim. «**Ele deu cabo da profissão**», afirmam os seus colegas de Montbéliard. André renunciou após o primeiro mandato, por divergências com os métodos adoptados. No termo do segundo mandato, Annie prepara a sua retirada, por saturação: «**O entusiasmo, a agitação e o espírito de Maio 68 deram lugar a uma gestão fastidiosa**». E o absentismo no conselho por parte dos jovens, apesar dos esforços de Patrice, acentua-se e desequilibra o aparelho. Os «velhos» companheiros abandonam o navio, cansados com doze anos de activismo cultural e social, viagens... O capitão resigna-se a uma aposentação, finalmente sossegada. Pelo menos, é o que ele afirma, certamente sem acreditar muito nas suas próprias palavras, pois os seus propósitos são de «**não deixar fugir toda a gente**». E também porque há uma herança a preservar.

A herança de Jean-Pierre, Jacques, Annie, Yves, Madeleine, e de todos os outros não é pequena, ainda que o primeiro se interrogue com alguma inquietação: «**Talvez tenhamos andado um pouco depressa demais e tenhamos ido demasiado longe. Quando se põe um bolo ao forno, precisa de cozer por inteiro**».

Todavia, parece que o bolo não é homogéneo. «**Não alterámos as mentalidades**», afirma Jean-Pierre. «**Alguns de nós acabaram por se levar a sério,** acrescenta Annie. O notável esmaga o militante».

Não é o presidente da câmara que é visado. Nada há de menos notável do que este grande folgazão de barba grisalha por baixo de óculos de lentes espessas, e cujo punho é célebre em Franche-Comté, como foi outrora em Madagascar. A centena de visitantes urbanos que viveram este Verão a operação «Vandoncourt-aldeia-férias» — inteiramente financiada por este antigo comissário o antinotável que mete mãos à obra, o animador enérgico e muito pouco directivo, mas tremendamente inventivo, o colega exuberante e o pedagogo fraterno e vigilante. Mas estes veraneantes, a quem tinha sido prometida a descoberta da democracia directa e a participação das mais amplas camadas, que lhes foi dado ver neste recanto de Belfort? Jean-Pierre, ainda Jean-Pierre, e outra vez Jean-Pierre. Algumas vezes, Jacques, o primeiro adjunto, André, que veio falar de sociologia a intelectuais em calções atraídos pelo país de Proudhon, Forier e Courbet (e Pergaud?), o antigo professor que se manteve fiel ao antigo presidente da câmara, mas que saiu da sua «reserva». Com mais frequência, Annie, reponsável pelo pelouro do «social», Madeleine, a bibliotecária, Gilbert, o «Peugeot», que explica como funcionam os motores, e responsáveis de algumas das vinte e duas associações locais...



O que faz correr Jean-Pierre?

O que faz correr Jean-Pierre? A morena Yvonne, que veio de Vald'Oise, não perdeu muito tempo com a questão. Compreendeu rapidamente que Jean-Pierre gosta de tudo o que

Hervé Bazin

Continuação da pág. 1

-limite diz muito sobre as relações da pessoa e da memória, deste continente a que corresponde um conteúdo. Paradoxo! O que dou, o que adquiro, condicionam-se um ao outro. Só tive inteligência com a condição de fazer funcionar o meu cérebro: este curioso computador que o operador, ignorando a sua montagem, tem de utilizar para poder abrir novos circuitos.

Eu sou. Único ao que parece. Mas só na verdade o consegui depois de ter acumulado um conhecimento, uma vivência, um sentir sobre milhares de possibilidades. Quanto mais adquiro mais integro. Quanto mais plural eu sou, mais singular me torno.

Eu sou: federação de órgãos, eles próprios federações de células. Poucos elementos estão sujeitos ao meu domínio, a maior parte deles estão sob o controlo de interacções obscuras. Sou um e a multidão. Gerações de seres secundários sucedem-se em mim, o conjunto sofre uma ladainha de mudanças, cada ano mais evidente, como o atesta o álbum de fotografias que, do miúdo ao septuagenário, pretende representar-me, a mim, à mesma pessoa, incapaz de se manter idêntica.

Sinalização

Quem viajou um pouco — e é o meu caso — tem que notar que em oito países em cada dez o peão está menos exposto do que o pensador. É na encruzilhada das ideias que as luzes piscam: o encarnado da vergonha e o verde do medo.

Tumores

Bela defesa imunitária! Não conheço um único caso de cancro na minha família, no entanto muito numerosa. A malignidade é exercida em nós pelos tumores afectivos.

Vaidade

Para quê? Inexoravelmente 1 X 1 = 1.

Wagon

Oh! os comboios que viajam de noite. De nariz na vidraça, passageiro de uma espécie de Transinfini, apercebemo-nos das luzes breves, fugidias, que vão ficando para trás, tal como nós para diante. Cada uma delas aponta um ser vivo de que nada sabemos e que nada sabe de nós. É a ocasião mais forte que temos de sentir a brevidade do presente que, poste a poste engole futuro que imediatamente foge para o passado. É também, para o escritor o aspecto mais vivo da partida a ganhar: atingir esses desconhecidos, esses pontos luminosos que se confundem, no horizonte, com as estrelas mais baixas.

Zigoto

Começámos todos assim: este nada, este tudo, a primeira célula da fecundação.

Bastante longe do meu A, perto do meu Z, interrogo-me. Mais divertido do que amargo. Cinco linhas, talvez provisórias, no **Petit Larousse,** não há motivo para grandes vaidades. Teria gostado de ser biólogo. Mas a pergunta: Que outra coisa podia ter sido? Não tem nenhum sentido. Fatalmente estou a terminar a volta à pista...

E, no entanto, Senhor (em quem não acredito) pelo arco-íris da vossa botânica, pelo solfejo dos vossos pássaros, pela tepidez espessa das florestas de Setembro, pelos seus musgos onde me deitar com ela (este pronome é mais preciso para mim do que um nome) para ser o testemunho de outro século onde a justiça (sejamos ingénuos) se faça como o amor, para viver outra experiência de homem (uma é pouco de mais), para me assegurar de que este mundo espantoso não vai destruir-se a si próprio, para ricochetear de vida em vida (não vos peço o céu) como o acreditam os hindus... Sim. Noutro país, noutra época, preto, amarelo, branco, com alguns defeitos se tiver de ser, mas em todo o caso não demasiado sem jeito, fazei de mim zigoto! Tudo se apaga e eu recomeço.

Hervé Bazin

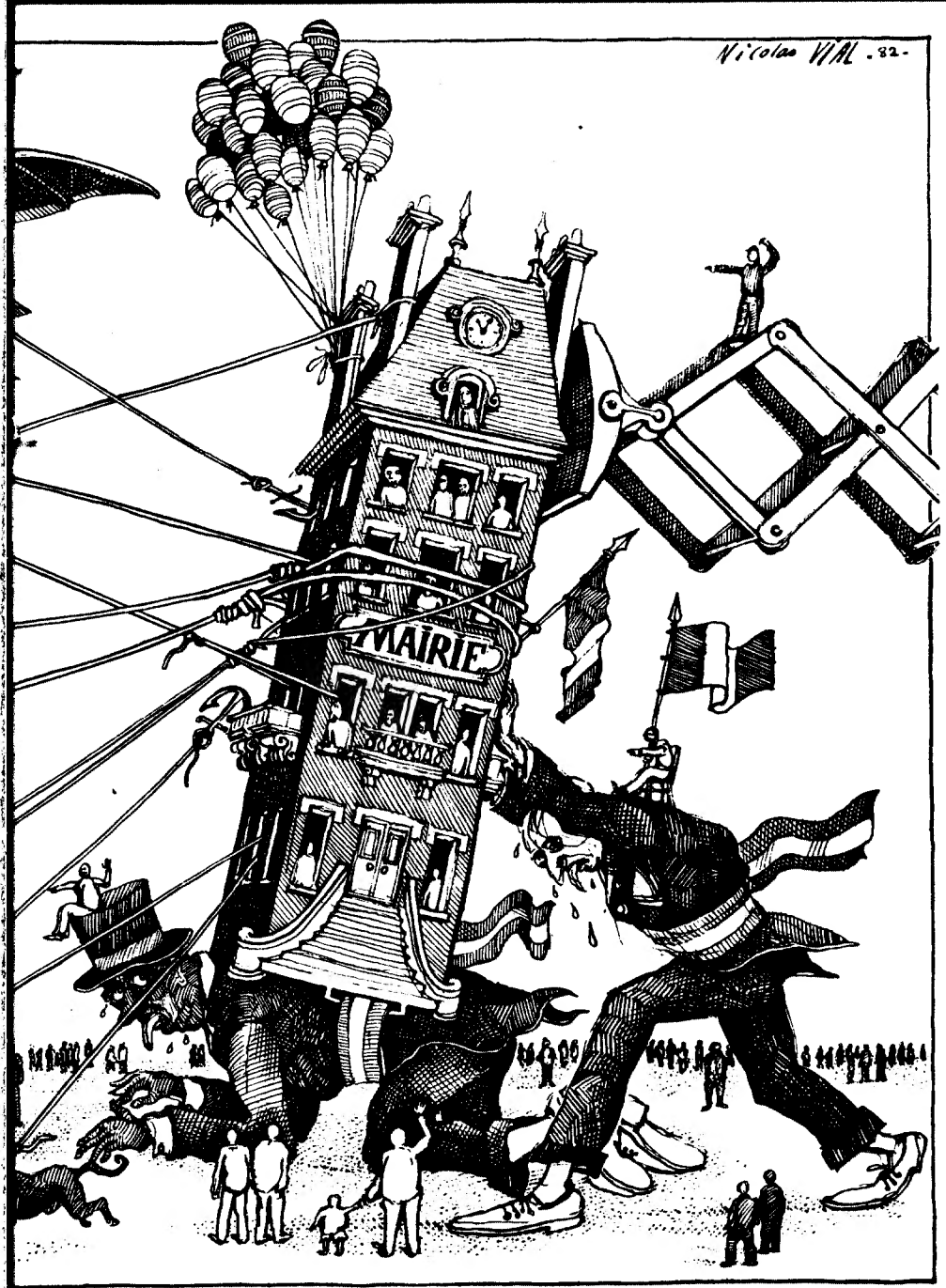
Da justiça e
e da moral

Continuação da pág. 1

encarna), junta-se ainda uma int
assassino, tenuamente conduzid

Uma história mais ou menos
imagens cuidadas, e servida pelo
da rua que o destino absurdament
discreto que não ousa. Não o
«thrillers» americanos — nem
Filme judiciário, lembrado das m
político também, recordado das
uma legenda anuncia o benev
comissário da polícia que tudo e
fosse autêntica), «Legitime Viol
com desculposa habilidade.

Lançado publicitariamente
traumatismos contínuos da vida
filme satisfaz ao «não matarás»
sem a qual, civismo não pode ha
nele a prova média duma soci
subterfúgios das circunstâncias
dianos) para não ter uma opiniã
nível, mais do que o Cayette de o
de outros sítios, S. Leroy signific
tograficamente quanto possível.



NICOLAS VIAL

...z e que a animação é a sua ...roga. Uma grande disponibili...ade e o gosto pela acção fazem ...ele um «profissional» na sua ...âmara, enquanto que os outros, ...s que trabalham na «Peugeot», ...a «Japy» ou noutros locais, e ...ue apenas têm disponíveis as ...oites e os fins-de-semana, para ...onsagrarem à aldeia, fazem figura de simpáticos diletantes embora o seu contributo seja importante.

Passou-se um decénio e o «fenómeno Jean-Pierre» provocou um mal-estar. A influência do líder foi crescendo... e a participação diminuiu. Então, Vandoncourt pode ser considerada uma comuna como as outras? Não, porque a vida associativa desenvolveu-se ao ponto de poucos serem os «Damas» (nome dado aos habitantes, e a uma espécie de damasco que outrora era abundante na região) que não participaram no processo, quanto mais não seja pela sua quotização. Não, porque nenhuma comuna da região dispõe, ao lado do conselho municipal, de um conselho dos jovens, de um conselho de anciãos e de um conselho das associações. Em nenhuma outra as sessões públicas do conselho municipal são abertas à intervenção dos presentes como acontece em Vandoncourt, onde não apenas os conselhos associados, mas também a população, são consultados antes de qualquer deliberação do conselho legal.

Os conselhos são, com o desenvolvimento das associações, a base do «sistema Maillard». Evidentemente, houve quem ironizasse com o sistema luminoso, e a autoridade tutelar torceu o nariz. Mas acabou por admitir que as formas legais estavam «salvas», pois as decisões são tomadas pelo conselho municipal, que delibera sob a protecção de uma luz vermelha, após discussão (aberta pela luz verde) com os outros três conselhos democraticamente eleitos, e o público. A representação, a delegação e os grandes princípios da nossa democracia estão aqui ainda mais legitimados, uma vez que são permanentemente submetidos à prova do consenso popular.

A informação é uma grande prova de antecipação de Vandoncourt. «**Fazer-se conhecer, é também saber defender-se, definir-se e mudar,** afirma Jean-Pierre. **Fazemos coisas, diz-se. E podem ser feitas noutros sítios**».

Outra inovação (em 1970): a defesa do ambiente. O local é soberbo e o urbanismo original. A aldeia **«tem classe, características tradicionalmente reservadas às aldeias helvéticas»**, escreveu um jornalista suíço. É necessário proteger tudo isso da urbanização e da industrialização selvagens e, neste feudo da «Peugeot», a preservação de uma aldeia é um combate permantente. A comunidade compreendeu-o, tendo cerrado fileiras atrás dos eleitos, para fazer aprovar e aceitar um plano de ocupação de solos que proibia construir em «dedos de luva» ao longo das estradas que irradiam em volta do anel que cerca o burgo, como que para vincar bem que as forças aqui são centrípetas, e que os pólos estão no centro: câmara, escola, igreja, salão de festas, casa do presidente do município, granja da Catherinette, instalações técnicas, etc.

«Ouvi a vida oculta e latente»

Um livro não seria suficiente para descrever os originalidades de Vandoncourt. Um investigador de formação universitária escreveu um, cujo título não agradou aos habitantes: «**Em Vandoncourt, é sempre domingo**» (Editions Syros). Ideia do editor, que se defende na base de que uma tal comunidade convida à festa, e aqui, é frequente a «grande farra», a dança e a música... Mas o domingo tem uma conotação inadequada, porque não é repousando que os habitantes teriam podido transformar uma aldeia moribunda numa comunidade viva e criativa.

Seria necessário escrever a continuação desse livro. Dizer que os «Damas» estão hoje um pouco cansados com este esforço prolongado. Que a autogestão — que Jean-Pierre Chevènement, o vizinho, considerava não ter de ensinar aos habitantes de Vandoncourt — é um exercício difícil que exige disponibilidade, capacidade, tenacidade e não tolera durante muito tempo guias e pais espirituais. Que a população vive esta aventura à maneira de um grande jogo de escuteiros sob a autoridade por vezes alterosa de um grande chefe carismático. Que este laboratório da democracia — porque se trata disso, com os seus inevitáveis falhanços — nasceu no seio de um velho clã de relojoeiros luteranos impregnados do humanismo e do federalismo dos anarquistas jurrassianos, e dos primeiros trabalhadores suíços da «Peugeot» que eram autonomistas em luta contra Berna.

Aldeia diferente das outras, pois. E, como diz o outro, balanço globalmente positivo. Muitas têm esta doçura arcádica do fim de dia, um viver moderado no ar puro e fino da manhã. Mas poucas fazem do 11 de Novembro a festa da Paz. Poucas podem considerar-se «cidade com guarnição de objectores de consciência». Poucas se esforçam por se tornarem comunidades de cidadãos responsáveis.

«**Acho os campos sempre melancólicos no Inverno,** diz Nicole, professora. **Mas ouvi a vida oculta e latente, como uma fonte que irriga esta aldeia. E, como os outros, entrei nesta via. Tive a impressão de ser útil, de existir. A sorte de ser «Damas», é ser alguém a quem se pede a opinião**».

E Annie, que também trabalhou muito para que os habitantes não sejam apenas conhecidos como uma espécie de damascos, Annie debaixo da árvore, em frente da casa situada no meio de cólquicos semeados pelos prados, pode dizer, ouvindo tocar os sinos de Montbouton: «**O vento norte sopra do Território** (de Belfort). **Amanhã vai estar bom tempo**».

Michel Nault
Serviço Exclusivo Le Monde
Dimanche/DL

...da vingança

...iga amorosa com a irmã do

...em articulada, resolvida em ...talento de Brasseur, homem ...fere — eis um filme médio e ...a a violência gratuita dos ...o debate da questão posta. ...ralizações de Cayatte, filme ...úncias de Gravas (no fim, ...lente castigo inflingido ao ...cenara — como se a história ...nce» anda entre duas águas,

...um mercado propiciado por ...otidiana, até que ponto este ...o bom civismo, ou à justiça ...er também? Melhor será ver ...dade que procura todos os ...enuantes (e dos filmes me... de mais custosa... E a esse ...ra época ou o Costa-Gavras ...o que significa, tão cinema-

J. — A. França

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 3471-B
2.ª secção

Por este Tribunal, nos autos de execução de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move a JOSÉ FERNANDES MARTINS ALVES, residente na Rua 6-A, projectada à Av. Padre Himalaia, porta n.º 4, em DAMAIA, Amadora, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito
a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escriturário Judicial
a) Luís Manuel Rocha Cândido

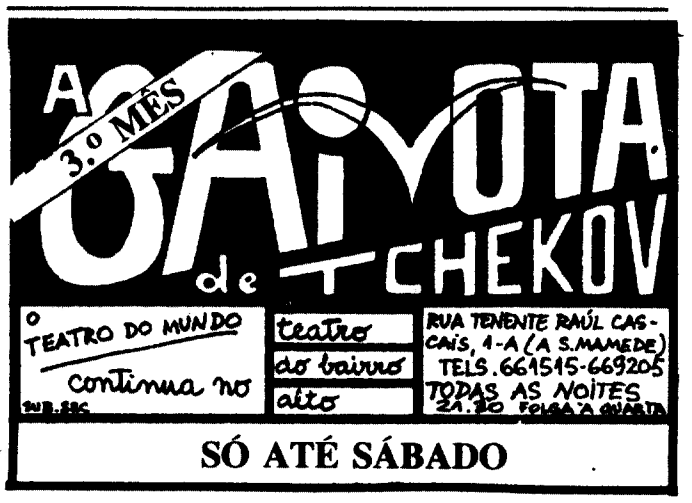
D.L. 9-10-82
2.ª Publicação

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS



SÓ ATÉ SÁBADO

COOMAPOR, C.R.L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convoco todos os associados da COOMAPOR-Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, Cooperativo de Responsabilidade Limitada, a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 21 de Outubro de 1982 (5.ª feira), pelas 17.00 horas, nas instalações do C.C.T.P.L. sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— DELIBERAÇÃO SOBRE A POSIÇÃO A TOMAR NO PROCESSO EM TRIBUNAL RELATIVO AO ASSOCIADO ANTÓNIO DO NASCIMENTO ALVES.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de cooperadores presentes.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982.

O Vice-Presidente da Mesa da A. Geral
João Eurico Teixeira de Sousa

Um sabor a laranja

ACABEI de escrever este artigo e tirei o papel da máquina de escrever. Esperei que o jornal saísse das rotativas e trouxe um exemplar para a rua. Subi a calçada até ao Jardim de S. Pedro de Alcântara onde já não havia as belas tendas de bons e apaladados comes & bebes, cheiros característicos a borracha queimada, perfume a carvão de estila, urina copiosamente vertida pelos cantos, nem as bebidas, esplendidas, conservadas em água choca — tudo aquilo que faz de um arraial um lugar selecto.

Levava o jornal debaixo do braço, e por acaso nem fiquei com a camisa suja de tinta, só os dedos. Sentei-me num banco limpo, excepto pelas caganitas de pombos — breves ex-libris dos velhos agradecidos, que assim lhes consomem os restos exorbitantes de comida.

Comecei a ler e a princípio não compreendi.

Houve uma breve disputa por causa do video. Um passageiro queria rever o último episódio da novela, outro desejava visionar uma corrida de touros de morte.

Um dia, alguém perguntou a um escritor aficionado porque gostava tanto de touradas.

«Hombre», respondeu-lhe o outro num castelhano mascavado, «hace mucho calor como para pensarlo».

O interrogante ficou de cara à banda e fez um «ah» entristecido, pensando que o estavam a levar à certa.

Enganava-se. Há coisas que só com algum esforço se compreendem e outras que só se entendem com «mucha sangre».

Por exemplo, uma pisadela sofrida no interior do veículo onde circulo é coisa muito rara. E só alguns têm esse privilégio. Normalmente, os que têm o pé **debaixo** é que dão conta da ocorrência, como se diz em linguagem policial.

Por conseguinte estava dentro de um veículo cor-de-laranja, um desses afamados transportadores da TUER, sigla engenhosa para Transportes Urbanos em Espuma Rodoviária, invitável galicismo, num país em que o certificado para a salvação da alma passa por uma peregrinação à terra de origem do Conde Dom Henrique.

Já vi certificados passados em «pesporrência philosóphica», «diacronia das bichas dos ciclos de cinema», «enfática lacaniana» e, claro está, «semiologia da má-lingua».

Dentro do veículo dirigi-me ao cobrador automático. Tive dificuldade em encontrar um escudo de prata, para pagar a passagem, preço único de tarifa interurbana. Desde que os coleccionadores se puseram em campo tais moedas são mais difíceis de encontrar que em emprego mal pago.

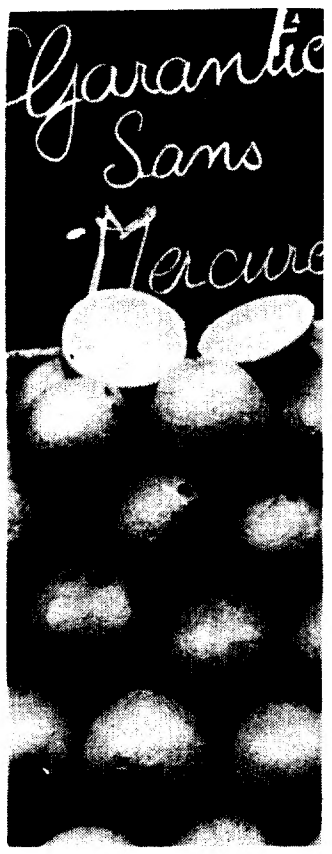
Mas a máquina simpática, posta à entrada não as dispensa.

Nestes transportes, incluído no preço, podem os passageiros servir-se, no bar-robot, de sumos de fruta fresca (toda a fruta tropical, subtropical e regional mais a laranja que veio, como se sabe, da Pérsia).

Ainda dispõe de outros serviços sem aumento de tarifa. Sentado no seu habitáculo individual, com regulador térmico, pode «pedir uma gama insuspeitada de produtos modernos, funcionais e de agradável sensação», como diz a publicidade impressa.

Um desses maravilhosos **gadgets** é o conhecido inalador de essências. Desde o monóxido de carbono (essencia ultra-apetecível e de há muito extinta na natureza, agora sintetizada por processos especiais em laboratórios orbitais), ao conservador e envelhecido fumo de canabis (essência somente usada por idosos em busca de sensações da juventude há muito ida), passando pelo antigamente designado sulfato de peúga (com variantes especiais: sovaquinho, entrepernas, cóccix abundantis e outros sabores e odores).

Logo que a viagem começa,



isto é, depois de microprocessado o itinerário ao gosto do utente, a pista é indicada nos pequenos écrans portáteis oferecidos juntamente com uma carta da região e no acto de pagamento simbólico da anualidade à companhia. É feito um seguro para aqueles que preferem as sensações fortes. Para esses excêntricos, reconstituiu-se uma pista especial com todas as características antigas: horários atabalhoados, falta de veículos, abundância de passageiros, travagens bruscas de cinco em cinco metros, asfixia por ausência de ventilação e suores abundantes pelo mesmo motivo — conforme a estação do ano requerida pelo utente —, e ainda um catálogo que incluiu, entre outras preciosidades verdadeiramente artesanais, uma demonstração de acidente por excesso de velocidade, uma capotagem por excesso de passageiros em descida acentuada, um engarrafamento de setenta e duas horas, sem direito a refeições, passagem sucessiva de veículos cheios em paragens à chuva (variantes: à neve, granizo, calor de 44 graus).

Um simpático utente, deu-me, entretanto, um escudo de prata para que pudesse satisfazer o prazer da máquina. É claro que se eu não lhe depositasse a moeda isso seria simplesmente debitado em conta, mas é agradável ver uma máquina satisfeita libidinalmente. Ofereceu-me um lugar junto à janela da asa recuada. Sentei-me e apreciei a paisagem verde, semeada aqui e ali das entradas dos blocos de vivendas estilo dómus hexagonal. O veículo iniciou a sua subida sem ruído. Liguei para um dos vinte e quatro canais de video mas não me apeteceu fixar o écran. Preferi o circuito óptico-auricular, muito mais variado. Podia mesmo comunicar com minha casa, avisando o minuto de chegada.

Durante o percurso utilizei-me do vibrador higiénico num banho rápido e escolhi meia dúzia de tópicos para próximos artigos. Ditei algumas notas, consultei o banco central de dados e foi aqui que a surpresa veio, rápida e cortante.

O banco de dados anunciou secamente que não constava nas suas memórias, nenhuma referência a uma certa companhia de transportes designada por TUER, antes só tinha o **bit** correspondente a uma outra, CCFL. Perguntei o que queria dizer a sigla. Resposta: proveniência arcaica desconhecida. Então e a TUER? Nada consta, disse o banco. Fiquei confuso, estariam a pregar-me uma partida de mau gosto? Peguei no recorte que acabara de ler, sob o título «Um sabor a Laranja», e reflecti sobre as informações preciosas e, sem dúvida verdadeiras, ali apresentadas.

Uma travagem brusca atirou-me pela janela e não tive tempo de confirmar as minhas suspeitas.

José Manuel Moreira

COOMAPOR, C.R.L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos e da Lei (artigo 99.º do Código Cooperativo), convoco todos os associados da COOMAPOR-Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 26 de Outubro de 1982 (3.ª feira), entre as 08 e as 19 horas, nas instalações do C.C.T.P.L. sitas na Av. Infante D. Henrique em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— ELEIÇÃO DE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS.

Lisboa, 4 de Outubro de 1982.

O Vice-Presidente da Mesa da A. Geral
João Eurico Teixeira de Sousa

IMPORTANTE: Informam-se todos os possíveis candidatos que as listas deverão ser assinadas por todos os seus componentes e entregues na sede da COOMAPOR, na Rua de S. João da Praça, 89 - r/c, em Lisboa, até às 17 horas do próximo dia 22 de Outubro de 1982 (6.ª feira).

A composição das listas, com base nos novos Estatutos, é a seguinte:

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários Efectivos e Primeiro e Segundo Secretários Suplentes (6 elementos).
2. DIRECÇÃO: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e dois Secretários, e ainda 5 Suplentes (10 elementos).
3. CONSELHO FISCAL: Presidente, Secretário e Relator, e ainda 3 Suplentes (6 elementos).

NOTA: Como é do conhecimento dos associados as eleições estavam marcadas para o passado dia 26 de Agosto de 1982, mas foram alteradas para a data indicada nesta convocatória em virtude de requerimento aprovado na Assembleia de 12/08/82.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-56-C - 1300 LISBOA

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
A VIAGEM 7.º MES
TEXTO HELDER COSTA
ENCENACAO JOAO MOTA
praça de espanha
tel. 76 26 24
sexta e sabado às 23.30 h
NAO FUI EU... 3.º MES FORAM ELES!
no espaço de CAFE-TEATRO
ULTIMAS ★ ATE FIM DE OUTUBRO

RN
VIAGENS E TURISMO
NAS SUAS VIAGENS EM TODO O PAÍS
UTILIZE OS SERVIÇOS EXPRESSO RN
ADQUIRA O HORÁRIO DE CARREIRAS EXPRESSO EM QUALQUER AGÊNCIA RN
43 SERVIÇOS DIÁRIOS
RN
UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

Caminhos de Ferro Portugueses

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Serviço Comerical de Mercadorias

AVISO

A C.P. Informa

LEILÃO

Em 11 de Outubro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG (T 8/108)

N.ºs 2680, 427, 298, 2615, 25123, 93798, 18944, 12074, 44915, 35660, 25123, 14154, 51168, 47642, 16699, 86882, 62031, 6041, 19084, 62127, 83127, 83128, 91272, 34242, 12327, 20357, 84402, 38407, 43440, 80464, 50910, 27041, 20057, 9121, 2229, 8253, 3266, 3333, 32344, 32345, 1402, 10411, 54513, 11522, 32658, 24674, 14725, 14726, 3774, 30837, 12852, 855, 15855, 1885, 24890, 37891, 24897, 7957, 7958, 15986, 40996, 5322, 24389, 58135, 51072, 10736, 182, 2435, 565, 67626, 65147 e 75711.

TRANSPORTADAS EM REGIME DE DETALHE

N.ºs 73661, 32054, 62862, 34874, 8104, 45021, 8984, 18793, 8102, 4406, 54181, 41491, 7789, 91031, 67168, 20268, 67819, 53529, 13489, 49984, 13003, 97910, 30255, 16077, 62863, 1563, 33348, 369, 20854, 16872, 7912, 1662, 27104, 4035, 1153, 333, 98605, 4388, 28412, 27488, 29503, 44380, 34404, 5515, 77683, 8828, 1935, 34248, 48413, 20890, 5933, 625, 58842, 60340, 64366, 32537, 26319, 62512, 96481, 2669, 8534, 71006, 56335, 25488, 27486, 14362, 76954, 64964, 31779, 19482, 34171, 22649, 16609, 4744 e 49319.

Lisboa, 27 de Setembro de 1982

Mário Barradas e o Centro Cultural de Évora

A primeira fase do projecto de Évora é, quanto a mim, uma fase completamente ganha na medida em que se alterou radicalmente a geografia do teatro português. Évora foi uma ponte para a descentralização, nunca pensada para aí se fazer «uma casinha, um pequeno lugar de mãos limpas e duras em que cada um constrói um bocadinho do seu sonho» como dizia Jacques Copeau. Nessa medida o Centro cumpriu os seus objectivos, apoiou outros projectos, formou quadros que hoje trabalham pelo país fora, impulsionou a criação das mais diversas unidades culturais. Houve o apoio do Teatro Experimental do Porto (TEP, da Seiva Trupe e mais tarde do Teatro de Animação de Setúbal (TAS).

Há que entrar agora numa outra fase da batalha que é a da grande qualidade da produção, e não me refiro só a Évora onde temos reformulado reportórios, tipos de trabalho, modos de funcionamento, etc.

Se me perguntam se estou impante de orgulho direi que não e não estarei nunca. Daqui a dez anos também não estarei. O que posso afirmar é que tem sido feito um trabalho efectivo cuja qualidade média é aceitável.

– declarou Mário Barradas, principal dinamizador do Centro Cultural de Évora e actual assessor do Director Geral da Acção Cultural nas matérias que respeitam à animação cultural. Curso de encenação da Escola Superior de Teatro de Strasbourg (França) onde posteriormente fez parte do corpo docente. De regresso a Portugal salienta-se, antes do vinte e cinco de Abril, com as encenações **«A Comédia Mosqueta»**, de Ruzante e **«A Grande Imprecação diante das Muralhas da Cidade»**, de Tankred Dorst, no grupo de teatro independente **Os Bonecreiros.** Personalidade singular do nosso meio teatral transforma-se numa figura preponderante da Secretaria de Estado da Cultura e do Conservatório Nacional. Em 1975 enceta o seu projecto descentralizador; **«Pensava inadmissível a existência duma série de companhias concentradas em Lisboa, disparidade enorme entre os habitantes da capital e os do resto do país, completamente desprovido de unidades de criação artística, o que em termos sociais era injusto e em termos teatrais aberrante, castrador.»** Mais recentemente e ao abrigo do acordo cultural luso-africano orientou um estágio de sensibilização de grupos e gente de teatro cabo-verdiana e integrou uma delegação de estudo dos problemas da animação cultural nos centros culturais belgas.

Disseminação de núcleos culturais, impulsos e apoios

— A cinco de Novembro próximo o Centro Cultural de Évora estreia mais um espectáculo para crianças a partir do seu departamento para a infância. Trata-se da adaptação de um conto e vai intitular-se Na Corda Banba, **encenação de José Caldas. Para lá disto tu encenas mais dois trabalhos («Os Estrangeiros», de Sá de Miranda e o «Auto da Índia», de Gil Vicente) enquanto remontas o «Auto d'el Rei Seleuco», de Camões. Um esforço/reforço da produção teatral. Falas também do preenchimento de áreas de serviço cultural, ligações com a Câmara Municipal, a Universidade e algumas estruturas locais. Uma política de excessos, aparentemente. Podes explicar intuitos? Qual o teu papel na descentralização teatral deste país?**

— Eu e o Luís Varela (que desde sempre exerceu comigo a co-direcção do Centro) pensamos que o negócio do teatro português neste momento é de números, de qualidade também, mas há uma batalha a ganhar que é a dos públicos novos, potenciais, das salas, etc. É por isso que estâmos onde estamos e vamos a dezenas de localidades quer dentro do distrito quer fora dele, do norte ao sul do país. Não há dúvida nenhuma que a equipa de Évora (eu, o Luís, o Fernando Moura Ramos, a Cristina Zurbach, o Passos e muita outra gente) tem procurado criar dinâmicas que alarguem a rede da descentralização. Mas há muita coisa que não passou por nós. Por exemplo: a Companhia de Teatro de Campolide fez, a certa altura, uma escolha clara sobre o seu trabalho. O Campolide era algo que existia, tinha o seu projecto. Outras companhias tinham vida fora de Lisboa, autonomamente. Claro que sempre que podemos tentamos impulsionar e criar outros espaços. Posso por exemplo citar o caso da **Cena,** radicado no Porto. É um grupo que foi um pouco ajudado por nós na sua formação, constituído por gente que veio praticamente toda ou quase toda de Évora. Os **Bonifrates** de Coimbra, que possuem já um núcleo importante dirigido por José de Oliveira Barata, foi também impulsionado pelo Centro a partir do momento em que um dos nossos elementos directivos, o doutor Manuel Guerra, se deslocou para esta cidade a fim de atribuir carácter profissional às necessidades da companhia. Há ainda outros agrupamentos do país construídos a partir da nossa unidade. De referir também é que nós próprios, sempre que podemos, corremos dum lado para o outro. Eu tenho assegurado permanentemente o trabalho de administração e directivo do Centro Cultural de Évora.

Para além disso tenho agora a responsabilidade de tudo o que são encenações até Dezembro. O Luís Varela dirige de momento **Os Bonifrates.** O Moura Ramos está em ligação com as Caldas da Rainha para a criação tentativa de um pequeno núcleo profissional. Outro tipo de contribuições que tenhamos dado: as nossas oficinas em Évora serviram para fazer os cenários de muitos e muitos espectáculos apresentados por várias companhias ligadas à descentralização. A nossa mestra de costura e as oficinas de costura serviram para confeccionar o guarda roupa de muitos e muitos espectáculos doutros grupos da Associação Técnica de Apoio à Descentralização Teatral (ATADT). Uma primeira fase da batalha que consideramos uma fase geográfica tão só.

TEXTOS, DRAMATURGIA, CINZELAMENTO

— Um empenhamento que tem a ver com objectivos estéticos ou ideológicos?

— O nosso objectivo ideológico é aquele que vem marcado nos textos.

É possibilitar também o acesso à fruição da criação e dos meios culturais nomeadamente teatrais, à maior parte dos públicos que estavam completamente esquecidos. Levamos à cena uma grande percentagem de clássicos tanto portugueses como estrangeiros. Também autores modernos. Sinceramente predominam os primeiros. Temos apresentado dramaturgos tão diferentes como Tankred Dorst, Brecht, Peter Weiss e mais recentemente Horvath, autor alemão de entre as duas guerras. Companhias que apoiamos representam teatro americano, como recentemente o grupo Cena, colaborando num ciclo de cinema americano, organizado pela Embaixada dos Estados Unidos. Eu próprio cedi o texto a apresentar. E digo: **o negócio do teatro português neste momento é obra feita e é números.** Não telefono para nenhuma capital estrangeira nem para nenhum centro político nacional a perguntar aquilo que devo ou como devo fazer. Creio que tal coisa não acontece com nenhum homem do teatro português.

— E o enquadramento ou tratamento desses mesmos textos?

— Primeiro: trato os clássicos exactamente por aquilo que são, pela **prima facies,** pelo valor dos textos. Segundo: Não altero esses mesmos textos. Terceiro: faço o seu estudo histórico, procuro o seu significado, integro-os na sua época. Mostro-os sinalizados como tal e como sendo feitos hoje, as coisas que deles hoje chegam até nós e que podem ser importantes para todos. É como que dizer ao público: atenção, este teatro é histórico, doutro tempo, respondeu a necessidades, respeitou a quadrantes sociais, políticos e económicos, etc. Foi assim que fizemos Gil Vicente, Garrett, mantendo rigorosamente o cunho e o carácter histórico, desde o trajo à linguagem. Recusamo-nos rigorosamente a tudo a que se chama actualizações porque pensamos que essa é uma forma antidialéctica de abordar os clássicos. Fazer o Gil Ficente em «blue-jeans» tem, quanto a mim, um significado retrógrado. Significa que o mundo não mudou. Queremos mostrar ao público um Gil Vicente com os problemas que se punham no seu tempo, século das descobertas. No que respeita a linguagem fazemos questão de honra de a manter intacta. Lembro-me de um texto extremamente difícil: **O Velho da Horta.** Permitimo-nos cortar um só verso porque não conseguimos encontrar o significado próprio desse verso.

É evidente que o teatro não é uma arte auditiva, é uma arte visual, ou melhor gestual, no sentido da gestualidade e não da gesticulação, de actores — enxota-moscas.

O funcionamento do Centro. Em concreto.

Anualmente, e com muita antecedência, estudamos a nossa programação. Em Maio ou Junho de cada ano sabemos exactamente as realizações do ano seguinte e em geral anunciamo-las internamente. Nem sempre conseguimos fazer tudo mas estamos praticamente em cima do fio. Aconteceu que este ano nos comprometemos com uma colaboração na XII Exposição da Arte Europeia. Estamos a efectuar um grande esforço debruçando-nos sobre o teatro do século dezasseis. Ensaiamos **OS ESTRANGEIROS** de Sá de Miranda. Simultaneamente montamos o **AUTO DA ÍNDIA** de Gil Vicente e repomos o **AUTO D'EL REI SELEUCO,** de Camões. Isto porque pensamos que em termos de animação didáctico-pedagógica, sobretudo nas escolas, mostrando a peça de Sá de Miranda podemos juntar-lhe outras obras do tempo das descobertas. Vamos fazê-lo alternadamente. A seguir a estes trabalhos impunha-se a diversificação do reportório e agarrámos assim pequenos textos e teatro moderno, como o caso de Michel Vinaver, dramaturgo que ainda não tinhamos encenado. Peças móveis que possamos levar às localidades onde nos deslocamos e onde, por vezes, não há condições adequadas (casos de salas de casas do povo, salões de festas, etc). Isto tem condicionado muito a escolha do nosso reportório e posso mesmo adiantar que numa percentagem de oitenta por cento.

Há peças que gostaríamos de levar à cena e não o fazemos porque posteriormente não seriam colocáveis ou adaptáveis aos espaços de que dispomos. Havíamos programado um pequeno ciclo sobre o teatro alemão dentre as duas guerras até ao actual. Representámos Karl Valentim, Horvath e Dorst. Isto seguiu-se a alguns espectáculos do nosso teatro, textos da melhor escrita portuguesa. Pensamos nos destinatários, público que necessita de ver teatro de «vários bordos».

Não estamos interessados no trabalho de experimentação dramatúrgica portuguesa que esteja a ser feita neste momento. É uma tarefa que pensamos dever ser aproveitada por outras pessoas, não é a nossa vocação. Funcionamos junto de pessoas que estão há anos e anos afastadas de qualquer contacto com manifestações culturais. Queremos levar-lhes o conhecimento da nossa melhor tradição cénica e de algumas peças mestras (por vezes não as maiores mas as que podemos fazer) do património mundial de teatro.

Razões da selecção de Os Estrangeiros de Sá de Miranda.

Trata-se talvez da experiência da introdução em Portugal da Comédia Nova, da chamada Comédia Italiana, por oposição ao estilo antigo, aos Autos, ao que vinha do fim da Idade Média. Pensámos que podia significar uma passagem entre dois estados sociais, entre a Idade Média e o Renascimento e a contribuição portuguesa nisso e pensámos que isso se poderia inserir num contexto interessante da confrontação de dois estilos, precisamente personificados entre o Gil Vicente e o Sá de Miranda e na polémica que teria havido entre ambos que alguns contestam mas que a maior parte dos críticos aceita.

Como já aqui referenciámos a Comuna, a Barraca e o Centro Cultural de Évora foram convidados a participar nas comemorações da XVII Exposição da Arte Europeia, tema Os Descobrimentos e o Renascimento. A Comuna apresentará A Castro **— de António Ferreira, a** Barraca **O Auto da Natural Invenção, — do Chiado, e o Centro Cultural de Évora. Os Estrangeros — de Sá de Miranda. No final haverá um espectáculo conjunto.**

Esse espectáculo de três companhias será a partir de um guião, que neste momento é provisório mas já foi aprovado pela comissão que superintende estas manifestações. Está a ser elaborado um outro definitivo, com supervisão do Hélder Costa e com a minha colaboração e a do João Mota.

Maria Emília Correia

PRECISA-SE

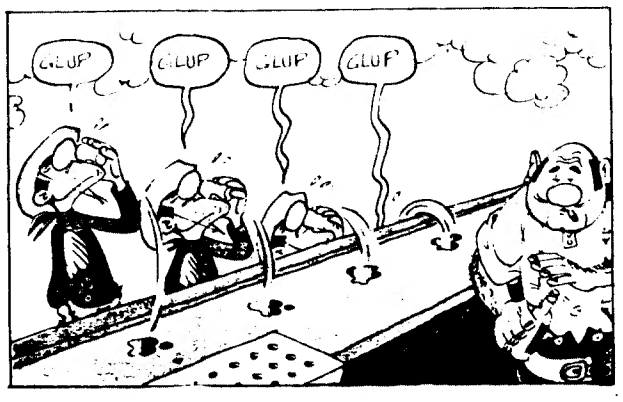
Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:

— Oficial impressor offset

— Auxiliar de impressão offset.

Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

Notícias da BD



«Fora-de-lei»

Saindo ainda em pleno Verão, «Fora-de-lei» é um dos dois últimos álbuns publicados pela Meribérica com as aventuras de Lacky Luke.

Neste álbum, reunem-se duas aventuras: «Hors la loi» saiu a público pela primeira vez entre 20 de Setembro de 1951 e 17 de Abril do ano seguinte. Há pouco mais de 30 anos, portanto.

A segunda aventura, «O regresso dos irmãos Dalton», começaria a ser publicada em Outubro de 52, para terminar a 4 de Dezembro do mesmo ano.

Trata-se, pois, de aventuras do período anterior à participação de Goscinny, não apenas de mais débil estrutura narrativa, como de um desenho menos conseguido.

Mas já aqui o dissémos várias vezes: é uma série de saída garantida. («Fora-de-lei», de Morris, edição Meribérica).

«(À Suivre)»

Encontra-se já à venda o último número da excelente revista francesa de quadradinhos dirigida por Louis Gerard, (À Suivre).

Novidades fortes: o arranque de duas novas aventuras, a enriquecer o recheio já precioso desta publicação. Trata-se dos primeiros capítulos de uma investigação do inspector Canardo (La Mort Douce), de Sokal, e de «Le Transperceneige», de Rochette e Lob, estranha viagem perpétua dos últimos sobreviventes da Terra, em comboio, ao redor do planeta.

A ler, ainda, o quinto capítulo dos «Encontros» de Alack Sinner (Sampayo e Muñoz), «C'est l'hydragon qui passe» (Forest) e «os grandes espaços do onirismo e da aventura» numa banda de um «novo», Boucq, a inaugurar uma série de «humour grinçant».

Mas não se fique pelas nossas sugestões: leia tudo, que vale a pena («À Suivre» n.º 57, Outubro 82, edição Casterman).

«La marque de Raspoutine»

Mesmo os mais cruéis tiranos conservam no coração um pequeno rasgo de ternura pela sua progenitura: esta, uma das lições que poderá ser extraída da leitura de «La marque de Raspoutine», história de um velho sanguinário nas distantes estepes da Ásia, que se sente envelhecer, e acaba por encontrar a doce Alexandra, única filha que escapou a diversas carnificinas.

No caminho destes seres, está Canardo, o «cínico» e vago herói das aventuras desenhadas, em forma da fábula, por Benoit Sokal.

Do autor, que agora volta a ser publicado pela Casterman, já tivemos oportunidade de falar: apenas com 28 anos, ganhou este ano o Grande Prémio da cidade de Paris para a melhor BD do ano, com «Le chien debout». Dele se anuncia no número deste mês da revista (À Suivre) uma nova história: «La Mort Douce» («La marque de Raspoutine», de Benoit Sokal, edição Casterman).

Ray Banana: produto da América

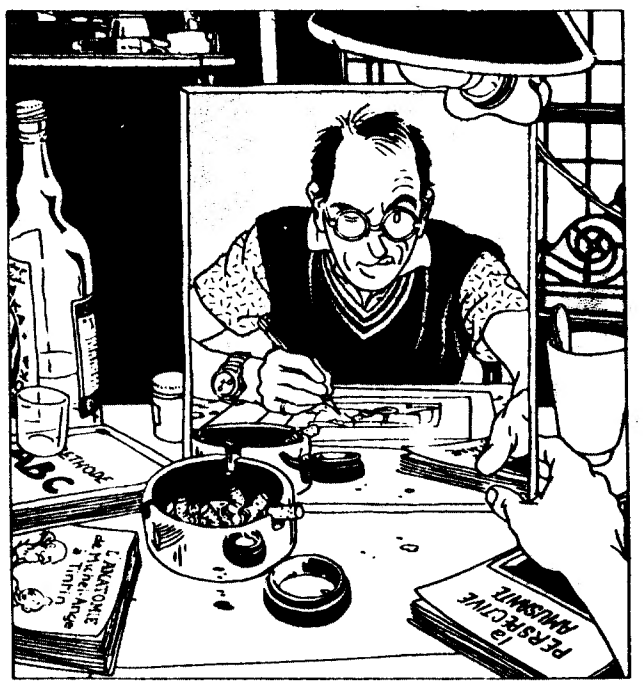
NO começo dos anos 70, um homem trocava a câmara pela caneta e a televisão pela banda desenhada. Passou por todos os estilos, até se assumir hoje como um dos mais acérrimos defensores «modernos» de Hergé.

Nascia um artista, Ted Benoit, no tempo em que Paris morria de amores pela «underground» e Crumb, esse pai espiritual de tantas gerações de americanos e europeus, explodia nas revistas marginais.

Em 1971, Benoit era assistente-realizador na televisão. Nas horas vagas, desenhava. E, um belo dia, meteu umas tantas bandas desenhadas debaixo do braço e levou-as à revista «Actuel».

«Tenho uma formação cinematográfica, e nunca frequentei cursos de desenho. Era um trabalho de amador. Mas no ambiente da época, a BD parecia um meio de expressão ao alcance do primeiro interessado. Foi assim que rapidamente adquiri o hábito de passar pelo «Actuel» onde acabaram por publicar duas bandas desenhadas minhas».

Depois da experiência «Actuel», colabora para outra revista marginal, «Géranonymo». Depois, conhece Jean-Pierre Dionnet, na altura em que «Métal Hurlant» arranca:



Ted Benoit por ele mesmo: do cinema para a BD

«Preparei uma história curta para o «Métal», e Dionnet enviou-me a Mandryka, para outros trabalhos. Estávamos em 1975, e o meu encontro com Mandryka foi muito importante, porque na qualidade de desenhador, soube orientar-me e fazer-me trabalhar o desenho».

Sucedem-se, pois, as aparições em revistas da especialidade. Ganha um prémio em Angoulême. Vive o período «Bazzoka» da revista «L'Écho des Savannes», que acabou por dar origem a «Ray Banana».

Passou por diferentes estilos, desenhou em diferentes revistas: todo esse trabalho está reunido cronologicamente em «Vers la Ligne Claire». Até à sua redescoberta de Hergé...

«Muito naturalmente, cheguei até à adopção da linha Hergé que, mesmo através da sua busca da estilização, continua a ser um desenhador realista. Creio que após ter passado por diferentes estilos, encontrei definitivamente a minha linguagem. Antes, só conseguia desenhar as cenas que sentia, enquanto agora posso construir uma história sem encalhar nas situações intermédias».

Hergé, de um lado. Hitchcock, do outro. Pode-se dizer: ao passar do cinema à banda desenhada, Benoit não esqueceu o seu mestre cinematográfico:

«Como Hergé, Hitchcock é um fantástico contador de histórias. Quando escrevia histórias, colocava-se sempre no ponto de vista do leitor, do que ele ia pensar ou deduzir. A partir daí, manipulava-o, envolvia-o. Era a base do suspense dos seus filmes. No encadeamento das minhas bandas desenhadas, tento encontrar esse ponto de união».

Como expressão de tudo isto, surgiu Ray Banana. Um falso ar de detective, bigode à Clark Gable, penteado esticado e «lambido»:

«Ele é um puro produto da ideologia americana dos anos 50, com um lado seguro de si mesmo, triunfante e reaccionário».

Carlos Pessoa

CRÓNICAS DE SARNATH

Por Crom, que ainda me lixam!

QUANDO em Novembro passado via **Excalibur** (num pequeno cinema, perto da Via Broletto) mal sabia que a primeira destas crónicas tinha começado. Pensando numa notícia que prometera sobre a retrospectiva Miró, vagueava entre o Duomo e a Galeria del Naviglio por entre os ruídos indescritíveis de uma cidade não pouco tumultuosa. A notícia ficou por escrever, o que não quer dizer que ao seu tema não voltemos.

Se tivesse, então, olhado para trás, nas rápidas descidas à noite milanesa, talvez tivesse visto a sombra do Grande H.P.L. ou o olhar tenebroso de Crom. Mas não: a noite é arriscada por aquelas bandas, as minhas passadas são largas, muito obrigado, e o olhar divino escapou-me. Azares.

Retoma-se o fio desta **estória** um mês depois, em casa de um amigo caçador de javalis, em Carcassonne. Acabávamos a digestão de uns saborosos nacos, que Andrée nos cozinhara, quando, e no pequeno écran, surge um bando de neandertais placidamente devorando o seu hamburguer com batatas fritas. Pensava ser do vinho (menos mau mas não valendo o Borba de 66) quando, demonstrando as suas notáveis qualidades miméticas, me grunhe o Michel: **é A Guerra do Fogo,** estreia em Paris, vais para lá, não percas! Não perdi.

O tempo correu e, quase um ano depois, num regresso de escavações, paro em Lisboa e, de uma assentada, assaltam-me o carro e vejo o **Conan.** De onde se compreenderá o desabafo em epígrafe: Por Crom, que ainda me lixam!

Escrevi uma outra vez que a Guerra do Fogo, no admirável texto original de Rosny Ainé, que François Bordes tanto apreciava, era fácil de resumir: neandertalenses progressivos e outros-que-o--não-são cruzam-se numa Europa onde o Sapiens vai passar a estar na moda. Tal como o fazer amor «à missionário». Coisas da evolução, que quem cá as faz aqui as paga. Riscos da hominização, em suma.

Só que neste curioso filme há mais. Tal como em **Excalibur** e no **Conan,** aliás.

É que muito antes da dívida externa ser o que é, da política de investigação não deixar de ser o que foi, e do Património estar para acabar, nas veias dos hominídeos corria outra coisa que H2O). Na verdade, o bom do vermelhinho não apenas flanava pelas suas condutas naturais como espirrava que nem frasco de ketchup no Metro, em hora de ponta. E, ultrapassando essa circunstância, só aparentemente desmoralizadora, temos ainda os heróis!

E que heróis! No filme de Annaud, é o fogo, no de Boorman, uma espada, em **Conan** um vesgo singularmente estúpido. Matador de deuses, é certo, mas estúpido. O primeiro, queima, a segunda corta, o terceiro chateia.

Fios delicados, ténues como troncos de carvalhos, separam estas três narrativas, sem contudo as desligarem: em **Conan** temos **os Maus e os Maus** (só que uns querem parecer que o são menos, o que os torna insuportavelmente ridículos). Na **Guerra do Fogo** temos os **Quase-Bons** e os **Ainda-Maus.** Em **Excalibur** temos a espada, que é **Boa,** e a feiticeira, que é **Muito-Boa.** O resto, neste sub-produto do talhe de um grande mestre, pouco interessa. Ou não?

Para já uma vantagem para os lusitanos, neste surto de **sword and sorcery:** tiveram acesso a textos estupidamente não divulgados entre eles, mesmo considerando a óptica distorcida dos seus re--criadores. O que já não é mau, convenhamos.

E uma pequena questão: quem consome a espada encantada, a marreta tamanho económico do companheiro da Super-Serpente ou os urros dos nossos antepassados anteriores à açorda?

Fácil é falar nos americanos (como se tem falado). Têm as costas largas, os pobres, e os semióticos frequentadores da FNAC (que o Grande Ctulhu os devore!) nem sempre são particularmente subtis nas suas análises pagas à linha. E então vindos de um pobre país como o nosso, triste até à medula, de onde o humor possível foi banido pelo preço do bacalhau e pelo que mais se verá, que outra coisa deles poderíamos esperar?

A sombra de Dagão está longe, a de Kull também, e a dos dois Howard anda longe. Que fazer?

Neandertais, espadas sangrentas, deuses-serpente, fazem afinal parte do mundo infinito das nossas frustrações de super--predadores, civilizados à força, urbanizados por obra e graça dos romanos, arabizados sem sabermos como, barbarizados pela reconquista, metidos na ordem por El-Rei D. Miguel.

Cabeças rolando, sangue a espirrar, deuses antigos, mundos caídos, só lá para o Próximo-Oriente. No mundo da IBM não há lugar para eles. Compreendeu-o antes de tempo H.P.L. e um punhado de outros se lhe seguiu, entre os que o outro Howard, o do **Conan.** Na voragem de um tempo de morte tele-comandada, computadores de uns contra os dos outros, na era do botão já substituído pelo sensor, o indizível pânico provocado por Tulsa Doom e restantes comparsas é para alguns um refúgio tão seguro como os OVNI, a ecologia, ou ir à praça aos sábados de manhã.

Bem fez Merlin, que se reformou.

Lisboa, 03.10.82

NOTA FINAL: um brevíssimo conselho bibliográfico, quase todos os **Conan** estão disponíveis em francês, **chez Lattès,** numa excelente colecção. Para quem gostar de banda desenhada, dois álbuns, publicados pelos **Humanóides Associados.** E, sobre o filme, um belo número especial do **Métal Hurlant.** Por Crom, ainda se queixam?

Victor Gonçalves

Faculdade de Letras de Lisboa